



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

GIOVANA LAZARETTI

**CARTAS DE IMIGRANTES ITALIANOS DA REGIÃO  
NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL:  
HISTÓRIA, CULTURA E PERCEPÇÃO LEXICAL**

---

Londrina  
2025

GIOVANA LAZARETTI

**CARTAS DE IMIGRANTES ITALIANOS DA REGIÃO  
NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL:  
HISTÓRIA, CULTURA E PERCEPÇÃO LEXICAL**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiane Cristina Altino.

Londrina  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Lazaretti, Giovana.

Cartas de imigrantes italianos da região Nordeste do Rio Grande do Sul : história, cultura e percepção lexical / Giovana Lazaretti. - Londrina, 2025.  
135 f. : il.

Orientador: Fabiane Cristina Altino.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2025.

Inclui bibliografia.

1. Estudos Sociolinguísticos - Tese. 2. Linguística Aplicada - Tese. 3. Análise Lexical - Tese. 4. Code-Switching - Tese. I. Altino, Fabiane Cristina. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

CDU 8

GIOVANA LAZARETTI

**CARTAS DE IMIGRANTES ITALIANOS DA REGIÃO  
NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL:  
HISTÓRIA, CULTURA E PERCEPÇÃO LEXICAL**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiane Cristina Altino  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Loremi Loregian-Penkall  
Universidade Estadual do Centro-Oeste -  
UNICENTRO

---

Prof. Dr. Marcelo Silveira  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vandercki de Andrade Aguilera  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. Hércius Batista Pereira  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Londrina, 5 de dezembro de 2025.

À minha mãe amada  
Beatriz  
Ao meu pai (*in memorian*)  
José  
E aos meus avós (*in memorian*)  
Alcides e Iró  
pelo alicerce, pelo incentivo na minha caminhada,  
fontes da minha inspiração...

... Ao meu companheiro, Alex,  
Pelos incansáveis dias e noites,  
Por acreditar sempre na minha realização profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus por me mostrar o melhor caminho sempre na minha jornada pessoal e profissional.

Ao estado do Paraná, por me acolher, à Universidade Estadual de Londrina (UEL), pelos incríveis projetos, pela excelente profissional da qual eu tive honra de ser orientada pela professora Doutora Fabiane Cristina Altino, e pelo auxílio da também professora maravilhosa Doutora Vanderci de Andrade Aguilera.

Aos meus pais e meus avós, que sempre me incentivaram a estudar e ir em busca dos meus sonhos.

Ao meu companheiro, Alex, que acreditou e acredita na minha realização profissional.

À CAPES, por patrocinar a minha pesquisa com a bolsa de estudos.

À professora Doutora Loremi Loregian-Penkal, por contribuir com a pesquisa, visto que foi um desafio e, ao mesmo tempo, uma emoção realizar, deixando claro que o acesso às memórias foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

E aos demais professores e profissionais, pela paciência, pela troca de experiências nessa incrível empreitada.

Já dizia Câmara Jr. (1965), “a língua é microcosmo da cultura [...] tudo o que esta última possui se expressa através da língua; mas também a língua em si mesma é um dado cultural” (Câmara Jr., 1965, p. 18).

Por isso, quando se estuda uma língua, estuda-se a cultura daquele povo, os costumes, as tradições, pois a língua e a cultura são interligadas e o léxico, conseqüentemente, atrelado à história e à formação de determinado grupo social.

## RESUMO

LAZARETTI, Giovana. **Cartas de imigrantes italianos da região Nordeste do Rio Grande do Sul: história, linguagem e percepção lexical**. 2025. 136 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

Esta dissertação objetiva identificar a Língua Talian, Italiana e, ao mesmo tempo, a Língua Portuguesa que convivem nas cartas dos imigrantes. Os únicos veículos de comunicação por escrito nos séculos XVIII e XIX eram as cartas e os telegramas, utilizadas pelas famílias vindas de diversas localizações da Itália, destinados ou remetidos a parentes, interligando os brasileiros e os italianos. Pesquisadores como Frosi (2010), Luzzatto (2015), Stoltz (2018), Castilho (2019, 2021), Dal Castel; Loregian-Penkal e Tonus (2021); Loregian-Penkal; Dal Castel e Canzi (2023), contribuem para o estudo da história do português e os estudos linguísticos voltados para o Talian, especificamente da colonização da região Nordeste do Rio Grande do Sul. O Talian foi/é foco de obras literárias, dicionários, de filmes, de projetos, de festividades. A hipótese da pesquisa sustenta-se em questões como a análise do léxico do Talian, com histórico da língua, a partir da Sociolinguística Histórica, pela análise do léxico do Talian, com aspectos reflexivos do *code-switching*, pela tradução das primeiras cinco cartas do imigrante italiano Paolo Rossato e, por último, a história e o significado que a Língua Talian tem, em relação ao passado, presente e futuro. Como resultado dessa investigação, embora haja evidências equivalentes entre o Talian e o Italiano, não se pode afirmar que as cartas eram escritas em Talian, porque não houve tempo hábil para assimilação desta língua, constituída entre o Brasil e os descendentes de imigrantes italianos, falantes das diversas variedades do Norte da Itália, observada nos respectivos fac-símiles.

**Palavras-chave:** Sociolinguística histórica; Léxico; *Code-switching*; Cartas; Imigrantes italianos; Itália; Talian.

## ABSTRACT

LAZARETTI, Giovana. **Letters from Italian Immigrants from the Northeastern Region of Rio Grande do Sul**: history, language, and lexical perception. 2025. 136 p. Master's Dissertation (Dissertation in Language Studies) – Center for Letters and Human Sciences, State University of Londrina, Londrina, 2025.

This dissertation aims to identify the Talian language, Italian, and, at the same time, the Portuguese language as they coexist in the letters of immigrants. The only written means of communication in the 18th and 19th centuries were letters and telegrams, used by families from different regions of Italy and addressed or sent to relatives, thus connecting Brazilians and Italians. Researchers such as Frosi (2010), Luzzatto (2015), Stoltz (2018), Castilho (2019, 2021), Dal Castel, Loregian-Penkai and Tonus (2021), and Loregian-Penkai, Dal Castel and Canzi (2023) contribute to the study of the history of Portuguese and to linguistic studies focused on Talian, specifically regarding the colonization of the northeastern region of Rio Grande do Sul. Talian has been and continues to be the focus of literary works, dictionaries, films, projects, and festivities. The research hypothesis is based on issues such as the analysis of the Talian lexicon, including the history of the language from the perspective of Historical Sociolinguistics; the analysis of the Talian lexicon with reflective aspects of code-switching; the translation of the first five letters written by the Italian immigrant Paolo Rossato; and, finally, the history and meaning that the Talian language holds in relation to the past, present, and future. As a result of this investigation, although there is equivalent evidence between Talian and Italian, it cannot be stated that the letters were written in Talian, since there was not sufficient time for the assimilation of this language, which was formed in Brazil among the descendants of Italian immigrants, speakers of various Northern Italian varieties, as observed in the respective facsimiles.

**Key-words:** Historical sociolinguistics; Lexicon; Code-switching; Letters; Italian immigrants; Italy; Talian.

## RIASSUNTO

LAZARETTI, Giovana. **Lettere di immigrati italiani della regione nord-orientale del Rio Grande do Sul**: storia, linguaggio e percezione lessicale. 2025. 136 p. Dissertazione di Laurea (Magistrale in Studi del Linguaggio) – Centro di Lettere e Scienze Umane, Università Statale di Londrina, Londrina, Brasile, 2025.

Questa dissertazione analizza la coesistenza della lingua talian, della lingua italiana e della lingua portoghese nelle lettere degli immigrati italiani. Nei secoli XVIII e XIX, le lettere e i telegrammi costituivano gli unici mezzi di comunicazione scritta tra le famiglie provenienti da diverse regioni d'Italia e i loro parenti, stabilendo un legame tra il Brasile e l'Italia. Lo studio si inserisce nel quadro degli studi sulla storia della lingua portoghese e delle ricerche linguistiche sul talian, con particolare riferimento al processo di colonizzazione della regione nord-orientale dello stato del Rio Grande do Sul. La metodologia si basa sull'analisi del lessico del talian secondo l'approccio della sociolinguistica storica, sull'osservazione dei fenomeni di *code-switching*, sulla traduzione delle prime cinque lettere dell'immigrato italiano Paolo Rossato e sull'esame del valore storico e simbolico della lingua talian in relazione al passato, al presente e al futuro. I risultati indicano che, sebbene emergano evidenze linguistiche comuni tra il talian e l'italiano, non è possibile affermare che le lettere siano state redatte in talian, a causa dell'insufficiente tempo di assimilazione di tale lingua, sviluppatasi in Brasile tra i discendenti degli immigrati italiani, parlanti delle diverse varietà dell'Italia settentrionale.

**Parole chiavi:** Sociolinguistica storica; Lessico; *Code-switching*; Lettere; Immigrati italiani; Italia; Talian.

## RESUMO

LAZARETTI, Giovana. **Létere de imigranti italiani dela region Nordeste do Rio Grande do Sul**: stòria, lengoàgio e persession lessical. 2023. 126 p. Dissertassion (Mestrà in Stùdii del Lengoàgio) – Centro de Letras de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

Questa dissertassion ogetiva identificar la Léngua Talian, Italiana e, al medésimo tempo, la Léngua Portoghese presente ntele létere dei imigranti. La ùnica maniera de comunicarse traverso la scrita ntei sècoli XVIII e XIX el era par meso dele létere e dei telegrami, doperadi dale fameie vegneste de diversi posti dela Itàlia, destinai o rimetesti a parenti, colegando i brasiliani e i italiani. Rissercadori come Frosi (2010), Luzzatto (2015), Stoltz (2018), Castilho (2019, 2021), Dal Castel; Loregian-Penkal e Tonus (2021); Loregian-Penkal; Dal Castel e Canzi (2023), i contribuì al stùdio dela stòria del portoghese e dei stùdii lengoìstichi voltai al Talian, specificamente dala colonissassion dela region Nordeste del Rio Grande do Sul. El Talian el è punto central de òpere leteràrie, dissionàrii, filmi, progeti e festività. La ipòtese dela risserca la se sostenta in funsion dela anàlise del lèssico del Talian, del stòrico dela léngua, a partir dela Sociolengoìstica Stòrica, dela anàlise del lèssico del Talian, con aspeti riflessivi del *code-switching*, dela tradussion dele prime sìnque létere del imigrante italiano Paolo Rossato e, par ùltimo, dala stòria e la significassion che la Léngua Talian la ga, in relassion al Passà, presente e futuro. Col risultà de questa ivestigassion, par depì che gàpia tanta someiansa fra el Talian e el Italiano, no se pol mia afermar che le létere le zera scriveste in Talian, parché no ga mia bio tempo che basta par la assimilassion de questa léngua, nassesta ntel Brasil fra i brasiliani e i dissendenti de imigranti italiani, parlanti dele diverse varietà lengoìstiche del Norte dela Itàlia, osservada ntei rispetivi *fac-símiles*.

**Paroleciave:** Sociolengoìstica stòrica; Lèssico; *Code-switching*; Létere; Imigranti italiani; Itàlia; Talian.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Aspectos divergentes y complementários de la investigación em sociolingüística sincrónica y diacrónica .....	30
--	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Estrutura da carta.....	38
<b>Quadro 2</b> – Síntese dos dados registrados.....	112
<b>Quadro 3</b> – Número de ocorrências .....	115

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	14
2	ESTADO DA ARTE .....	19
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	26
3.1	O conceito de língua e dialeto .....	26
3.2	Sociolinguística histórica .....	29
3.3	<i>Code-Switching</i> .....	31
3.4	Paleografia, diplomática e bibliografia material .....	33
3.5	Cartas .....	38
4	METODOLOGIA .....	40
5	DADOS DA DISSERTAÇÃO: ANÁLISE .....	43
6	ANÁLISE LEXICAL .....	112
7	BREVE HISTÓRICO DO TALIAN.....	118
8	CONCLUSÃO .....	120
	REFERÊNCIAS .....	122
	ANEXOS .....	127
	ANEXO A – Certidão do Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN .....	128
	ANEXO B – Termo de Confidencialidade e Sigilo .....	129
	ANEXO C – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética.....	130

## 1 INTRODUÇÃO

*Talian: La nostra vera léngua madre, dei noni, i pupà e i zii<sup>1</sup>*

*Dalla Italia noi siamo partiti  
Siamo partiti col nostro onore  
Trentasei giorni di macchina e vapore,  
e nella Merica noi siamo arriva<sup>2</sup>.*

Essa música marcou a trajetória dos italianos à América, balançando os lenços quando chegavam aos portos brasileiros. Quem é descendente como eu, cantou, ouviu em algum lugar esse trecho que ressalva a fé, a esperança, a luta deles em uma terra desconhecida. Afinal, para alguns desses imigrantes seria um recomeço, para outros, o começo de uma história.

A impressão que tenho, desde criança, é de que vivi tudo isso. Está arraigado no sangue o sofrimento das gerações anteriores, e isso é lembrado em histórias de antepassados que os bisavôs contavam e, principalmente, nos encontros de famílias, nestes que eu descobria quem eram os meus tios-avós, meus primos de primeiro, de segundo e até de terceiro grau, nas gigantescas árvores genealógicas, facilitando o reconhecimento de cada um, e na busca dos parentes na Europa, com a dupla cidadania.

Assim como toda imigração, não eram todos da família que vinham para povoar o território brasileiro, pois muitos italianos vendiam tudo o que tinham, mesmo com a ajuda do governo, precisavam guardar e trazer as economias da Itália à nova estadia, com promessas de dinheiro fácil. Membros da mesma família permaneciam em suas casas, por não haver posses e/ou economias para partir de suas origens. Mesmo assim, o dinheiro iria acabar, por isso, quando chegaram às cidades gaúchas e paulistas, a primeira oportunidade foi trabalhar nas colônias. Em São Paulo, as indústrias cafeeiras faziam os imigrantes trabalharem em lavouras para plantios e colheitas de café, com mão de obra barata, substituindo os africanos, já que tinha sido recentemente assinada a Lei Áurea. Em terras gaúchas, tinham de descobrir o que

---

<sup>1</sup> Talian: a nossa verdadeira língua materna, dos avós, dos pais e dos tios.

<sup>2</sup> Canto popular italiano (Giusti, 1875): Tradução: “Da Itália nós partimos/Nós partimos levando apenas a nossa honra/Trinta e seis dias de máquina a vapor/E na América iremos desembarcar.

daria certo para a própria sobrevivência. Havia muito conhecimento em plantações de uva, mas como solo desconhecido, não sabiam se a uva iria vingar. Mesmo assim, decidiram plantar variedades viníferas.

Para minimizar a longa distância, os parentes enviavam cartas para descrever a terra nova e as rotinas do cotidiano, as quais eram respondidas também com as lidas do dia a dia. Castilho reforça o mencionado acima:

Com o término legal do tráfico negreiro em 1831, entrou em pleno vapor o processo de aliciamento de açorianos, dando início ao “embarque a calhau”, ou seja, a emigração clandestina. Os emigrantes, em sua maioria analfabetos, eram facilmente enganados com promessas falsas, ficando presos, por vezes vitaliciamente, a contratos de exploração. A malha da clandestinidade se tornou tão séria que, em sessão de 16/02/1854, nos debates parlamentares da corte o fenômeno foi chamado de “escravatura branca” (Castilho, 2021, p. 71).

Desta forma, a motivação deste estudo foi investigar se havia o Talian, o Italiano ou o Português nas cartas pessoais de Paolo Rossato, a fim de comprovar se os imigrantes já falavam a coiné, formada no Brasil, de base vêneta, naquela época. Concentram-se inúmeros povos de origem alemã e italiana na Serra Gaúcha e, com isso, a fala se destaca entre outros que não são descendentes europeus. A saída da Europa para terras brasileiras era uma tentativa de construir uma vida melhor, estabelecendo-se uma nova moradia no Brasil, pois a vida na Itália era difícil, pobre e sem condições apropriadas de manter uma família até com a alimentação.

Desta forma, a motivação do estudo dessa pesquisa foi entender a Língua Portuguesa misturada à Língua Italiana, ou seja, o “bilinguismo multifacetado” nessas cartas pessoais. Na região da Serra Gaúcha, no estado do Rio Grande do Sul, inúmeros povos de origem italiana e alemã se instalaram, a fim de explorar terras para construir riquezas e novas famílias, estabelecendo-se uma nova moradia no Brasil.

Particularmente, uma situação ocorrida em 1996 chamou a minha atenção para o tema: o rótico da imigração, o tepe ficou marcado por gerações, principalmente por aqueles que não tinham acesso à escola, além da antiga quarta ou quinta série ginasial.

As famílias de imigrantes italianos, em geral, possuíam mais de cinco filhos, os quais cuidavam do plantio, dos animais, nas zonas rurais das cidades. Com a minha família não foi diferente: meu pai nasceu no terceiro distrito de Vacaria, atualmente chamado de Campestre da Serra, interior do Rio Grande do Sul. Aos

dezoito anos, após o alistamento militar, mudou-se para Caxias do Sul, um município maior em termos de territorialidade e população, mas a língua permanecia a mesma, o rótico presente na fala veio da origem e, assim, eu, em contato diário com a família, comecei a pronunciar as palavras carroça [ka'ɾɔsɐ], borracha [bo'raʃɐ], totalmente estigmatizadas em sala de aula, nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Era uma situação incompreensível de minha parte, pois ouvia meu pai falando daquela forma, a professora me corrigindo em sala de aula e os meus colegas debochando do meu “falar diferente”.

Posteriormente, quando me foi sugerido que pesquisasse sobre as cartas na época do Brasil Imperial, esta escolha me levou para a lembrança de infância e para as memórias auditivas, em que avós contavam histórias da vinda de imigrantes italianos para o país, a vivência da fala estigmatizada em sala de aula nos primeiros anos da escola. Decidi, então, analisar as cartas desses refugiados da Itália, principalmente de famílias que residem na região nordeste do Rio Grande do Sul.

Ao nascer em um ambiente em que avós pronunciavam frases sem entendimento, mas que instigam o conhecimento para o bilinguismo e para a compreensão dos idiomas, tanto a Língua Portuguesa quanto a Língua Italiana, ao lembrar de todas as histórias contadas por eles, com nostalgia e emoção, surgiu o desejo de pesquisar o tema, contribuindo assim para disseminar o aprendizado bilíngue que tive e as origens das quais tenho orgulho de fazer parte.

Esta investigação pretende mostrar para o leitor o universo linguístico dos refugiados da guerra que, ao adentrar em um novo solo, buscaram conquistar, com a fé e com o trabalho, muitas vezes ‘escravizado’, sem ter o que comer, terras em um mundo desconhecido. Em meio a muitas brigas entre famílias para a disputa de posses e o poder de aquisição para montar um patrimônio, dinheiro para o “futuro” que acreditavam que teriam em terras brasileiras, o imigrante italiano prosperou e contribuiu para o português brasileiro.

Para estudar e conhecer um pouco mais do Talian, língua respeitada como patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, no século XXI, escolhi cartas dos antepassados, entre 1800 a 1950, a fim de fazer o estudo da língua, com vistas ao viés sócio-histórico, buscando a história dos imigrantes misturada à da Língua Portuguesa, observando o gênero textual, o léxico da língua e as possíveis influências das variáveis escolaridade, faixa etária e gênero/sexo na escrita das cartas.

Os costumes, as tradições, a culinária e, principalmente, a língua italiana vieram para o Brasil, quando esses imigrantes chegaram em massa, no final do século XIX, por meio de um programa oficial governamental, com vistas a ocupar vazios demográficos, realizar branqueamento racial e criar força de trabalho livre. Com isso, surge a língua Talian, proibida durante a Segunda Guerra Mundial, assim como também a proibição da língua Alemã, Polonesa, entre outras no Brasil. Novelas da Rede Globo de televisão, que ilustraram essa história, Terra Nostra (1999) e Esperança (2002), alimentavam o imaginário popular com a contação de histórias da época em que viviam como terras coloniais, como a cidade de Caxias do Sul, a partir da década de 1960.

Segundo Dal Castel (2020),

Se o Talian sobreviveu à proibição e à chacota é porque é um idioma que tem força própria, alegria, beleza, sentimentos verdadeiros e poesia. Possuímos uma riqueza que não sabíamos de ter. Apagar o Talian é como incinerar a única fotografia dos nossos avós. Precisamos nos orgulhar de sabê-lo e ensiná-lo porque não há melhor exemplo de cultura viva que a língua de um povo (Dal Castel, 2020, p. 5).

Em conformidade com o portal do Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), publicou-se a ata para a valorização do Talian na região gaúcha, isso observado no Anexo A deste trabalho.

O objetivo geral do trabalho é tentar identificar o Talian, o Italiano e o Português, a partir da base teórica Sociolinguística histórica, buscando verificar os aspectos lexicais semelhantes entre esses idiomas, identificados pelas cartas de imigrantes italianos destinadas/remetentes ao Brasil e Itália nos séculos XIX e XX.

Ao analisar as cartas pessoais dos imigrantes italianos, menciono os objetivos específicos: a) transcrever e (re)traduzir as cartas do imigrante italiano Paolo Rossato; b) analisar o gênero carta pessoal; c) analisar o contexto sócio-histórico da língua, por meio da Sociolinguística Histórica; d) empenhar-se em analisar o léxico do Talian, apresentando aspectos reflexivos sobre o *code-switching* e elencando os principais vocábulos que chamam a atenção nos fac símiles; e e) buscar explorar a história e o significado que a Língua Talian tem, em relação ao passado, presente e futuro, visto que a imigração se deparou com a proibição de dialetos e/ou línguas que não fosse a Língua Portuguesa a ser utilizada na fala cotidiana por décadas.

No primeiro capítulo, denominado de ESTADO DA ARTE, são citados alguns trabalhos acadêmicos, nos quais me baseei para aproximar as respectivas pesquisas

ao meu estudo em questão.

O segundo capítulo, denominado de FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, é analisado em conformidade com a teoria lexicológica e lexicográfica, a teoria paleográfica, a estrutura do gênero carta, a base teórica da Sociolinguística Histórica e os estudos diacrônicos relacionados à língua. Neste capítulo, *CODE-SWITCHING* apresenta características nas quais a Língua Talian se encaixa, tendo em vista um idioma que contém memórias afetivas dos descendentes e uma identidade peculiar para que seja reconhecida, principalmente, atualmente.

No capítulo de METODOLOGIA, destacam-se os mecanismos investigativos das cartas pessoais da Família Rossato, as transcrições paleográficas tal e qual escritas pelo autor e, com isso, o modo de investigação do estudo.

Em DADOS DA DISSERTAÇÃO: ANÁLISE, foram feitas as transcrições das cartas pessoais e as respectivas traduções, de acordo com as normas paleográficas descritas na metodologia. Em seguida, o estudo da HISTÓRIA DO TALIAN é realizado com base em textos que vão desde a Era Vargas no Brasil até os dias atuais, destacando a proibição da fala em qualquer dialeto/língua que não seja a Língua Portuguesa, fato esse marcado nas décadas de 1930 e 1940. Por fim, as CONCLUSÕES, as REFERÊNCIAS e os ANEXOS.

## 2 ESTADO DA ARTE

Nosso objeto de estudos – as cartas produzidas por imigrantes italianos entre os anos de 1800 a 1950 – não são as primeiras correspondências já analisadas no campo acadêmico. O estado da arte, expressão muito utilizada em pesquisas científicas para determinar o objeto de estudo, identificar o tema e, ao mesmo tempo, visitar as referências bibliográficas já consultadas, faz o levantamento, de acordo com Romanowski e Ens (2006), mapeamento e análise do que se produz, considerando as áreas do conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção. Desse modo, nesse capítulo, foram elencadas algumas teses e/ou dissertações acerca dessa temática, em conformidade com Ferreira (2002), que preconiza, ao lidar com um conjunto de informações de áreas do conhecimento sobre o objeto estudado. Isto significa trazer um conteúdo temático à apresentação de aspectos das pesquisas.

Oliveira (2004), em *As cartas de Paulo Rossato: a voz de um imigrante italiano através da análise do discurso*, tem como objetivo “apresentar as cartas de Paulo Rossato, um imigrante italiano, sob o enfoque da Análise do Discurso (AD) em Michel Foucault” (Oliveira, 2004, p. 6).

A partir d’A *Arqueologia do Saber* (Foucault, 1997), são observados os conceitos de discurso, enunciado e formação discursiva. A autora contrapõe as escritas de Rossato aos requerimentos, documentos oficiais remetidos à Intendência Municipal de Caxias, por exemplo, mostrando como uma outra voz, fundamentado em Bakhtin. Como já se havia mencionado, os *corpora* utilizados são as cartas, manuscritos enviados à Itália no século XIX e XX, os mesmos expostos nesta pesquisa em questão. O trabalho foi defendido na Universidade de Caxias do Sul, em 2004.

Além disso, o estudo de Tomiello (2005) propõe a averiguação da alternância *-ão::-on* do ditongo nasal tônico (como em [ba’tãw] em lugar de [ba’tõ] e [‘põ] por [pãw]) na fala de brasileiros bilíngues - português-italiano - de uma comunidade rural do município de São Marcos-RS. As entrevistas foram realizadas *in loco*, em situações de comunicação diárias entre famílias que realizam o fenômeno *-on* e, baseando-se na Teoria da Variação de Labov (1969, 1983, 2001), e na Variação como Prática Social, de Eckert (2000, 2005), a autora afirma que “as variáveis extralinguísticas Idade, Escolaridade e Gênero revelaram-se importantes na ocorrência de *-on*. Dentre

as variáveis linguísticas, destacaram-se Número de Sílabas do Vocabulário e Contexto Fonológico Precedente” (Tomiello, 2005, p. 9), constatando que a família constitui na prática a fala bilíngue. O resultado é o pai, menos escolarizado e com tarefas no campo, pronunciando o *-on* e os filhos, no entanto, por estarem em atividades laborais urbanas e frequentando a escola, realizam o *-ão*. Corroborando os dados de Labov (1969, 1983, 2001), a mãe tem um comportamento linguístico diferente do pai. Embora ela tenha a mesma escolaridade, o registro de *-on* foi menor, o que faz a autora chegar à conclusão de que a mãe, com o contato mais frequente com a Língua Portuguesa, na tarefa de ensinar os filhos, perde a prática da ditongação *-on*.

Rafael Cappelli Sozzi (2016, p. 7), em seu estudo intitulado *Cartas familiares de imigrantes italianos residentes no Brasil: um estudo sobre o léxico e o contato linguístico*, analisa “o léxico empregado em cartas, escritas em língua italiana, por falantes provenientes da região Lombardia e por seus descendentes nascidos no Brasil e residentes em São Paulo”, sob a perspectiva de elencar assuntos corriqueiros nas cartas, fazendo escolhas lexicais, verificando a função destas no contexto em que foi empregada. Além disso, a perspectiva em relação ao contato das línguas italiana e portuguesa em nível lexical. Os *corpora* selecionados são no total de 98 cartas para investigar o contato linguístico e catalogadas, separadas por autor, colocadas em ordem cronológica e transcritas em formato de vídeo-escritura. É um trabalho que ressalta os empréstimos linguísticos do milanês e do português e do português. O autor questiona-se, durante a realização da pesquisa, sobre a formação de uma variedade de italiano brasileiro no interior dessa comunidade, porém isso não ocorreu esse fenômeno, ou seja, não houve a formação de uma nova variedade ou um modo novo de escrever. Ainda se observam que os empréstimos, os hibridismos, as alternâncias de código foram propositais, escolhas pessoais e não foram acidentais, pois uma língua interferia no léxico de outra. Quanto aos campos semânticos analisados, os assuntos das cartas eram variados, com assuntos que caracterizam o cotidiano familiar, ao contrário do que se esperavam nas cartas como política, economia, problemas sociais.

O objetivo da pesquisa de Gubert (2012) era analisar elementos da fala da população do município de Vargeão (SC), colonizado por descendentes de imigrantes da região de fala vêneta, provindos do estado do Rio Grande do Sul, a fim de perceber a variação fonética causada pelo bilinguismo Talian-Português. O trabalho de Gubert,

intitulado *Influências do Talian Português Brasileiro de Vargeão (SC): um estudo sobre variação no nível fonético*, possui como pressupostos teóricos a sociolinguística, fundamentada por Labov (1972). A metodologia do trabalho era fazer uma análise “de oitiva de 24 gravações de fala espontânea, em que informantes, de ambos os sexos, de três escolaridades (ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio) e duas faixas etárias (de 20 a 35 anos e de mais de 45), relataram histórias da infância” (Gubert, 2012, p. VI). O estudioso observa cinco variáveis linguísticas que foram codificadas no programa GoldVarb2001, para atribuição dos pesos relativos. Em suma, com os resultados foi possível caracterizar linguisticamente a região e estabelecer as influências do Talian frente ao Português Brasileiro do local, ratificando os fundamentos sociolinguísticos de que as línguas não são uniformes. Como resultado, Gubert (2012, p. 7) obteve: a) realização do [r] predominantemente por mulheres, com ensino fundamental completo ou ensino médio, quando o contexto linguístico for anterior a consoante ou pausa; b) o uso do [ɾ] ocorre predominantemente em contexto anterior a vogais, com maior incidência na fala de homens de ensino fundamental incompleto ou ensino médio; c) encontramos o uso do [ʊ] predominando quando o contexto linguístico anteceder a vogais ou pausa, e realizado por falantes de mais escolarizados (ensino fundamental completo ou ensino médio); d) a pronúncia de [ẽũ] é encontrada, principalmente, em falantes homens mais jovens, e quando for seguida por contexto linguístico composto por vogal ou pausa; e) a ocorrência de [j] é regular em todos os contextos e no dados de todos os falantes; f) a pronúncia de [ʒ] também é regular em todos os contextos e em todos os falantes; g) o uso de [a] diante de consoante, ao contrário de [ẽ], é favorecido quando a vogal ocupa posição átona e quando o falante tem idade superior a 45 anos; h) os falantes mais escolarizados, com ensino fundamental completo ou ensino médio, do sexo masculino e mais jovens, tendem a utilizar mais [ẽ] que o [a].

Frosi (1997), em sua tese cujo título é *Estudo de erros produzidos com artigos por aprendizes de Língua Italiana: um subsídio para o ensino/aprendizagem*, menciona os “erros dos aprendizes são manifestações linguísticas das dificuldades que eles encontram em determinada fase do percurso de sua aprendizagem” (Frosi, 1997, p 17). As marcas dos erros produzidos com os artigos da Língua Italiana resultam em contextos linguísticos estruturados com o artigo seguido de algum nome comum. O total de erros de cada contexto, no que concerne as quatro categorias (omissão, adição, seleção inadequada e desvios), com a marcação por um

possessivo. Há a evidência de que “os bilíngues erram menos do que os monolíngues e de que os aprendizes adultos erram mais do que os jovens e do que dos de terceira idade” (Frosi, 1997, p. 17). O estudo evidencia ainda que a incidência de erros resultados da atuação do processo de transferência intralinguística é maior em comparação com os decorrentes do processo de transferência interlinguística<sup>3</sup>. O que Frosi (1997) analisou nesses processos de transferência foi como um fenômeno normal, apresentado no processo de aquisição de segunda língua ocorre nos diversos níveis do sistema linguístico, isto é, a nível fônico, lexical, sintático e semântico. A transferência interlinguística, a nível fônico, conforme Frosi (1997), “se dá a realização de um segmento fônico em vez de outro que era esperado [...]. Serve como exemplo a realização da vibrante múltipla /r/, dito erre forte, na sequência fônica /'r o m a/, em vez da vibrante simples, dita erre fraco.” (FROSI, 1997, p. 50).

Quanto ao nível lexical, como exemplo o enunciado “\**Le bambine brincavano nel patio*, comparado com *Le bambine giocavano nel cortilhe*, evidencia o uso de dois léxicos portugueses na frase italiana [...]. O léxico \*brincavano foi flexionado consoante a regra de número da terceira pessoa plural dos verbos de primeira conjugação da LI.” (Frosi, 1997, p. 51). Resumindo, a interferência ocorre frequentemente na produção do aprendiz de Língua Italiana, com os usos de léxicos portugueses. Frosi (1997) menciona os dois níveis gramaticais que as interferências permeiam.

No nível sintático, citando “*Gina ha comprato le riviste; \*le ha comprato poco fa*, comparado com o que teria sido produzido por um falante nativo de LI *Gina ha comprato le riviste; le ha comprate poco fa* [...] violada a regra que determina seja feita a concordância do particípio passado com o objeto [...], representado por um dos pronomes *lo, la, li, le, ne*”. (Frosi, 1997, p. 51). Para o nível semântico, Frosi (1997), ressalta o verbo \**Faccio il pranzo* (preparo o almoço), que, na verdade, o aprendiz de Língua Italiana queria falar *Pranzo al ristorante...*, locução utilizada no primeiro enunciado de forma errônea pelo aprendiz (*pranzare* = almoçar). Esses casos acima ocorrem pela interferência interlinguística. A autora enfatiza a interferência intralinguística: “um aprendiz de LI assimila a regra de formação do feminino que estabelece para [...] os nomes terminados com o sufixo *-tore*, produzindo as formas \**dottrice* e \**fatrice*, [...] à regra de *attore – attrice* (ator – atriz).” (Frosi, 1997, p. 51). A

---

<sup>3</sup> Segundo Frosi (1997), entende-se por transferência interlinguística o processo de uma língua para outra, enquanto a transferência intralinguística se dá no âmbito interno do sistema de uma dada língua.

regra básica elencada no trabalho *dottore – dottoressa* e de *fattore – fattoressa*.

Penkal e Balthazar (2021, 1/39), ao estudarem o contato linguístico do Português Brasileiro com o Talian, o consideram sociolinguisticamente inexplorado e buscam analisá-lo, compondo um banco de dados com entrevistas realizadas no planalto curitibano, cujo objetivo é, segundo as autoras “é descrever e analisar parte desse contato entre essas duas línguas, mostrando que tal fenômeno [o contato] é algo normal entre as línguas vivas e que coexistem em um mesmo território”. Como resultados desta pesquisa, as autoras apontam que os falantes das duas línguas (Português e Talian) apresentam em sua fala em Talian a influência, sobretudo no léxico, do português. Os aspectos como fonética, morfossintaxe e discurso, têm índices menores de influência.

Pontarollo (2024), em sua dissertação buscou identificar as formas de manifestação da Língua Talian e da Cultura Taliana entre descendentes de imigrantes italianos em duas localidades do Paraná: Bella Vista e Imbituva. A pesquisadora contextualiza a imigração italiana, desde o cenário político e social que motivou a emigração, discutindo a relação entre língua, cultura e identidade étnica. De abordagem qualitativa, foram aplicados questionários a 24 moradores, estratificados por idade e gênero e os resultados mostram que o Talian é conhecido pelos mais velhos, mas seu uso tem diminuído, sendo pouco praticado pelas gerações jovens. Segundo a autora, é possível concluir que a Língua Talian e a Cultura Taliana estão em declínio nas comunidades estudadas, evidenciando a necessidade de políticas linguísticas voltadas à sua preservação.

Nós (2024) investiga de que modo o processo de reconhecimento da Língua Talian como Língua de Referência Cultural Brasileira contribuiu para sua salvaguarda, com base no levantamento das principais crenças e atitudes linguísticas de seus falantes. A pesquisa fundamenta-se em pressupostos da Sociolinguística Variacionista e adota o método direto<sup>4</sup> como orientação metodológica. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário sociolinguístico a informantes selecionados, todos proficientes em Talian, composto por perguntas abertas que permitiram aos participantes relatarem livremente suas experiências e percepções sobre diferentes aspectos da língua. A análise das respostas obtidas confirmou a hipótese de que o reconhecimento oficial do Talian, em 2014, revitalizou as ações voltadas à

---

<sup>4</sup> Esse método é aplicado por meio de questionários e entrevistas, constituídos tanto de perguntas abertas quanto fechadas.

preservação do idioma e fortaleceu a autoestima de seus falantes. Os resultados indicam que essa medida representa uma conquista significativa, especialmente por se tratar de uma política de abrangência nacional, que amplia as oportunidades de uso, a visibilidade e o orgulho associados à língua.

Estas pesquisas se destacam por serem relevantes para o cenário de estudos desta dissertação.

Para seguir no estudo do *corpus*, o próximo capítulo desta pesquisa é a composição da fundamentação teórica, em que se ressaltam importantes conceitos na área da paleografia e da diplomática, no gênero textual carta, nos estudos diacrônicos de uma língua e no pressuposto teórico da Sociolinguística Histórica do qual é baseada essa investigação.

Outros estudos/trabalhos que enfatizam o Talian, nomeiam-se os autores de Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, que merecem destaque como Vitalina Maria Frosi cujos títulos fazem menção à imigração italiana com títulos como *Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul* (Frosi; Mioranza, 2009), *Estigma: cultura e atitudes e linguísticas* (Frosi; Faggion; Dal Corno, 2010), *Provérbios italianos: pérolas na Educação Infantil dos ítalo-brasileiros* (Frosi, 2015); José Clemente Pozenato (2000), o qual trabalha com a literatura da região, sendo o Talian a abordagem das obras como *O quatrilho* (1985), este indicado ao Oscar, acompanhado, posteriormente, por dois outros romances, *A cocanha* (2000) e *Babilônia* (2006), entre outros títulos que tem como ambientação o interior do Rio Grande do Sul. Atualmente, a notoriedade é do último prêmio do longa-metragem *Até que a música pare* (Oliveira, 2024), no 52º Festival Internacional de Cinema de Gramado (Rio Grande do Sul), que contou com a revisão de Loremi Loregian-Penkal e Juvenal Jorge Dal Castel, professores do projeto Cucagna – Scola de Talian, com a parceria dos estados do Paraná com o Rio Grande do Sul.

Nas leituras feitas, os estudiosos mais recentes como Dal Castel; Loregian-Penkal; Tonus (2021), Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi (2023), Loregian-Penkal; Dal Castel; Canzi (2024) abordam o Talian como Língua. Antes, era somente conhecido como dialeto italiano, também chamado por dialeto vênето italiano. Confessa-se pela própria pesquisadora neste trabalho em questão a lembrança de seus avós: “nós falamos o dialeto e não o italiano gramatical”. Entretanto, a ideia aqui não é confrontar pesquisas do passado com as da atualidade e, com isso, assume-se os conceitos de língua e dialeto proposto por Coseriu (1982).

Assim sendo, o trabalho enfatizará algumas das lexias de cartas escritas por migrantes em busca do Talian, do Italiano e do Português brasileiro ao longo do tempo, observando particularidades nessas línguas e, claro, as semelhanças, que cada uma estabelece no contato que existe desde que o imigrante italiano chegou ao país.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O enfoque do estudo das cartas é mapear algumas lexias dos três idiomas (Talian/Italiano/Português brasileiro) em nomes e verbos, porque o estudo do léxico é pertinente para a crítica linguística do gênero carta. Em suma, um conjunto de palavras que um determinado grupo de pessoas desse idioma tem à sua disposição para expressarem-se oralmente ou por escrito. Vocábulos de uma região ou comunidade permanecem e transmitem de geração em geração, pois há o convívio familiar com a reflexão experimental da cultura de um povo através dos tempos. Com isso, a lexicografia do idioma é mutável e, portanto, em constante transformação. Biderman (2001) reforça essa afirmação:

O léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras. (BIDERMAN, 2001, p. 12).

Como aparato teórico, propõe-se demonstrar o conceito de língua e dialeto adotados para este estudo, apresentar uma historiografia da Sociolinguística Histórica, do estudo do *Code-switching*, da Paleografia, Diplomática e Bibliografia Material e aspectos concernentes às cartas. Não se pretende esgotar o assunto, mas levar a reflexões que lancem luz aos dialetos/línguas utilizadas nas correspondências analisadas.

#### 3.1 O CONCEITO DE LÍNGUA E DIALETO

O conceito de *língua* é descrito por Coseriu (1982a, p. 10) como “sistema de isoglossas verificado em uma atividade linguística completa, isto é, que permite a fala e a compreensão de vários indivíduos segundo uma tradição historicamente comum<sup>5</sup>”. Refere-se à atividade linguística completa para definir a língua como modo de se comunicar e de compreender outros falantes. Logo, Coseriu (1982a, p.10) ressalva

---

<sup>5</sup> No original: “sistema de isoglossas comprobadas en una actividad lingüística completa, es decir, que consiente el hablar y el entender de varios individuos de acuerdo con una tradición históricamente común.” TN.

que “todo sistema que pode funcionar em um falar é uma língua<sup>6</sup>”, e, sendo assim, o próprio conceito de dialeto pertence ao conceito geral de língua. Ele reitera que “entre dialeto e língua não há diferença de natureza substancial”, em outras palavras, “um dialeto é simplesmente uma língua: um sistema fônico, gramatical e léxico<sup>7</sup>” (1982a, p. 10). Isso reafirma que tanto o dialeto como a língua são sistemas linguísticos completos e possuem uma gramática que funciona na comunicação e intercompreensão.

Para Coseriu, a língua é definida como um sistema histórico e social de formas de falar, estabelecido em uma comunidade linguística específica. É uma realidade cultural, desenvolvida e compartilhada ao longo do tempo. Ele a vê como um sistema normativo que organiza os usos linguísticos dentro de uma tradição cultural, sendo uma solução específica encontrada por uma comunidade para a atividade da linguagem. Em essência, é uma tradição de formas e de hábitos de falar, uma técnica histórica e coletiva da expressão verbal. Sobre o dialeto, segundo Coseriu (1979, 1982a e 1982b), é uma variante regional ou social de uma língua histórica, que existe dentro da estrutura de uma língua e se caracteriza por diferenças fonéticas, lexicais, morfossintáticas ou pragmáticas em determinados grupos ou áreas.

Evidentemente, o autor rejeita a ideia preconceituosa de que o dialeto seja uma forma inferior da língua. Para ele, tanto línguas quanto dialetos são considerados como formas legítimas e funcionais da linguagem, com estruturas completas e coerentes, adequadas às necessidades comunicativas de seus falantes, não havendo hierarquia linguística natural entre eles. Em síntese, o que define um dialeto, conforme Coseriu (1982a) é seu alcance social ou geográfico.

Para Trudgill (1974 e 2000), a distinção entre língua e dialeto não é apenas linguística, mas frequentemente baseada em fatores sociais e políticos. Para o autor, todo falante utiliza um dialeto, incluindo aqueles que falam a variedade considerada padrão. Os dialetos se distinguem entre si por diferenças de pronúncia, vocabulário e gramática, mas não são formas erradas de falar. Nas palavras do autor “todos os falantes de uma língua falam um dialeto dessa língua: não existe falante de uma língua ‘pura’” (Trudgill, 2000, p. 5)<sup>8</sup>. E complementa, afirmando que “muitas vezes, a

---

<sup>6</sup> No original: “*todo sistema que pueda funcionar en el hablar es una lengua*”. TN

<sup>7</sup> No original: “*entre dialecto y lengua no hay diferencia de naturaleza o sustancial*” [...] “*un dialecto es simplemente una lengua: un sistema fónico, gramatical y léxico*”. TN

<sup>8</sup> No original: “*All speakers of a language speak a dialect of that language: there is no such thing as a speaker of a 'pure' language*”. Tradução Nossa (TN)

distinção entre uma língua e um dialeto não é linguística, mas política” (Trudgill, 2000, p.6)<sup>9</sup>. Em outras palavras, para o autor, o que determina se uma variedade é considerada uma língua ou um dialeto, na maioria das vezes, está relacionado mais com a sua representatividade, como seu poder político e/ou sua representação da uma identidade nacional, e menos sobre critérios de inteligibilidade mútua entre os falantes.

Em síntese, tanto Coseriu (1974, 1979, 1980, 1982a, 1982b e 2007) quanto Trudgill (1974, 2000) são essenciais para entender a relação entre língua e dialeto, valorizando a diversidade e criticando hierarquias arbitrárias, mesmo que por caminhos distintos, Coseriu com ênfase na dimensão histórica e cultural, e Trudgill, com o papel das forças sociais e políticas.

Assim, a língua, para Coseriu, é vista como uma técnica histórica e coletiva de expressão verbal, enquanto o dialeto é compreendido como uma variação interna dessa mesma tradição linguística. Ambos são, portanto, legítimos e igualmente válidos. De forma complementar, Trudgill destaca que a distinção entre o que se chama de língua ou dialeto é muitas vezes fundamentada em critérios políticos, e não linguísticos. Essa perspectiva deste autor vai ao encontro da abordagem de Coseriu, que também rejeita qualquer hierarquização linguística baseada em juízos normativos ou ideológicos.

Essas abordagens dialogam diretamente com o caso do Talian, que, apesar de ser uma variedade linguística com estrutura gramatical, léxico e fonologia próprios, foi historicamente marginalizado também, visto que o Italiano, além das demais línguas que não fosse o Português, foi proibido no Brasil durante o Estado Novo. Na prática do uso, no entanto, o que se falava no país não era o Italiano, mas sim o Talian. Esta pesquisa mostra como o Talian permanece vivo na oralidade, nas cartas, nas memórias e na identidade de seus falantes.

Antes de estudar com afinco o tema, perpassaram-se por alguns autores como Frosi e Pozenato, que defendiam o Talian como dialeto vênето sul-riograndense ou dialeto italiano vênето.

Compreendê-lo como língua é essencial para a proposta desta dissertação, que busca desmitificar algumas ideias sobre sua legitimidade linguística. A partir do aporte teórico de Trudgill e Coseriu, valida-se o estudo do Talian como um sistema

---

<sup>9</sup> No original: “*Often the distinction between a language and a dialect is not linguistic but political.*” TN

linguístico legítimo, funcional e identitário e uma das muitas formas possíveis de manifestação linguística (Trudgill, 2000; Coseriu, 1982a, 1982b), uma vez que se fortalece na análise do bilinguismo, no campo da Sociolinguística Histórica e do *code-switching* presente nas cartas dos imigrantes italianos, evidenciando a língua estudada nesta dissertação como patrimônio simbólico de uma coletividade e instrumento de resistência cultural.

### 3.2 SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

Com o intuito de explorar o léxico dos fac-símiles, este trabalho recai sob a perspectiva teórica de Silvestre (2007), o que a linguística histórica estuda o desenvolvimento das línguas ao longo do tempo e requer uma atenção especial às maneiras pelas quais elas mudam e às condições em que mudam; para tanto se utiliza da comparação entre manifestações textuais de variedades iguais ou afins pertencentes a diferentes períodos, compreendendo os fatores que explicam as mudanças, a representação e a explicação. O Talian, por sua vez, mostra essas mudanças com o passar do tempo, assim como toda língua possui variações, com o Talian não é diferente.

Em conformidade com Silvestre (2007), a sociolinguística começou a se desenvolver nas décadas de 1960 e 1970, graças a consolidação de uma episteme neopositivista – a chamada revolução quantitativa – cujos princípios orientam a pesquisa nas ciências naturais e nas ciências sociais desde a Segunda Guerra Mundial: a fundamentação empírica do trabalho científico, o uso de linguagens lógico-matemáticas para sua formalização no campo das ciências humanas.

Pesquisar a língua sócio-histórica requer um enfoque, de acordo com Freitas (2003),

que principalmente ajuda o pesquisador a ter essa dimensão da relação do singular com a totalidade, do individual com o social. [...] A observação é, nesse sentido, um encontro de muitas vozes: ao se observar um evento, depara-se com diferentes discursos verbais, gestuais e expressivos. São discursos que *refletem* e *refratam* a realidade da qual fazem parte, construindo uma verdadeira tessitura da vida social. (FREITAS, 2003, p. 3).

Em Raumolin-Brunberg (1996a, p. 18 *apud* Silvestre, 2007, p. 38), há a

distinção entre a sociolinguística sincrônica e a sociolinguística diacrônica, explicadas em uma tabela para a identificação da pesquisa.

**Tabela 1** – Aspectos divergentes y complementarios de la investigación em sociolingüística sincrónica y diacrónica

	<i>Sociolingüística sincrónica</i>	<i>Sociolingüística diacrónica</i>
<i>Material</i>	<i>Datos procedentes del medio oral</i>  <i>Material auténtico (paradoja del observador)</i>  <i>Datos relativos a todos los miembros de la comunidad y de todos los estilos y registros</i>	<i>Datos procedentes del medio escrito</i>  <i>Material sesgado, que ha sobrevivido por azar</i>  <i>Datos relativos a los grupos alfabetizados de la comunidad (generalmente varones, de estatus medio a alto) y sólo de determinados estilos y registros</i>
<i>Objeto de investigación</i>	<i>Variación y cambio en el nivel de análisis fonológico</i>	<i>Variación y cambio en el nivel de análisis gramatical</i>
<i>Contexto social</i>	<i>Conocimiento de primera mano, disponibilidad de datos suficientes</i>	<i>Desconocido, debe reconstruirse a partir de la investigación histórica</i>
<i>Disciplina vinculada</i>	<i>Sociología</i>	<i>Historia social</i>
<i>Influencia del estándar</i>	<i>Muy significativa</i>	<i>Variable, según el período que se investigue</i>
<i>Amplitud y resultado de los cambios lingüísticos</i>	<i>Desconocidos</i>	<i>Conocidos</i>

Fonte: Raumolin-Brunberg (1996a, p. 18 *apud* Silvestre, 2007, p. 38)

Saussure (2016) cita que a diacronia supõe, ao contrário da sincronia, um fator dinâmico, pelo qual um efeito é produzido, executado; ao se tratar de fatos evolutivos, consta-se de um conjunto de fatos que obedece à mesma regra e, por conseguinte, um caráter acidental e particular. Em suma, o que o autor reforça isso quando define o eixo paradigmático.

A diacronia é a evolução da língua no tempo, ou seja, é o conjunto de mudanças sofridas pela estrutura da língua ao longo do tempo. Com isso, pode-se estudar a mudança fonética e fonológica, a mudança sintática, a semântica e a lexical.

Neste estudo, o aprofundamento será na mudança lexical de nomes e verbos da língua Talian, comparada ao Italiano e o Português (brasileiro).

Schneider (2002, p. 71-72 *apud* Silvestre, 2007, p. 46) menciona em seus estudos de sociolinguística histórica que podem ser utilizados com certas garantias na investigação:

- a) *Registros directos de actos de comunicación oral, especialmente los transcritos en el momento en que el intercambio comunicativo tuvo lugar, como los expedientes judiciales que incluyen las declaraciones emitidas por quienes participan en el proceso (jueces, abogados, testigos, acusados, etc.).*
- b) *Registros escritos de actos de comunicación oral que se recuerdan y realizan tiempo después de su emisión, como las narraciones de antiguos esclavos utilizadas para reconstrucción de variedades históricas del inglés americano usado por hablantes de color (African American Vernacular English).*
- c) **Registros escritos cuya relación con las variedades vernáculas orales del pasado se puede intuir, como determinadas expresiones que aparecen en cartas privadas o en los diarios personales, especialmente si sus autores son hablantes semialfabetizados en cuyo caso la influencia del estándar es menor.**
- d) *Observaciones sobre el comportamiento lingüístico de otros hablantes, aunque no supongan la transcripción de un acto comunicativo real, como los pronunciamientos prescriptivos sobre determinados usos considerados vulgares, la observaciones procedentes de personas ajenas a la comunidad histórica que se investiga (viajeros, observadores extranjeros), etc.*
- e) *Finalmente, Schneider reconoce la existencia de transcripciones inventadas o imaginadas, como el diálogo de los personajes de obras literarias o la recreación estereotipada de dialectos y socioletos en literatura, muy alejada, en su opinión, de la realidad oral que se pretende representar, en vista del recurso a estructuras exageradas artificialmente. (SCHNEIDER 2002, p. 71-72 *apud* SILVESTRE, 2007, p. 46 [grifo nosso]).*

### 3.3 CODE-SWITCHING

Estudos sobre *code-switching* em diversos idiomas estão crescendo nos últimos anos e, a partir disso, as principais abordagens se voltam para diferentes fenômenos, como o discurso pragmático e sintático-gramatical. É um dos fenômenos da linguagem que ocorre no âmbito social para tornar a comunicação mais eficaz e significativa. Esse termo é utilizado pela primeira vez com o estudioso Uriel Weinreich (1953), no primeiro artigo intitulado *Línguas em Contato de Hans Vogt*. De acordo com Auer (1998), a pergunta central da pesquisa é a “escolha linguística reflete poder e desigualdade, ou é um índice de ‘direitos e obrigações’ atribuídos aos incumbentes de certas sociais. A segunda tradição geralmente diz respeito à questão das restrições

sintáticas dentro do panorama de uma determinada teoria gramatical”. (AUER, 1998, p. 3).

O *code-switching* normalmente é sinalizado quando dois ou mais idiomas estão em uso em uma conversa lado a lado e expressam uma forma autêntica de ambos os idiomas. É a simples prática de alternar entre duas ou mais línguas ou variedades linguísticas na conversação. O maior exemplo é a fala da Língua Talian (Italiano + Português). Rampton (1995) destaca que “*code-switching is a linguistic phenomenon in which speakers switch back and forth between two or more languages or language varieties in the context of a single conversation or utterance*”. (RAMPTON, 1995, p. 8). A academia estuda como o *code-switching* é usado para ocultar problemas de fluência ou memória na segunda língua; marcar a mudança de situações informais para situações formais; mudar um tópico e criar isso usando um código apropriado; exercer controle, especialmente entre pais e filhos; expressar a influência da cultura ocidental e, de certa forma, manifestar a emoção da fala dos antepassados.

No passado,

durante o Estado Novo, mas sobretudo entre 1941 e 1945, o governo ocupou as escolas comunitárias e as desapropriou, fechou gráficas de jornais em alemão e italiano, perseguiu, prendeu e torturou pessoas simplesmente por falarem suas línguas maternas em público ou mesmo privadamente, dentro de suas casas, instaurando uma atmosfera de terror e vergonha que inviabilizou em grande parte a reprodução dessas línguas, que pelo número de falantes eram bastante mais importantes que as línguas indígenas na mesma época (OLIVEIRA, 2004, p. 4).

Em Santa Catarina e, posteriormente, em todo o Brasil, a prisão era realidade de quem desobedecesse a ordem de falar qualquer língua estrangeira:

O seu zelo era tal que, em Jaraguá do Sul, o prefeito nomeado chegou a proibir que lápides e mausoléus do cemitério local contivessem escritos em “língua estrangeira” (medida que seria depois estendida a todo o Estado), não aceitando sequer o expediente adotado por um indivíduo de nome Godofredo Guitherm Lutz, que cobrira as inscrições do jazigo da família com uma placa de bronze (OLIVEIRA, 2004, p. 5).

E ainda mais grave que tudo isso, de acordo com Oliveira (2004), “a escola da ‘nacionalização’ estimulou as crianças a denunciarem os pais que falassem alemão ou italiano em casa, criando sequelas psicológicas insuperáveis para esses cidadãos que, em sua grande maioria, eram e se consideravam brasileiros, ainda que falando alemão” (OLIVEIRA, 2004, p. 6).

Alguns autores revelam que o *code-switching* refere-se somente à alternância entre as línguas, enquanto outros defendem a ocorrência entre línguas e línguas minoritárias, ou seja, em uma única sentença, pode-se utilizar uma ou mais palavras para alternar o discurso, dependendo da interação conversacional. Por exemplo, a frase em Português mais Talian: “Te atiro pela *finestra*”. A palavra “janela” existe em Português, mas foi utilizado o vocábulo do Talian, um empréstimo linguístico de uma língua minoritária, porém exaltada como identidade social e cultural.

Ao ler sobre bilinguismo e suas teorias, segundo Oliveira (2006), percebe-se que a aquisição de uma segunda língua também tem como foco o *code-switching*, no entanto, observa-se estrategicamente o uso consciente do percurso não adaptado da língua materna em contexto de segunda língua e, sob esta ótica de pesquisa, o *code-switching* entende a aquisição da segunda língua diferentemente do contexto teórico do bilinguismo.

#### 3.4 PALEOGRAFIA, DIPLOMÁTICA E BIBLIOGRAFIA MATERIAL

No presente estudo são feitas as análises de cartas antigas ou, como Cambraia (2005) definia, estudo das escritas antigas. Ainda, de acordo com o autor, a paleografia apresenta finalidade teórica e pragmática, sendo que a primeira se manifesta no entendimento de como se constituíam de maneira sócio-histórica os sistemas de escrita, enquanto para a finalidade pragmática, evidencia-se no aprimoramento de leitores modernos que avaliam a autenticidade dos documentos, baseando-se na escrita e a devida interpretação dela no passado. Cambraia (2005) reforça que o crítico social precisa se atentar a algumas atividades da área como: a Paleografia, a Diplomática, a Codicologia<sup>10</sup> e a Bibliografia Material. Sobre os materiais sobre o qual se escreve, Cambraia (2005, p. 65), afirma que “pode-se dizer que, de forma geral, os livros manuscritos têm como suporte uma (ou mais) das três seguintes matérias subjetivas: papiro, pergaminho e papel. O papiro era produzido através da união de finas lâminas extraídas do talo de uma espécie vegetal (*Cyperus*

---

<sup>10</sup> Codicologia é definida como o estudo dos documentos manuscritos ou impressos, tem como objeto de estudo os documentos (tanto em pergaminho como em papel, encadernados em formato de códice) e estuda, normalmente, os códices medievais, geralmente em pergaminhos. Nesta dissertação não adentraremos na codicologia por não estar no escopo deste estudo.

papyrus) comum às margens do Nilo. O pergaminho, por sua vez, “consiste da pele animal, da qual se eliminam a parte mais externa [...] e a mais interna [...], restando, assim, a parte intermediária, que é fibrosa”. (CAMBRAIA, 2005, p. 66). E o papel, “um suporte de natureza vegetal [...] colocado em água até a obtenção de uma pasta fina, à qual podem ser acrescentadas substâncias aglutinantes e branqueadoras”. (CAMBRAIA, 2005, p. 66-67).

Como a análise das cartas desta dissertação foram examinadas à luz das teorias acima, nesta seção foram discutidos os conceitos de Paleografia, de Diplomática e de Bibliografia Material.

Para Cambraia (2005), a paleografia é extremamente relevante, ou seja, a escrita precisa ser decodificada e seus testemunhos lavrados, mesmo que existam edições de textos que têm falhas devido a equívocos na leitura do modelo por parte do editor.

Inúmeros autores se preocuparam com a definição de paleografia. Berwanger e Leal (2008, p. 16) conceituam-na como um “estudo técnico de textos antigos, na sua forma exterior, que compreende o conhecimento dos materiais e instrumentos para escrever, a história da escrita e a evolução das letras, objetivando sua leitura e transcrição”.

Autores como Berwanger e Leal (2008), reconhecem que “[...] a Paleografia latina afirma-se como ciência distinta das outras [...]; é aplicada a fotografia na reprodução dos fac-símiles”. A paleografia se destacou a partir do estudo que deu início à forma e à evolução escrita em qualquer material de suporte físico, principalmente ao uso de sinais gráficos que se utilizou para expressar a linguagem. Considerado o fundador da paleografia, Jean Mabillon, monge e historiador francês do século XVII e XVIII, debruçou-se junto a outros copistas para a transcrição de manuscritos antigos.

Ainda, de acordo com Berwanger e Leal (2008, p. 19), as divisões da paleografia são: “diplomática: que se ocupa do texto de documentos antigos; bibliográfica: estuda gêneros de letras em livros anteriores ao descobrimento da imprensa; numismática: estuda inscrições em moedas, medalhas; epigráfica: que estuda a escrita de lápides e inscrições”. Atualmente, as técnicas de paleografia são aplicadas a manuscritos incompreensíveis para a leitura de forma natural.

O objeto da paleografia é o estudo das características externas de documentos e de livros, manuscritos em suporte papel, tecido, pergaminho ou papiro,

a fim de permitir a leitura e a transcrição, determinando data e origem da escrita. O surgimento da paleografia se deu a partir do século XVII, entre a Idade Média e o Renascimento, com o aparecimento de trabalhos como transcrições, traduções e coleções de alfabetos. No entanto, em meados do século XVII, em meio a avalanches de documentos falsificados, ocorreu a Guerra Diplomática, para que assuntos polêmicos com direitos feudais e eclesiásticos e fossem inseridos em arquivos particulares e em mosteiros, qualificando esses documentos em verdadeiros. Essa guerra diplomática dentro dos estudos paleográficos fomentou disputas históricas entre estudiosos sobre a autenticidade e interpretação de documentos antigos, especialmente no início da diplomática como ciência crítica (Lose, 2016) e esses embates ajudaram a profissionalizar a paleografia e estabelecer critérios rigorosos de análise documental. Inicialmente uma ciência auxiliar da História, desempenhando um papel central na **ciência crítica dos documentos**, sobretudo desde o período em que se estabeleceram suas bases teóricas e metodológicas — o que se pode considerar um "período fundador" entre os séculos XVII e XIX. Portanto, cronologicamente, a paleografia é pode ser dividida em dois períodos: formação, que aconteceu no final do século XVII e durante os primeiros vinte e cinco anos do século XVIII; e afirmação, desde o marco do século XVIII até os dias atuais.

Outra área fundamental para a compreensão científica dos documentos históricos é a Diplomática, que estuda documentos históricos formais, especialmente os produzidos em contextos jurídicos, administrativos, eclesiásticos ou governamentais. Seu foco é a análise da estrutura, autenticidade, função e valor jurídico, para compreender o como e o porquê um documento foi produzido, sua confiabilidade e sua fonte histórica. Nas palavras de Lose (2016, p. 5) a “Diplomática consiste no estudo da matéria escriptória, dos instrumentos gráficos, das tintas, dos selos, das bulas, dos timbres, da letra, da linguagem, das fórmulas, numa crítica formal dos documentos, visando a determinar o seu grau de autenticidade”.

Em síntese, esta área do saber busca a verificação da autenticidade dos documentos, assim como a paleografia, a análise das suas estruturas internas, como:

(i) as estruturas formulaicas como fórmula de abertura e de identificação do emissor e destinatário (o protocolo); (ii) a linguagem do conteúdo principal, como a concessão de um direito ou nomeação, cláusulas jurídicas como garantias, proibições, penalidades; (iii) a(s) assinatura(s), ou seja, o escriba/escrevente e as personalidades que assinam o documento; (iv) o local de emissão e datação; (v) a fórmula de cortesia

final; (vi) sinais de validação, como selos, monogramas, chancelas, rubricas; entre outros elementos. Neste sentido, busca a compreensão do contexto institucional que os produziu, estudando as funções do texto, sejam elas jurídicas, administrativas, literárias ou históricas.

Considerada uma ciência complementar, auxilia a paleografia na leitura da forma da escrita, a codicologia, no estudo do manuscrito como objeto físico e a crítica textual, no estabelecimento da versão mais fidedigna de um texto a partir das variantes, entre outras áreas. Estas características fazem desta área de estudos um pilar da ciência crítica histórica, pois permite confirmar a fonte, atestando sua autenticidade, compreender a finalidade do texto estudado e situar, política e historicamente, um documento.

É preciso ressaltar a diplomática, teoria mais aplicada nas transcrições feitas do *corpus* anexado, tem seus critérios explicitados na seção da METODOLOGIA.

Outra área importante para os estudos textuais/históricos é a Bibliografia Material que engloba a relação e descrição dos suportes materiais dos documentos. Em outras palavras, os materiais com os textos ou livros são feitos: tipos de papel, tinta, encadernações, papiro, pergaminho, papel vegetal e as suas formas de produção e de conservação, comumente voltada para o estudo físico do livro e do documento.

Lose (2016) organiza os conceitos da área afirmando que esta ciência aborda aspectos materiais e técnicos da escrita ao longo da história, destacando os suportes utilizados e os instrumentos de escrita<sup>11</sup>. Trata ainda da evolução dos sistemas de escrita<sup>12</sup>, o uso de abreviaturas, comuns em manuscritos antigos, e os tipos de edição e transcrição de manuscritos (paleográfica, crítica, fac-similar, por exemplo), com normas para grafia, indicação de danos no suporte, abreviaturas e outros elementos gráficos, sempre acompanhados de descrição técnica do manuscrito e dos critérios adotados.

A Paleografia, a Diplomática e a Bibliografia Material comumente se inter cruzam e auxiliam no tratamento dos textos estudados pela área. É o que ocorre

---

<sup>11</sup> Suporte como papel e papiro, por exemplo, além de materiais rígidos, como pedra, osso, metais, para citar alguns. Os instrumentos de escrita incluíam penas e lâminas, com tintas à base de carbono ou ácidas, cuja composição influenciava a preservação dos textos.

<sup>12</sup> Quando trata da evolução dos sistemas de escrita, a autora menciona a transição de formas ideográficas para fonéticas, como a escrita cuneiforme e os alfabetos fenício, grego e latino. Este com variações caligráficas ao longo do tempo.

com as cartas analisadas neste estudo: a análise de cartas antigas a partir de uma abordagem interdisciplinar que contempla os campos da Paleografia, da Diplomática e da Bibliografia Material. Essas áreas, inseridas no escopo da crítica textual e da ciência documental, são fundamentais para o estudo e a interpretação de documentos manuscritos, especialmente no que se refere à avaliação de sua autenticidade, origem e contexto histórico.

Como síntese da Paleografia, da Diplomática e da Bibliografia Material, destacam-se:

(i) A Paleografia, conforme Cambraia (2005), possui uma dupla finalidade: teórica e pragmática. No aspecto teórico, busca compreender como os sistemas de escrita se constituíram historicamente; no aspecto pragmático, capacita o leitor a decodificar manuscritos antigos, reconhecendo sua autenticidade com base nas características gráficas e materiais. Destaca-se que essa ciência se ocupa da evolução da escrita e dos sinais gráficos, bem como dos suportes utilizados, e teve seu desenvolvimento consolidado entre os séculos XVII e XIX, com destaque para a atuação de Jean Mabillon, considerado seu fundador.

(ii) A Diplomática, por sua vez, foca na análise formal de documentos oficiais, sobretudo aqueles produzidos em contextos jurídicos, administrativos, eclesiásticos e governamentais. Essa área se concentra na estrutura interna dos documentos, incluindo fórmulas de abertura, corpo do texto, assinaturas, selos e elementos de validação, com o objetivo de verificar a autenticidade e a função dos registros documentais. Conforme Lose (2016), a Diplomática realiza uma crítica formal dos textos, considerando aspectos como a matéria escritural, os instrumentos gráficos, a linguagem e a estrutura textual.

(iii) Por fim, a Bibliografia Material contribui para o estudo físico dos documentos, investigando os suportes materiais (papel, pergaminho, tinta, encadernações), bem como os processos de produção e conservação. Além disso, analisa aspectos técnicos da escrita, como o uso de abreviaturas, tipos de edição e critérios paleográficos de transcrição, fundamentais para a preservação e a leitura precisa dos manuscritos.

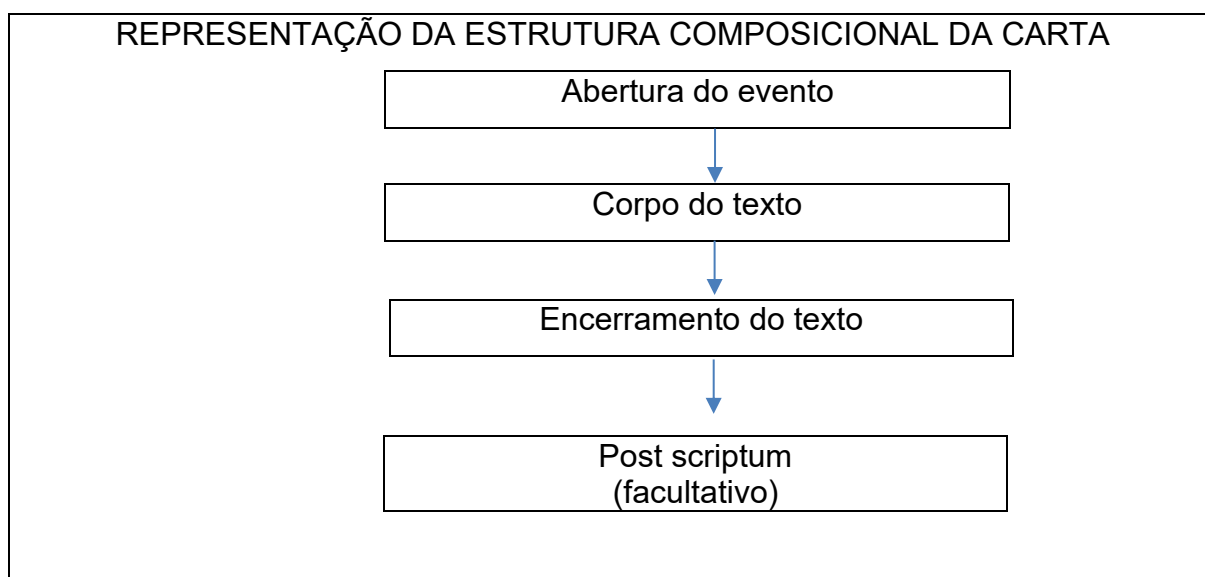
A Paleografia, a Diplomática e a Bibliografia Material se interrelacionam no tratamento de documentos históricos, como as cartas analisadas neste estudo, possibilitando uma abordagem crítica e científica que visa compreender, autenticar e contextualizar os textos antigos. Esta dissertação, ao integrar essas perspectivas,

contribui para o fortalecimento da crítica documental, para a leitura e a interpretação de manuscritos históricos.

### 3.5 CARTAS

Compreender o gênero textual carta é pertinente para a pesquisa em questão para visualizar sua estrutura linguística e corpórea. Abaixo, segue uma síntese de como é estruturada a carta pessoal, íntima:

#### Quadro 1 – Estrutura da carta



Fonte: Silva (2002, p. 132)

Como lembra Marcuschi (2000, p. 11), a estrutura acima funciona como um guia para realização de muitos gêneros epistolares, situando-se na constelação das produções do tipo correspondência.

É fundamental entender como é estruturada uma carta, porque é por meio desse “esqueleto” que se distingue de outros gêneros textuais, comparando a documentos como testamentos, atas e/ou procurações.

Castilho (2019) reafirma a estrutura da carta pessoal, comparada a outros tipos de cartas que podem ser escritas:

O gênero *carta* está como correspondência pessoal, *grosso modo*, envolve estrutura geral simples:  
Destinário e formas de saudação, evocação ou atração de benevolência no

início (protocolo); o corpo do texto pouco ou não formulaico onde se desenvolve escrita mais livre de fórmulas, ainda que não isenta, e com temática de interesse no eixo remetente-destinatário. Remetente, fórmulas de despedida e de autenticação no fim (escatocolo), tais como datação, localização (por vezes no protocolo), assinatura, marcas pessoais e *post scriptum* assinalado. Diversas rotulações dessas cartas têm sido moldadas a partir de seus conteúdos temáticos (cartas políticas, cartas de amor etc.), suas relações pessoais imediatas (cartas familiares, cartas de negócios), suas particularidades sociogeográficas (cartas do sertão) ou de circunstâncias de escrituras (cartas da prisão), enfim, múltiplas possibilidades tão numerosas quanto são numerosos os pontos de vista teórico-metodológicos sobre aspectos de forma, de linguagem ou de suas funções sociopragmáticas. Todos válidos, pois nenhum gênero é natural e absoluto, nenhum gênero *brota do chão*; são sempre frutos dos múltiplos olhares da pesquisa acadêmica (CASTILHO, 2019, p. 29 [grifo do autor]).

Sendo assim, a carta pessoal tem as suas peculiaridades e é visto como um documento oficial de análise, assim como os demais já elencados anteriormente.

As cartas selecionadas para este estudo são de imigrantes italianos, de cunho familiar, fotografadas na casa da família Rossato (Vinícola Rossato), em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Para enfatizar o Talian, protagonista deste estudo, nomeiam-se os autores também de Caxias do Sul, que merecem destaque como Vitalina Maria Frosi cujos títulos fazem menção à imigração italiana com títulos como *Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul* (Frosi; Mioranza, 2009), *Estigma: cultura e atitudes e linguísticas* (Frosi; Foggion; Dal Corno, 2010), *Provérbios italianos: pérolas na Educação Informal dos ítalo-brasileiros* (Frosi, 2015); José Clemente Pozenato (2000), o qual trabalhava com a literatura da região, sendo o Talian a abordagem das obras como *O quatrilho* (1985), este indicado ao Oscar, acompanhado, posteriormente, por dois outros romances, *A cocanha* (2000) e *Babilônia* (2006), entre outros títulos que têm como ambientação o interior do Rio Grande do Sul.

## 4 METODOLOGIA

A partir da linguística sócio-histórica, serão analisadas as lexias do Português e do Talian, este trazido para a região sul do Brasil.

Com isso, a motivação para a realização desta pesquisa reflete o desejo de retornar à linguagem dos antepassados desta pesquisadora, descendente de colonos que aportaram em terras brasileiras e imprimiram sua maneira de viver, de ser, de falar e de agir. Usando as palavras de um dos colonos que costumava declarar “viva el sol dela nona” e que, cheio de fé e esperança, buscava no Brasil uma vida mais digna. Desta forma, este estudo recai sobre o Talian, língua de imigração italiana de base majoritária da região do Vêneto (Itália), presente em cartas pessoais e/ou telegramas trocados à época.

O *corpus* desta pesquisa será recolhido diretamente na casa da família Rossato, situada à Estrada São Marcos da Linha Feijó, em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, este cedente das correspondências. As cartas enviadas entre parentes e/ou amigos, único meio de comunicação no século XVIII e até a metade do XIX, foram usadas por imigrantes vindos de diversas localidades na Itália e destinadas ou remetidas por parentes e amigos, interligando famílias e línguas de brasileiros e italianos.

Assim, esta pesquisa enquadra-se em um estudo de caso, conforme preconiza Gil (2002), por consistir em estudo de dados para trazer à tona conhecimentos e conceitos pertinentes a um grupo ou sociedade que não viria a ser conhecido por outras vias.

Em conformidade com Yin (2001, p. 19), o estudo de caso pode ser encarado como a análise que “tem como estratégia o foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos”. A investigação é, neste caso, detalhadamente as correspondências trocadas entre parentes e amigos das famílias, sua estrutura discursiva, os usos quanto a Língua Portuguesa de séculos passados em comparação ao Talian, demonstrando a sua riqueza e suas contribuições em terras brasileiras.

O propósito é, de “preservar o caráter unitário do objeto estudado, descrevendo-o ao contexto em que está sendo feita determinada investigação” (GIL, 2002, p. 54). A análise será por meio de cinco cartas de imigrantes italianos (18 fólios), em especial da família Rossato, escritas por Paolo Rossato aos seus familiares na

Itália, investigando características linguísticas na escrita, explorando o tema da política linguística permeada durante anos, durando décadas a proibição de proferir qualquer “palavra” em outro idioma. Nota-se que Paolo Rossato não era letrado, pois, ao traduzir as cartas, tornava-se difícil a leitura de certos itens lexicais, às vezes até escritos de modo “incorreto”, confundindo a tradução e possíveis significados dos vocábulos.

Segundo fontes da família, em Caxias do Sul, Rossato era filho de Sperandio Rossato e Maria Crosara, nascido em Valdagno, província de Vicenza, na Itália. Já casado, viu a necessidade de se emigrar para o Brasil e em dezembro de 1883, aos 29 anos de idade, aportou no Rio de Janeiro como endereço provisório, porque suas terras fixas foram no Rio Grande do Sul, chegando ao “Campo dos Bugres”, atual Caxias do Sul, quase no Ano Novo de 1884. Atualmente, quem preserva seus antepassados com a Vinícola Rossato é o neto de Paolo Rossato (Dirceu Rossato) com a esposa (Marta Lucila Bisol Rossato) e os bisnetos (filhos de Dirceu e Marta). A vinícola é localizada na Estrada da Linha Feijó, no bairro São Caetano, em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. A esposa de Dirceu (Marta) é professora aposentada, dedica-se ao cultivo da uva e à venda de vinhos, sucos de uva e vinagre para as demais regiões da Serra Gaúcha e com loja on-line. Geralmente, ela é chamada para ser jurada de eventos como a Festa Nacional da Uva, com a escolha das soberanas, a cada dois anos, que ocorre em Caxias do Sul.

Esta pesquisa é qualitativa e, portanto, em consonância com o que afirma Bortoni-Ricardo (2008) quando assume que “a pesquisa qualitativa procura entender; interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 34). E ainda conforme a autora ressalta que a pesquisa qualitativa requer

[...] que se pesquise momento a momento, a gente grava, a gente filma, para fazer uma análise, porque esses fenômenos, como por exemplo, o bom aproveitamento, não se dão assim no vácuo, eles se dão no dia-a-dia (sic), e essa pesquisa qualitativa permite a... acompanhar melhor. [...] Segundo o paradigma interpretativista, surgido como alternativa ao positivismo, não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 32-33).

O Talian está registrado na literatura, como se pode observar no longa-metragem premiado em Gramado, no Rio Grande do Sul, *Até que a música pare* (Oliveira, 2024), retratando os imigrantes em terras gaúchas e com a língua identitária. Este Língua é, também, objeto de estudo da Associação dos Difusores do

Talian (ASSODITA), que tem por finalidade a promoção da cultura e conservação do patrimônio histórico e artístico desta língua. Portanto, esse e outros autores contribuem para o estudo da história do português e os estudos linguísticos voltados para o Talian, especificamente da colonização da região nordeste do Rio Grande do Sul. É sobre o recorte linguístico que este trabalho se inscreve: o cotejo entre o Português, o Italiano e o Talian registrados em cartas pessoais dos séculos XVIII e XIX.

Os dados apresentados são um levantamento do campo lexical de três cartas, em um total de doze fólios. No próximo capítulo, estão anexadas as fac-símiles das cartas, todas transcritas, tal qual às regras diplomáticas citadas acima e a tradução das cinco primeiras cartas, as quais serão abordadas também nos capítulos cinco e seis desta pesquisa.

As primeiras cinco cartas transcritas seguem o padrão da diplomática de Cambraia (2002), pretendendo-se assinalar o que estava descrito, ao marcar características como a supressão de vocábulos, letras ou acréscimo de frases e/ou sentenças que foram incluídas na carta como um “lembrete” do escritor/imigrante.

Necessita-se acrescentar como foram feitas as análises das lexias do Talian/Italiano/Português brasileiro. As peculiaridades que a Língua Talian apresenta são refletidas com aspectos teóricos do *code-switching*, no capítulo seis, a história e o significado do Talian para o povo de descendência italiana e o legado que deixa para as futuras gerações.

## **5 DADOS DA DISSERTAÇÃO: ANÁLISE**

Neste capítulo, são anexadas as cinco cartas fotografadas dos séculos XIX e XX, traduzidas para a Língua Portuguesa. O conteúdo delas é o relato do percurso do imigrante italiano, desde a Itália até a vinda ao Brasil, em solo carioca e gaúcho, observado desde a primeira correspondência endereçada por Rossato à sua família.

Embora cedidos 21 fac-símiles das cartas pessoais pela família, totalizando 82 fólios, no entanto, foram utilizadas somente as cinco primeiras cartas (18 fólios) para a análise deste projeto.

No próximo capítulo, ANÁLISE LEXICAL, mostrarão os dados dos itens lexicais das cartas anexadas neste capítulo.

Corrijimi Genitori

San Bastiano li 27 Dicembre 1883

Io son partito de casa quille lagor mi agli  
 ochi, per lasciare mio padre mia madre  
 e mie fratelli e mie sorelle, che tanto  
 ben me volevano, e nò per venire qui  
 in America, io son partito ai 22 Novembre  
 de Genova con grande legria mi anche la  
 Rosbelle, per due giorni ella e stata mol  
 ben e poi scaminziato un po di burasca  
 e la ga scaminziato regetari, mero ch'ella  
 fue stata sola done e uomini si testivoni  
 un gollastro, che in ~~15~~ 1590 pagegiri  
~~che furoni~~, che non avra regetato e ara stato  
~~la persona~~, una sefficia con quell'astro, che  
 che gera una cosa da ridere, che diseva  
 Dio che mero Dio chemard, e pendo che  
 la burasca e passata egi stavano ben, in  
 at <sup>9 giorni</sup> 10 giorni rivati a son Vicenzo e la sin venuto  
 a giorno a cargar carbone e go lavorato anche  
 me e da maria e avetio preso 6 fardhi  
 per uno, e poi 11 giorni sinno rivati a lio  
 jenerio, e la inca condotto in casa di Mi-  
 gresione in un risola così detta del gallo

<b>Composição:</b> 1ª carta (parte 1)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Relato sobre a viagem da Itália, do porto de Gênova, com destino ao sul do Brasil, no porto fluvial de desembarque dos imigrantes, em São Vicente. A família seguiu viagem para o Rio de Janeiro e, posteriormente, para a cidade de São Sebastião do Caí, seguindo, a partir desse local, a pé.
<b>Datação:</b> 27/dezembro/1883
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	Carissimi Genitori
02	San Sebastiano li 27 dicembre 1883.
03	Io son partito da casa quille lagrimi ogli
04	ochi, per lasiare mio padre e mia madre
05	e mie fratelli e mie sorelle, che tanto
06	ben me volevano, e nò per venire qui
07	in namerica, io son partito ai 22 Novembre
08	da Genova con grande legria mi anche la
09	Rachelle, per due giorni ella e stata mal
10	bene e poi ascomenziato un po di burasca
11	e la ga scominsiato regetare <sup>13</sup> , mano ch'ella
12	fuse stato sola done e uomini si sestivani
13	un qollostro, che in [ ] 1590 passegiri
14	che furono, che non avra regetato sara stato
15	60 persona, una sesag[iu]tiva con quill'altra, che
16	che gera una cosa da ridere, che diseva
17	addio che moro, addio che moro, e pena che
18	la burasca e passata essi stavano bene, in
19	24 10 [giorni] simo rivati a San Vincenzo e la sin fermati
20	1 giorno a cargar carbone e ga lavorato anche
21	me e da'N maria avemo preso 6 forchi

<sup>13</sup> Em Italiano, *rigettare* significa 'lançar fora; vomitar'.

22	per una, e poi 11 giorni sinmo rivati a Rio
23	Jienerio, ela incà conduto in casa di Mi-
24	gresione in un nisola cosi detta del gallo

<b>Composição:</b> 1ª carta (parte 1)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Relato sobre a viagem da Itália, do porto de Gênova, com destino ao sul do Brasil, no porto fluvial de desembarque dos imigrantes, em São Vicente. A família seguiu viagem para o Rio de Janeiro e, posteriormente, para a cidade de São Sebastião do Caí, seguindo, a partir desse local, a pé.
<b>Datação:</b> 27/dezembro/1883
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	Caríssimos pais
02	São Sebastião do Caí, 27 de dezembro de 1883.
03	Eu saí de casa com aquelas lágrimas
04	por deixar meu pai e minha mãe
05	e meus irmãos e irmãs, quanto
06	eles me queriam bem, e não para vir aqui
07	na América, parti em 22 de novembro
08	de Gênova com muita alegria venho também com a
09	Rachelle, ela ficou doente por dois dias
10	bem e então começou uma pequena tempestade
11	e ela começou a vomitar, mas se fosse só ela
12	porém todos os homens e mulheres se sentiram
13	mal, de 1590 passageiros
14	que estavam em viagem, não vomitaram
15	umas 60 pessoas, um provocando riso
16	ao outro que também achava engraçado, dizia
17	adeus estou morrendo, adeus estou morrendo, e depois

18	que essa tempestade passou estávamos bem, em
19	10 dias chegamos em São Vicente e por lá ficamos
20	1 dia para carregar carvão e ir trabalhar também
21	com [Gio] <sup>14</sup> Maria e ganhamos 6 francos <sup>15</sup>
22	cada um, e depois de 11 dias chegamos ao Rio
23	de Janeiro, e nos conduziram à casa de imigração
24	em uma ilha chamada do galo.

---

<sup>14</sup> Dedução de que o autor do fac-símile quer mencionar esse nome pela leitura dos demais anexados neste trabalho.

<sup>15</sup> Unidade monetária antes da introdução do euro, na Itália.

e hanno stati 3 giorni con poca mangiare  
 con caffè alla mattina e un pezzo alla  
 di marzetta alle 4 in tutto una regola  
 che un dottor L. non lo l'ordina ne pure  
 un malato se gli volesse prendere un  
 pezzo di pane se con un meg meranz  
 non la trovavi quella età, la fame  
 che o patito per viaggio perche la Duchessa  
 ella aveva de quell che la voleva da  
 mangiare vino bianco vino nero min  
 tra e carne e rosto e un tutti ghinda  
 servando <sup>il signore</sup> ~~il cardinale~~ che la soffre in mare  
 per che le un viaggio un po di se stago, ma in  
 vece esse grassa grassa in ~~tra~~ ~~trante~~ esse  
 allegra e ~~il~~ molto bene, sono partiti  
 da Rio Janeiro sono andati san Caterina e po  
~~trigrande~~ Rio Grande sono fermati 5  
 giorno e poi sono partiti sono andati  
 a Pilotta e poi Porto Alegre e sono  
 fermati un giorno in casa di Migresjon  
 e poi sono partiti con vaporino e sono andati  
 rivati a San Bartolomeo per un fiume  
 d'acqua un vergo più grande dell'agno  
 equi si trova le naranze un centesimo  
 e l'and via di quelle che si mangiano

<b>Composição:</b> 1ª carta (parte 2)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Relato sobre a viagem da Itália, do porto de Gênova, com destino ao sul do Brasil, no porto fluvial de desembarque dos imigrantes, em São Vicente. A família seguiu viagem para o Rio de Janeiro e, posteriormente, para a cidade de São Sebastião do Caí, seguindo, a partir desse local, a pé.
<b>Datação:</b> 27/dezembro/1883
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	e la simo stati 3 giorni con poco mangiare
02	con [un] caffè alla matina e un piccolo
03	di maretta alle 4 in suma una g regolo
04	che un dottor † non † l'ordina ne pure
05	un malato se ghi volesse prendere un
06	pesso di pane pe con un meg meranga
07	non la trovari quella esta [ ] la fame
08	che o partito per vioggio perche la Rache
09	ella aveva de quel che la voleva da
10	mangiare vino bianco vino nero mines-
11	tra e carne e rosto e run tutti ghin da
12	sevano, [i signori] io cardevane che la sofriese in mare
13	per che le un viggio unpo di sestro <sup>16</sup> , main
14	vece esse grassa rosso intrastrante e se
15	allegra e sta molto bene, simo partiti
16	do Rio Jenerio si mi andati san Caterina e poi
17	RioGrande Rio Grande simo fermati 1
18	giorno e poi simo partiti e simo andati
19	a Pilotta e poi Porto Aliegro e simo
20	fermati u[n] giorno in casa di Migressione

<sup>16</sup> No dicionário Português Talian – *Dissionàrio Portoghese Talian*, de Darcy Loss Luzzatto – página 2910 – *sestro/sestroso* – significa *sagasse* (sagaz, facilidade para compreender algo que a maioria acha difícil entender) e a tradução seria: uma viagem um pouco sagaz.

21	e poi e simo partiti con vaporino e simo <del>andati</del>
22	rivati a San Bastaino per un fiume
23	d'aqua un tersso più garde dell'agno
24	e qui si trova le naranze un centesimo
25	e luna via di quelle che si mangiano

**Composição:** 1ª carta (parte 2)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Relato sobre a viagem da Itália, do porto de Gênova, com destino ao sul do Brasil, no porto fluvial de desembarque dos imigrantes, em São Vicente. A família seguiu viagem para o Rio de Janeiro e, posteriormente, para a cidade de São Sebastião do Caí, seguindo, a partir desse local, a pé.

**Datação:** 27/dezembro/1883

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	e ficamos por lá por 3 dias com pouca comida
02	com um café da manhã e uma pequena
03	merenda <sup>17</sup> às 4 horas em geral uma regra
04	que nem mesmo um doutor não ordena isso a
05	um doente se quisesse comprar um
06	pedaço de pão com um marengo <sup>18</sup>
07	não se encontrava esta fome
08	que parti pela viagem porque Rachele
09	ela tinha o que queria
10	comia vinho branco vinho tinto sopa
11	e carne assada e rum e a agradavam
12	muito e os senhores acreditaram que ela sofreu no mar

<sup>17</sup> Deduz-se a tradução para *mareta*, pois, em dicionário, significa ondulação do mar. Nesta frase, não tem sentido a tradução literal. Entretanto, no *Dissionario Talian Brazilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 330, encontra-se o vocábulo *marenda*, próxima à escrita do autor da carta.

<sup>18</sup> Uma moeda antiga de ouro equivalente a 20 francos, este utilizado em alguns países da Europa no século XIX.

13	porque foi uma viagem um pouco difícil <sup>19</sup> , mas
14	se acha gorda corada atraente e se
15	alegra e está muito bem, estamos partindo
16	do Rio de Janeiro, andamos a Santa Catarina e depois
17	Rio Grande e ficamos 1
18	dia e depois partimos e andamos
19	a Pelotas e depois Porto Alegre e
20	ficamos um dia na casa de imigração
21	e depois e seguimos com um trem a vapor (vaporzinho) e
22	Chegamos a São Sebastião por um rio
23	da água 1/3 maior que o Agno
24	e aqui se encontra laranjas a um centésimo <sup>20</sup>
25	e algumas vezes custam só o trabalho de comer

---

<sup>19</sup> Sem tradução específica, deduz-se que o adequado para a tradução é essa.

<sup>20</sup> Refere-se a centavos da lira italiana, moeda considerada oficial do século XIX.

ador unoyele, e a 28 partimmo adiamo  
 alla colonia e a spese de governo simo  
 partiti a Rio de Janeiro e ine condene  
 alla colonia, avanti di partire va  
 in America, of come che andiamo  
 alla ~~ora~~ disperazione e avemo trovad  
 delquella Città tanto come In Italia  
 qui è estate si mangia angurie ova  
 figi moranze e vari altri neve forsi qui  
 ediferenza di sei ore quando che la  
 e mezzogiorno qui è 6 alla mattina  
 non non e mia gran calori sti sista ben  
 & qui nonedà e piove piove in  
 suma adesso ghe vul 3 giorni andare  
 alla colonia e poi vi scrivard in suma  
 io avuto un felice viaggio e ho bene  
 Micaela Bechelle vi salutiamo  
 di cuore tutti Padri e Madre e fa  
 fratelli e sorella e mia cugnata  
 maria e mio gio Pietro e la Beche  
 lle saluta tanto la Beppa, e la  
 spetta qui e salutavimi tutti quelli  
 che di mandano di me -

<b>Composição:</b> 1ª carta (parte 3)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Relato sobre a viagem da Itália, do porto de Gênova, com destino ao sul do Brasil, no porto fluvial de desembarque dos imigrantes, em São Vicente. A família seguiu viagem para o Rio de Janeiro e, posteriormente, para a cidade de São Sebastião do Caí, seguindo, a partir desse local, a pé.
<b>Datação:</b> 27/dezembro/1883
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	andar sunarsele, e a 28 partimo adiomo
02	alla colonià e a spese de querno simo
03	partiti a Rio Ge jenerio e ine conduce
04	alla colonià, avanti di partire iva
05	ina America, [f] came che andasimo
06	alla [ ] disperassione e avemo trovar
07	del quelle Città tanto come In Italia
08	qui è estate si mangia angurie ova
09	figi naranze, e voialtri neve forzi qui
10	e diferenza di sei ore quando che là
11	e messagiorno qui è 6 alla mattina
12	ma non e mia gran calori stì si sta ben[e]
13	qui tonedà e pìeve piove, in-
14	suma adesso ghe vul 3 giorni andare
15	alla colonià e poi vi scivarò in suma
16	io avuto un felice viaggio e stao bene
17	Mi e la Rechelle vi salutiamo
18	di cuore tutti Padri e Madre e fa
19	fratelli e sorella e mia cugnata
20	maria e mio zio Pietro e la Rache-
21	lle saluta tanto la Beppa, e la
22	spetta qui, e salutatimi tutti quelli

23	che di mandano di me
----	----------------------

<b>Composição:</b> 1ª carta (parte 3)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Relato sobre a viagem da Itália, do porto de Gênova, com destino ao sul do Brasil, no porto fluvial de desembarque dos imigrantes, em São Vicente. A família seguiu viagem para o Rio de Janeiro e, posteriormente, para a cidade de São Sebastião do Caí, seguindo, a partir desse local, a pé.
<b>Datação:</b> 27/dezembro/1883
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	e a 28 partimos adiante para
02	a colônia e às custas do governo
03	desde que partimos do Rio de Janeiro e nos conduzimos
04	até a colônia, antes de partir para
05	a América, parecia que andávamos
06	desesperados e encontramos
07	idades tanto como na Itália
08	que agora se come melancias uva
09	figos laranjas, e vocês com neve forças aqui
10	é diferença de seis horas quando lá
11	é meio-dia aqui é 6 da manhã <sup>21</sup>
12	mas não é muito quente e está tudo bem
13	aqui troveja e chove, resumindo preciso
14	agora de 3 dias para andar
15	até a colônia e depois venho escrever resumindo
16	eu tive uma viagem feliz e estão bem [.]

<sup>21</sup> Pelo fuso horário de Brasília (DF), o mesmo da região sul do Brasil, a Itália está 5 horas à frente. Na carta, consta 6 horas, porém a hipótese é de que o autor esteja equivocado quando escreveu a carta.

17	Eu e a Rachele viemos saudar
18	de coração todos Pai e Mãe
19	irmãos e irmã e minha cunhada
20	Maria e meu tio Pietro e a Rachele
21	saúda muito a Beppa e a
22	espera aqui, e saudamos todos aqueles
23	que pediram de mim

*esse potete fatte dire una meza  
alla madona delle grazie che avemo  
avuto gran fortuna a porare il  
mare me e qui la Rachele addio  
addio sono*

*Il vostro figlio*

*Paolo Rossato*

*San Sebastião do Caí*

**Composição:** 1ª carta (parte 4)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Relato sobre a viagem da Itália, do porto de Gênova, com destino ao sul do Brasil, no porto fluvial de desembarque dos imigrantes, em São Vicente. A família seguiu viagem para o Rio de Janeiro e, posteriormente, para a cidade de São Sebastião do Caí, seguindo, a partir desse local, a pé.

**Datação:** 27/dezembro/1883

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO ITALIANO

01	e se protete fatte dire una messa
02	alla madona delle grazie che avemo
03	avuto gran fortuna apossare il
04	mare me e pui la Rachele addio
05	addio e sono
06	Il vostro figlio
07	Rossato Paolo
08	[Ricevuta [[in Italia]] li 10 febraio [[1884]]]

<b>Composição:</b> 1ª carta (parte 4)	
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal	
<b>Assunto/resumo:</b> Relato sobre a viagem da Itália, do porto de Gênova, com destino ao sul do Brasil, no porto fluvial de desembarque dos imigrantes, em São Vicente. A família seguiu viagem para o Rio de Janeiro e, posteriormente, para a cidade de São Sebastião do Caí, seguindo, a partir desse local, a pé.	
<b>Datação:</b> 27/dezembro/1883	
<b>Autor:</b> Paolo Rossato	
TRADUÇÃO PORTUGUÊS	

01	E se puder reze uma missa
02	para Nossa Senhora das Graças que
03	tivemos muita sorte de atravessar o
04	mar eu e a Rachele adeus
05	adeus e sou
06	O seu filho
07	Rossato Paolo
08	[Recebida [[na Itália]] em 10 de fevereiro [[1884]]]

Carissimi Genitori

li 17 Febraio 1784

Il di 29 Dicembre son partito da Sebastiano, al 1  
 Genaggio son rivato al campo, e la sino andati alla casa  
 di migrazione, e la sino stati 8 giorni, e dopo fratemp, e sino state  
 per un'naparte e per l'altra e avemo girato, e sino stati  
 alla 16<sup>a</sup> lega al nord Trento, e la inquadro sino stati  
 un po' sospesi, ~~epoi~~ preche ci valavano 8 ore averire al campo  
 e poi siamo andati a vedere alle colonie del Conte, e la  
 le colonie e buone e vicine al campo, avemo comperato  
 per 800 fiorini alla colonia tutti uniti, mi una colonia  
 e comperato Massimo e Giovanni una Gio. Maria un'altra  
 i Balarini e Meneguzzo e la ~~1<sup>a</sup>~~ ~~10.~~ e avemo tempo  
 2 anni senza saporto e poi senola paghiamo entro 2 anni  
 bisogna pagarle il saporto, ma speraria se che segha faye  
 qui mie sfrattelli e mie Genitori a pagala, perche se  
 seifaye sta qui come avemo un lavaro alla distanza  
 di 5 ore di camino, ~~in~~ la avemo preso in 12 i nostri  
 dai loro i Balarini e i Meneguzzi e tre dal monte viale  
 per 1550 fiorini e speriamo in 50, ho 55 giorni di rivello  
 Dunque segha faye sta mie fratelli ~~sta~~ pagarijimo  
 megal. <sup>la colonia</sup> Ma io invece ca me tenga un poco di Damard  
 per vivere, mentre vada a fare il talio per seminare  
 il frumento e ho ho 50 fiorini bisogna ca ghe conta al Conte  
 perche il me faya la scrittura. <sup>La posizione</sup> della colonia  
 e questa, e spendentela un rio <sup>acqua</sup> in conto de' ha che parte in se,  
<sup>de la del rio</sup> ma non ho potuto a vedere polito perche non se puo a passare  
 per il bosco e qui nel Brasile si chiama unatto, ma venendo l'altre  
 e buone, perche viene d'altre sorgo ge' qual' e buono in campo

<b>Composição:</b> 2ª carta (parte 1)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Relato da partida da cidade de São Sebastião do Caí até Nova Trento, mencionando a compra da colônia dos Conte e o cotidiano de Rossato às novas terras.
<b>Datação:</b> 17/fevereiro/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	Carissimi Genitori
02	li 17 Febragio 1884
03	[Y] Ai 29 Dicembre son partito da s sebastiano, al l°
04	Genaggio son rivato al campo, ela simo andati alla casa
05	di migrazione, e la simo stati 8 giorni, e stofratempo, simo stati
06	per an naporte e per laltra e avemo girato, e simo stati
07	alla 16ª lega al nova Trento, e la inqua[n]to simo stati
08	un pó sospisi, e poi preche civalavano 8 ore avenire al campo
09	e poi siamo andati avedere alle colonie del Conte, e la
10	e[!] colonie è buone e vecine al campo, avemo comperato
11	per 800 fiorini alla colonia tutti uniti, mi una colonia
12	a comperato Massimo e Giovanni una Gio Maria unaltra
13	i Balarini e Meneguzzo e la 4ª mi io [.] e avemo tempo
14	2 anni senza <sup>22</sup> soporto <sup>23</sup> e poi senola paghimo entro 2 anni
15	bisogna pagarghe il suproto, ma speraria <sup>24</sup> se che seghe fusse
16	quì mie fratelli e imie Genitori apagala, perche is
17	seifusse staquì [.] A comè avemo um lavoro alla distanza
18	di 5 ore di camino, in 12 la avemo preso in 12 i nostri
19	dai lora i Balarini e i Meniguzzi e tre dal monte viale

<sup>22</sup> Em italiano, escreve-se *senza* e significa 'sem, desprovido de'. Em Talian, no *Dissionàrio Talian Brasilian*, de Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi, permite-se a escrita de *senza* com o mesmo significado.

<sup>23</sup> Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi (2021, p. 634), tem a tradução com variação *soporto* que significa 'suporte'

<sup>24</sup> Em Talian, no Dicionário Português Talian: Dissionàrio Portuguese Talian, de Luzzatto, o uso de *sperar* no sentido de 'esperar'. Em italiano, *aspettare*, no sentido de 'esperar'.

20	per 1550 fiorini e speriamo in 50, ho 55 giorni di rivallo <sup>25</sup>
21	dunque seghe fusse sta mie fratelli alla pagarissimo
22	meza [la colonia]. Ma io invece ca me tenga, unpoco di danaro
23	per vivere, mentre vada a fare il talio per seminare <sup>26</sup>
24	il frumento, e 40 o 50 fiorini bisogna ca ghè conta al Conte
25	perche il me fassa scretura. Laposizione della colonia
26	è questa, e pendente <sup>27</sup> a un rio [daqua] e um canton de'llà [colonia] pende [in sù <sup>28</sup> ,
27	[dela del rio] ma non ho potuto ñ avedere polito <sup>29</sup> perche non se puo a passare
28	per il bosco e qùi nem Bresile si ciama ilmatto, ma vedendo laltre
29	[colonie] e buone, perche viene dittuto sorgo g[ ] geallo <sup>30</sup> e buono imparo <sup>31</sup>

**Composição:** 2ª carta (parte 1)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Relato da partida da cidade de São Sebastião do Caí até Nova Trento, mencionando a compra da colônia dos Conte e o cotidiano de Rossato às novas terras.

**Datação:** 17/fevereiro/1884

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	Caríssimos Pais
02	17 de fevereiro de 1884
03	Em 29 de dezembro partimos de São Sebastião, a 1º

<sup>25</sup> Não é possível fazer a tradução.

<sup>26</sup> Em Talian, no *Dissionário Talian Brazilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 561, *seminar*: espalhar a semente na terra. No italiano, *sementare* significa 'semear'.

<sup>27</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 416), *pendente* significa 'inclinado'.

<sup>28</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 629), *su* significa 'para cima, levantado, de pé'. Em italiano não tem tradução.

<sup>29</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 444), *polito* significa 'bem, certo, conveniente'. Em italiano, não tem tradução.

<sup>30</sup> Sem tradução específica.

<sup>31</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 272), *imparo* significa 'aprendizado'. Em italiano, sem tradução específica.

04	de janeiro chegamos ao campo, e lá andamos até a casa
05	de imigração, e lá ficamos 8 dias, e por muito tempo, estamos
06	por uma porta e por outra e viramos e ficamos
07	pela 16ª légua em Nova Trento <sup>32</sup> e lá enquanto estávamos
08	um pouco suspirantes, porque levamos 8 horas para vir ao campo
09	e depois andamos para ver a colônia dos Conte, e lá
10	a colônia é boa e vizinha do campo, compramos
11	por 800 florins <sup>33</sup> a colônia todos juntos, uma colônia
12	comprada por Massimo e Giovanni uma Gio Maria outra
13	os Balarini e Meneguzzo e a 4ª eu. Temos tempo de
14	2 anos sem suporte e depois se não a pagarmos entre 2 anos
15	precisamos pagar o suporte, mas espero que dê tempo a vir
16	meus irmãos e pais para pagá-la, porque se
17	estivessem aqui teriam um trabalho à distância
18	de 5 horas do caminho, lá presos em 12 de nós
19	dos Lora os Balarini e os Meniguzzi e três do Monte Viale
20	per 1550 florins (mil réis) e esperamos em 50, ou 55 dias de trabalho
21	chegaria estando meus irmãos a pagar
22	meia colônia. Mas eu em vez sozinho aqui me tenho, um pouco de dinheiro
23	para viver, enquanto vou tirar o mato para semear
24	o trigo, e 40 ou 50 florins (mil réis) precisa aqui para os Conte
25	para me fazer a escritura. A posição da colônia
26	é esta, é inclinada a um rio daqui e um canto da colônia inclina para cima
27	do rio mas não posso ver bem porque não posso passar
28	pelo bosque que nem <sup>34</sup> no Brasil que se chama mato, mas (esta)
29	vendo as outras colônias é boa, porque vem de tudo sorgo <sup>35</sup> e bom [aprendizado]

<sup>32</sup> Em 21 de dezembro de 1935, foi alterada a denominação do município de Nova Trento para a atual Flores da Cunha, a 20 km de Caxias do Sul.

<sup>33</sup> Em 1884, a moeda utilizada no Brasil era “réi(réis)”, portanto 800 mil réis.

<sup>34</sup> É o “que nem brasileiro” com sentido de “como”.

<sup>35</sup> É um tipo de grão que substitui o milho e é utilizado para a fabricação de vassouras, produção de forragem usada na alimentação dos animais, alimento do homem e atualmente como um combustível natural e renovável.

L'Italia è frumento e uva che si trova che con poche viti si  
 fa molte botte di vino, perché talvolta si non ille pianta megli come  
 in Italia in volta per i campi, il gli pianta vicino alla casa  
 e si pianta una purgolarà alta due metri e poi pianta, e la  
 tira la sua viti che con 15 viti in 15 anni fanno una botte  
 di vino e bevanda, perché la <sup>penisola</sup> che fa una viti qui in 15 anni non  
 la potete immaginare. Nel rio della nostra colonia si può a  
 mettere su un molino e una sega d'acqua. Per partire alla  
 colonia <sup>andare alla</sup> strada postale ci vuole 15 minuti e 3/4 d'ora de strada postale  
 come quella della Piana andar al campo. Si trova acque buone  
 alle buone posizione alta ma non monti come del mare caldo, e fresco  
 grande mai e dromide si sempre colla savata, nel campo da 7 anni  
 non si ritrovava neppure altro che altre Bulgheri uomini salvatici  
 e poi sfuggiti, e un <sup>id</sup> si si trova 14,000 abitanti. in fra Italiani  
 e al <sup>stato</sup>, tanto che ad essa si volle informare di la nuova  
 Italia. La si informata un paese come Conedo case di legno si  
 perché non si si provato la salina, si ritroverà 30 vende in  
 dettutto come Valcagno, in scominzajo una altra Chiesa dove  
 alla festa si ritroverà <sup>tre</sup> quattro <sup>cento</sup> cavalli in piazza, perché tutti  
 i colonista marciano a cavallo chi tiene un, o due, o 3 cavalli  
 per colonista, tutte le ragazze che i ragazzi vanno a messa  
 a cavallo, al campo vivono due Pretti un Dottore e due spizieri  
 ingheri due per 5 centesimi lunghi come quelli di verghina e vino  
 qui ad oggi è 60 centesimi al caraffa una caraffa è tre gotti, e lo  
 stesso la acqua vita ma il vitai è de cana de zucchero. Il vino  
 imosta di Febbrajo e viene 20 centesi alla caraffa il fru-  
 mento sesimona di giugno e si Italia si in cerca il primo del  
 anno, il carnavalle si scominzja come in Italia tutto come  
 Italia, feste e tutto quanto è festa in Italia e festa  
 anche qui e altro la differenza di 6 ore che quando

<b>Composição:</b> 2ª carta (parte 2)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Relato da partida da cidade de São Sebastião do Caí até Nova Trento, mencionando a compra da colônia dos Conte e o cotidiano de Rossato às novas terras.
<b>Datação:</b> 17/fevereiro/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	d'Italia e frumento e vero che diceva che con pochè vitti [ ]
02	fa molto b botte di vino, perchè lalivitti d non illipianta miga <sup>36</sup> come
03	inn'Italia in volta per i campi, ilgli pianta vecina alla casa
04	e i[ ]o pianto una pergolarà alta due metri e poi piana <sup>37</sup> , e la
05	i tira la sua vitti che con 15 vitti f in 3 anni fanno una botte
06	di vino e buono, perchè la [ ] [crisiada] <sup>38</sup> che fa una vitti quì in 3 anni non
07	la potete in maginarvi. Nel rio dalla nostra colonia si puo a
08	mettere sù un molino e una sega d'aqua. Per partire alla
09	[colonia andare alla] strada postale civuale <sup>39</sup> 15 minuti e ¾ d'ora de strada [postale
10	come quella della Piana andar al Campo. E si trova aque buone
11	arie buone posizione alto ma non monti aonde del mare caldo, e freddo
12	grande mai e dromire p sempre colla coverta. Al Campo da 7 anni
13	non si ritrovava nessuno altro che Miè Bulgheri <sup>40</sup> uomini salvatei
14	e poi e fuggiti, e adesso si ritrova 14000 abitanti infra Italiani
15	<del>e dal Tirolo, tanto que adesso i volle in formare f la nuova</del>
16	Italia, le la in formato un paese come Cornedo case di legno si
17	perchè non à di trovato la calcina, siritroverà 30 vende ciè
18	detutto come Valdagno, io scomenziato unaltra Chiesa adesso

<sup>36</sup> Em Talian, no *Dissionàrio Talian Brasilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 346, *miga* significa 'reforço da negação, nem'. Em italiano, não possui tradução.

<sup>37</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 429), *piana* significa 'plaina, ferramenta utilizada em carpintaria para plainar, alisar madeiras toscas'. Em italiano, não possui tradução.

<sup>38</sup> Dedução da autora deste trabalho: 'crescida'.

<sup>39</sup> Não possui tradução específica. Dedução da autora deste trabalho: 'estrada principal demora'.

<sup>40</sup> Em Talian, no *Dicionário Português Talian: Dissionàrio Portuguese Talian*, de Luzzatto, na página 2889, o uso de *bulgheri* para a tradução de 'selvagem'. Em italiano, não possui tradução específica.

19	allo festa siritroverà 3 tre quatro[cento] cavalli in piassa, perchè tutti
20	i colonistà marciano acavallo chi tiene un, o due, o 3 cavalli
21	per colonista, tutte le regasse he i Reggassi vanno a messa
22	a cavallo, al Campo eisono due Pretti un Dottore e due spizierie <sup>41</sup>
23	e zigheri <sup>42</sup> due per 5 centesimi lunghi come qu[e]lli di verginia e vino
24	qui adesso è 60 centisimi al caraffa una caraffa è tre gotti <sup>43</sup> , e lo
25	stesso la acquavita ma il-vi la è de cana de suchero. Il vino
26	i mosta di Febbraggio e viene 20 centesi alla caraffa il fru=
27	mento se simena di Giugno e si talia di in cerca il pri[o]mo del
28	anno, il carnavalle si scominzia come in Italia tutto come
29	Italia, feste e tutto quanto è festa in Italia e festa
30	anche qui e altro la differenza di 6 ore che quando

**Composição:** 2ª carta (parte 2)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Relato da partida da cidade de São Sebastião do Caí até Nova Trento, mencionando a compra da colônia dos Conte e o cotidiano de Rossato às novas terras.

**Datação:** 17/fevereiro/1884

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	da Itália e trigo e verdade que diziam que com poucas videiras
02	fazem muitos barris de vinho, porque as videiras não são plantadas nem como
03	na Itália em volta pelos campos, se planta vizinhas à casa
04	e eu planto um parreiral alto dois metros e depois plaina, e lá
05	as colheitas das videiras que com 15 parreiras em 3 anos fez um barril
06	de vinho e bom, porque a crescida que faz umas videiras que em 3 anos

<sup>41</sup> Tradução: especiarias; farmácias com itens naturais.

<sup>42</sup> Tradução: a autora deste trabalho deduz que *zigheri* significa ‘cigarro’ ou ‘charuto’ pela fonética do vocábulo.

<sup>43</sup> Dedução da autora: copos.

	não
07	se podia imaginar. No rio da nossa colônia se põe a
08	montar um moinho e uma serra de água. Partindo da
09	colônia e andar até a estrada principal demora 15 minutos e $\frac{3}{4}$ de hora de estrada
10	(principal) como aquela Plaina para andar até o Campo. E se encontram água boa
11	bom ar posição alta mas não montes aonde sejam com ondulações quentes, e frio
12	grande demais e dormimos sempre com a coberta. No Campo há 7 anos
13	não se reencontrava ninguém além de índios homens selvagens
14	e depois fugiram, e agora se encontram 14000 habitantes entre italianos
15	e tirolezes, tanto que agora o desejo em formar uma nova
16	Itália, em formato de país como Cornedo <sup>44</sup> casas de madeira sim
17	porque não encontraram cal, encontrando-se 30 vendas que há
18	de tudo como em Valdagno, eu iniciei com outra Igreja agora
19	as festas se encontram 3(00) 400 cavalos na praça, porque todos
20	os colonos andam a cavalo que tem 1, ou 2, ou 3 cavalos
21	por colono, todos os homens e as mulheres vão à missa
22	a cavalo, no Campo são dois padres um doutor e duas farmácias
23	e cigarro longos dois por 5 centésimos como aqueles de Virgínia e vinho
24	que agora é 60 centésimos a garrafa uma garrafa é três copos, e é o
25	mesmo com a aguardente mas é de cana-de-açúcar. O vinho
26	a mostra de fevereiro vem de 20 centésimos a garrafa o tri-
27	go se semeia em junho e se colhe aproximadamente no primeiro
28	do ano, o carnaval se inicia como na Itália tudo como na
29	Itália, as festas e tudo que é festa na Itália é festa
30	aqui também e a diferença de 6 horas que quando

<sup>44</sup> Cornedo Vicentino é uma comuna da Itália, da região do Vêneto, província de Vicenza com cerca de 10 mil habitantes e com área de 23 km<sup>2</sup>.

in Italia e un giorno, qui è la loro alla mattina il sole  
 lava qui come in Italia e piove e tonica come là, e se non  
 piove fa soffrire il satto come là, vollette sapere come menin  
 ni i brintiani qui in America, portano un par de pantaloni d'oro  
 fiore e rigone, come alla sentura come in fissa come un par de  
 madame, larghe de gamba e in foyeta in fondo, senza niente  
 in piedi, o pure un par de papusse, o pure un par de stivali  
 a meza gamba, una cania coloritta, o un zialle con un tallio  
 in meza per le lunghe, e i lo mette entro per la testa  
 empo davanti e mezo di dietro capello grande, barba lunga  
 e caviggi lunghi, una placca a mezo la vita che tiene  
 un stillo lungo o vero una sciabolla, e una pistola  
 da due canne e sempre a cavallo, ma senza un stillo  
 non si trova ne pure un Italiano, ma la porta taca  
<sup>dal fianco</sup> ~~che tutti~~ ~~brave~~ ~~arme~~ si puo a portare quanto  
 si muolla. La mangia tanti presigiti qui sta in gite  
 che in tempo de la mia vita in Italia, la mielle  
 e 50 centesimi alla caraffa si maggio compare, una  
 galina vale 50 centesimi il porco 60 centesimi al et  
 chillo il sorgo a un fiorino e mezo al socco ma è  
 tre stari il frumento a 5 fiorini una botte di vino è  
 6 mestelli, un 50 5 centesimi di Italia e un soldo qui  
 in America, e se 20 reij, una polanca è 20 reij, un  
 fiorin è 1000 reij è la moneta e come in Italia rami  
 e carta, e poi altro. Le femine e tutte colocate to-  
 nacara soll stadone ~~1/2~~ ora avanti andare al campo  
 tutte insieme la più fadiga e quella di farze la mangi-  
 re e noi altri sia mo al lavoro del chillo metro della strada  
 pervenire a san Sebastiano, e non venir più presto  
 E guardate di venire qui, più presto che sia in posi-  
 bile

<b>Composição:</b> 2ª carta (parte 3)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Relato da partida da cidade de São Sebastião do Caí até Nova Trento, mencionando a compra da colônia dos Conte e o cotidiano de Rossato às novas terras.
<b>Datação:</b> 17/fevereiro/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	in Italia e messogiorno, qùi è le 6 ore alla mattina il sole
02	leva qùi come in Italia e piove e tonedà come là, e se non
03	piove pa soffrisse il sutto <sup>45</sup> come là, vollette sappare come mercia-
04	nò <sup>46</sup> i brisiliani qùi in America, parotono un par[o] de pantalone <sup>47</sup> rosse
05	fiore e rigone, cosie <sup>48</sup> alla sentura come in fiza <sup>49</sup> come un par de
06	mudande, larghe de ganba e in fassetà <sup>50</sup> in fondo, senza niente
07	in piedi, o pure un par de papusse <sup>51</sup> , o pure un par de stivalli
08	a messa ganba, una camia <sup>52</sup> coloritta, o un zialle <sup>53</sup> con um tallio
09	in messa per le lunghe, e i lo mette entro per la testa
10	e messo davanti e messo di dietro cappello grande, barba lunga
11	e caviggi <sup>54</sup> lunghi, una placa a messo la vita che tiene
12	un stillo lungo o verno una siabolla, e una pistola
13	da due canne e sempre a cavallo, ma senza un stillo

<sup>45</sup> Em Talian, no *Dissionàrio Talian Brasilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 636, *suto* significa 'seco, enxuto'. Em italiano, não possui tradução específica.

<sup>46</sup> Em Talian, no Dicionário Português Talian: *Dissionàrio Portuguese Talian*, de Luzzatto, na página 1149, *marciar* significa 'desfilar'.

<sup>47</sup> Em Talian, Luzzatto (2015, p. 2393), *pantalone* significa *braghe* (calças). Em italiano, *pantalone* significa 'espécie de bobo da comédia veneziana, pantaloão'.

<sup>48</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 157), *cosir* significa costurar com máquina. Em italiano, *così* é um advérbio de modo. Nesse caso, a tradução seria a costura, pois está citando calças.

<sup>49</sup> Sem tradução específica. Dedução da autora: estreita.

<sup>50</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 219), *fassetà* significa 'facetado, que tem facetas' (lisas).

<sup>51</sup> Sem tradução específica. Dedução da autora deste trabalho: chinelos.

<sup>52</sup> Dedução da autora deste trabalho: *camisa* em Talian cujo significado é camisa. Houve um equívoco na escrita.

<sup>53</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 575), *sial* significa 'xale' (peça do vestuário). Em italiano, *scialle*.

<sup>54</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 103), a variante *cavìgii* significa 'cabelos'.

14	non sitrova ne pure un Italiano, ma la porta taca
15	<del>de</del> altre [al fianco], che fortti lovede arme si puo apartare quanto
16	si vuolla. O mangia tanti perseghi <sup>55</sup> qui ston messe
17	che t in tempo da la mia vitta in Italia, la mielle
18	e 50 centesimi alla caraffa e si maggia conpane, una
19	galina valle 50 centesimi il porco 60 centesimi al eñ
20	chillo il sorgo a un fiorino e messo al socco ma è
21	tre stari, il frumento a 5 fiorini una botte di vino è
22	6 mestelli, <del>un</del> 50 5 centesimi di Italia e un soldo quì
23	in America, e sè 20 reiss, una palanca è 40 reiss, un
24	fiorin è 1000 reis è la moneta e come in Italia rame
25	e carta, <del>e poi altre</del> . Le femime e tutte t colocate to=
26	nacasa soll sta[s]one 42 ½ ora avanti andare al Campo
27	tutti insieme la più fadiga e quella di farze da manggia-
28	re e noi altri sia mo al lavoro del chillometro della strada
29	pervenire a san Sebastiano, e <del>vor venir quì presta</del>
30	E guardate di venire quì, più presto che sia in posi-
31	bele

**Composição:** 2ª carta (parte 3)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Relato da partida da cidade de São Sebastião do Caí até Nova Trento, mencionando a compra da colônia dos Conte e o cotidiano de Rossato às novas terras.

**Datação:** 17/fevereiro/1884

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	na Itália é meio-dia, aqui é 6 horas da manhã o sol
----	---

<sup>55</sup> Em Talian, no *Dissionário Talian Brazilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 423, *pèrseghi* (plural) significa 'pêssegos, frutas da árvore pessegueiro'.

02	levanta aqui como na Itália e chove e troveja como lá, e se não
03	chove se sofre com o tempo seco como lá, querem saber como desfi-
04	lam os brasileiros aqui na América, colocam um par de calças vermelhas com
05	flores e rigas <sup>56</sup> , as costuras da cintura como estreita como um par de
06	cuecas, largas de perna e lisas no fundo, sem nada
07	nos pés, ou pôr um par de chinelos, ou pôr um par de botas
08	a meia perna, uma camisa colorida ou um xale com um corte
09	no meio por comprido, e o enfia entre a testa
10	e metade de frente e metade de trás chapéu grande, barba longa
11	e cabelos longos, uma lâmina <sup>57</sup> como objetivo a vida <sup>58</sup> que tem
12	punhal de três gumes ou mesmo um sabre <sup>59</sup> , e uma pistola
13	de dois canos e sempre a cavalo, mas sem um punhal
14	não se encontra nem mesmo um Italiano, mas guardados
15	no quadril, que arma se leva para apartar
16	quantas quiserem. A comida é tanto pêssego aqui num mês
17	que no tempo da minha vida na Itália, o mel
18	é 50 centésimos a garrafa e se come com pão, uma
19	galinha vale 50 centésimos o porco 60 centésimos ao
20	quilo o sorgo a um florim e meio ao saco mas é
21	três "stari" e o trigo a 5 florins um barril de vinho é
22	6 selhas <sup>60</sup> , 5 centésimos da Itália é um soldo <sup>61</sup> aqui
23	na América equivale a 20 réis, uma estaca é 40 réis, um
24	florim é 1000 réis a moeda é como na Itália de cobre <sup>62</sup>
25	e papel. As mulheres são todas colocadas
26	na casa na estação ½ hora antes de andar ao Campo
27	todos juntos e cansados e temos que fazer a comi-
28	da e nós estamos no trabalho do quilômetro da estrada

<sup>56</sup> Rigas: linhas, listras.

<sup>57</sup> Um punhal.

<sup>58</sup> Para se defender de inimigos ou animais selvagens. Em suma, para sobrevivência.

<sup>59</sup> Alfange, catana, cimitarra, cutelo: arma branca, reta ou encurvada, com um só gume para abordagem, de cavalaria, de infantaria.

<sup>60</sup> Recipiente de madeira, redondo e de bordas baixas.

<sup>61</sup> Antiga moeda romana de ouro, com a qual os soldados de Roma eram pagos.

<sup>62</sup> Moeda de cobre.

29	que vem de São Sebastião[.]
30	E venham aqui, o mais depressa possí-
31	vel

Per che incomincia presto una ferrovia a Porto  
 Allegro era a Santa Caterina, ma ~~andate~~  
 altro non vi spiego perche non ho avuto tempo per che son  
 al lavoro e non ho voluto scrivere, ora ho dovuto scrivere  
 a mezo giorno sin che i altri dormiva, al festa in tra  
 andar al campo una parte o laltro non e potuto ma  
 in breve vi scrivero di nuovo e voi vedete di scrivermi  
 come ritrovate e come vi pagate il carnavalle che quando  
 vi scrivo di nuovo di dire con che io come mi e passato, in  
 tanto risolvete voi e tutta la famiglia mia sorella Teresa  
 e Emilio e Pietro, e salutarmi mio Mijise mia nonna tutti  
 la famiglia e Lati e Luigi quando mio cugnati, e ditegli alla  
 contra, che decidono che la Rachelle e fisica. La ga  
 paravia il giallo che aveva in dorso, la se grassa  
 e roja che non la conosco piu. La e Lasaluta  
 vero cuore suo moglie sua nonna e tutti suoi  
 cugnati e sue cognate e sua cagna Maria e la  
 Madalena e Luciano e ~~io~~ nostro zio Pietro, e saluta  
 dandogli un bacio suo caro Padre e sua Madre e tutti i suoi  
 fratelli e sorelle e il suo cugno Luigi e Lati, e ditemi  
 come va de mia sorella Atei, e ditegli che istaga allez  
 gramente che quella sta molto bene e saluta tutti  
 di cuore e saluta <sup>tutti</sup> la contra di Sara addio addio.

Ditigli a Titon quello che vende la farina di in  
 piazza dei polami che suo fratello lo ha trovato, le  
 qui al campo e una colonia e e se amoliato, e ha  
 docto una contadinella Mantovana e ha 3 figli.

Al tre non mi alungo dandovi un bacio addio addio  
 vostro figlio

la Rachelle manda salutare la  
 Rosato Paolo Beppa e la spetta  
 a provorse a montare sul  
 cavallo in sieme che e la piu

<b>Composição:</b> 2ª carta (parte 4)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Relato da partida da cidade de São Sebastião do Caí até Nova Trento, mencionando a compra da colônia dos Conte e o cotidiano de Rossato às novas terras.
<b>Datação:</b> 17/fevereiro/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	Per chè iscominzia presto uma ferovia a P <del>r</del> e Porto
02	Aliegro e v <del>a</del> a santa caterina, <del>m</del> o <del>a</del> verdate.
03	altro non vespiego perchè on o[ ] avuto tempo per chè son
04	al <del>v</del> a lavoro e e se o voluto ascrivere, <del>e</del> - <del>v</del> e o dovesto a scrivere
05	a messo <del>g</del> r giorno sin <sup>63</sup> che i altri dor miva, al festa in tra
06	andar al Campo ana porte o laltra non o potuto ma
07	in breve vi scrivere di nuovo e voi vardate di scrivermi
08	come vitrovate e come vie passato il carnavalle che quando
09	vi scrivo di nuovo <del>d</del> vi dire an che io come mi è passato, in
10	tanto visoluto voi e tutta la famiglia mia sorella Teresa
11	e s mio zio Pietro, e salutatimi mio Missire mia nona e tutta
12	la famiglia e Latei <sup>64</sup> e Luigi munaro mio cugnado, e ditegli alla
13	contra <sup>65</sup> , che idecivano che la Rachelle è tistica. La ga
14	paravia il giallo che aveva in torno, la se grassa
15	e rossa <sup>66</sup> che nola [ ] consiete più. La e Lasaluto
16	devero <sup>67</sup> cuore suo missiere sua nona e tutti suoi
17	cugnati e suoe cugate e sua cugna <sup>68</sup> Maria e la

<sup>63</sup> Em Talian, no *Dissionàrio Talian Brasilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 226, a variante *sin* significa 'até' (preposição).

<sup>64</sup> A Tei (parente do imigrante).

<sup>65</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 150), *contra* significa 'bairro, região urbana fora do centro, periferia urbana'.

<sup>66</sup> Vermelha no sentido de corada, ou seja, o rosto não estava branco, pálido.

<sup>67</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 186), *de vera* significa 'deveras, de verdade, de modo verdadeiro'.

<sup>68</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 163), *cugna* significa 'cunhado, irmão de um cônjuge em relação ao outro'.

18	Madalena e Lusiano e nostro zio Pietro, e saluta	
19	dandoghe un bacio suo caro Padre e sua Madre e tutti i suoi	
20	fratelli e sorelle el suo cugno Luigi e Latei e, ðit ditemi	
21	come vade mia sorella atei, e ditegli che i[[staga alle=	
22	gramente che [ ] ella sta molto bene e saluta tutti	
23	di quore e salute [tutta] contra di Lora addio addio.	
24	ð Ditegli a Titon quello che vende la farina do in	
25	piassa dei polame <sup>69</sup> che suo fratello lo ho trovato, le	
26	qùi al campo, a una colonia e è se amoliato <sup>70</sup> , e há	
27	tolto una contadinella Montovana e ha 3 figli.	
28	Al tro non mi alungo ð e andovi un baccio addio addio	
29	Vostro figlio	la Rachele manda salutare la
30	Rossato Paolo]	Beppa e la speta
31		a provarse a montare sul
32		Cavallo in sieme chi è la più [[brava]].

**Composição:** 2ª carta (parte 4)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Relato da partida da cidade de São Sebastião do Caí até Nova Trento, mencionando a compra da colônia dos Conte e o cotidiano de Rossato às novas terras.

**Datação:** 17/fevereiro/1884

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	porque iniciaria logo uma ferrovia a Porto
02	Alegre e vai até Santa Catarina,
03	não explico nada porque não tenho tempo porque
04	trabalho e se quero escrever, devo escrever

<sup>69</sup> Em Talian, no *Dissionário Talian Brasilian*, de Loregian-Penkhal, Dal Castel e Canzi, na página 442, *polame* significa 'conjunto de aves domésticas/espécie de galinhas'.

<sup>70</sup> Há um equívoco na escrita: sposato.

05	ao meio-dia até que os outros dormem, na festa entre
06	andar ao Campo até uma parte e outra não posso mas
07	em breve escreverei de novo e vocês enxerguem <sup>71</sup> para me escrever
08	como se encontram e como passaram o carnaval que quando
09	escrevo de novo falando como passei também, no
10	entanto digo a vocês e toda a família minha irmã Teresa
11	meu tio Pietro, e saúdo meu locador <sup>72</sup> minha avó e toda
12	a família e a Tei e Luigi Munaro meu cunhado, e digam a todos
13	do bairro, que dizíamos que a Rachele é tísica <sup>73</sup> . Ela
14	parou com o amarelo que tinha ao redor <sup>74</sup> , ela engordou
15	e está corada que não a conheceriam mais. Ela está saudando
16	verdadeiramente de coração a seu locador, a sua avó e a todos os seus
17	cunhados e suas cunhadas, e a sua cunhada Maria e à
18	Madalena e Lusiano e a nosso tio Pietro, e saúda
19	lhe dando um beijo em seu caro Pai e sua Mãe e todos os seus
20	irmãos e irmãs e seu cunhado Luigi e a Tei e, digam-me
21	como vai a minha irmã Tei, e me digam che está ale-
22	gre que ela <sup>75</sup> está muito bem e saúda a todos
23	de coração e saúda a todos do bairro di Lora adeus adeus.
24	Digam a Titon aquele que vende a farinha na
25	praça <sup>76</sup> das galinhas que seu irmão havia encontrado, e
26	aqui ao campo, a uma colônia e se casou, e com
27	uma jovem camponesita Montovana e tem filhos.
28	Não me alongo mais e mando um beijo adeus adeus
29	Seu filho a Rachele manda saudar a
30	Rossato Paolo] Beppa e a espera
31	provar a montar
32	em cima do cavalo e a mais brava <sup>77</sup>

<sup>71</sup> No sentido de ligar-se ao fato de. Sentido pejorativo: se toca.

<sup>72</sup> O dono da casa a qual o imigrante alugou.

<sup>73</sup> Tuberculose pulmonar.

<sup>74</sup> Do corpo.

<sup>75</sup> Ainda se referindo à esposa Rachele.

<sup>76</sup> Em Talian, no *Dissionário Talian Brasilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 430, *piassa* significa 'praça'. No italiano, escreve-se *piazza*.

<sup>77</sup> Para saber se aprendeu a montar em um cavalo.

Carissima Padre  
 Casal Colonia Casias li Aprile 1884

Ho speditto un'altra lettera ai 17 Febbra-  
 gio non so se l'ai ricevuta e se non l'ai ricevuta  
 mi scriverai, dunque io ho tagliato per nella mia  
 Colonia per seminare il frumento in 18 opere ho tagliato  
 tanto poco di seminare che poco vincerai se non  
 vien de grazie 20 to 25 sacchi di frumento, tagliare  
 il bosco avero sia il matto qualche volte se dire si  
 fa così, prima si prende un ronchetan in cima  
 un manego e se taglia fuori tutto il cabello per  
 sotto e le piatte piccole, il canello è quei manigli  
 di ombrella che viene Valdagro e che i dice che è  
 di cana di zucchero, e poi si taglia tutte le piatte  
 grosse e quando sono tagliate si asa la per un mese  
 e poi si ghi da fuoco e arde tutte le foglie e il canello  
 e le rami. E i rami e le bore piccole bisogna  
 a cominciare da una parte tagliar su e mettere a  
 a muci e bruciare questa ago da falla anche me  
 e poi si semina per tutto le bore si coerde su colla sapa  
 e viene senza novella niente che ghi  
 Ca ghi si da vedere ho un caro Padre che bella  
 colonia che ho comperato e ben messa e deve  
 essere buona, e se vedi quanto legname ne ghe  
 dentro, sel fuze Valdagro se saria signori col le-  
 gnane che ghe dentro, e son pra mozo che venga  
 altra miei fratelli e tutta la famiglia per me

<b>Composição:</b> 3ª carta (parte 1)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Em Caxias do Sul, Rossato adquire uma colônia e começa a preparação das terras para os primeiros plantios, convidando os parentes para visitarem a América.
<b>Datação:</b> 24 <sup>78</sup> /abril/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	Carissimo Padre
02	Do sul Colonia Casias li [ ] Aprile 1884
03	
04	Veo spedito un altro lettera ai 17 Febbra-
05	gio non so se lai ricevutta e se non lai ricivutta
06	miscriverai, dunque io ho talioto p nella mia
07	Colonia per seminare il frumento in 18 opere <sup>79</sup> ho talioto
08	tanto toco di <del>seminare</del> che puo vinirfura senon
09	vien de grazie 20 ho 25 sacchi di frumento, taliare
10	il bosco averosia il matto quel che vollette dire si
11	fa cosi, primo si prende un roncheton <sup>80</sup> in sima <sup>81</sup>
12	un manego <sup>82</sup> e se tallia fuori tutto il canello par <sup>83</sup>
13	sotto e le plate piccole, il canello è quei monighi
14	di onbrella che viene Valdagno e che i dicce che è
15	di cana di zucaro, e poi si talia tutte le piante
16	grosse e quando sono taliante siosa lo per um mese

<sup>78</sup> De acordo com a obra *La Mérica*, de Luís Alberto De Boni.

<sup>79</sup> *Opere* significa 'obras'. No sentido da tradução dessa frase, a palavra mais adequada para o contexto é 'lugar'.

<sup>80</sup> Em Talian, no *Dissionário Talian Brasilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 514, *roncon* significa 'foice, instrumento agrícola dotado de uma lâmina curva, afiada, acoplada a um cabo de madeira e utilizada para fazer roçadas'.

<sup>81</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 292), *in sima* significa 'em cima, acima, por cima'.

<sup>82</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 326), *mânego* significa 'cabo, parte de um instrumento que é segurada com as mãos para realizar uma ação, peça para manejar'.

<sup>83</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 399), *par* significa 'para, por; palavra que estabelece uma relação entre pessoas ou coisas, predominantemente com sentido de destino'.

17	e poi si ghi da fucco e arde tute le foglie e il canello
18	e le rame. E i rami e le ñbore piccole bisogno
19	a scominzare da una parte taliar su <sup>84</sup> e mettere a
20	a mucì e bruciare questa a go da falla anche me
21	e poi sisemena poderto <sup>85</sup> le bore si coerde <sup>86</sup> su colla <sup>87</sup> sapa <sup>88</sup>
22	e vienne szenza movella <sup>89</sup> niente. <del>che</del> ghi
23	Ca ghissi <sup>90</sup> da vedre ho eñ caro Padre che bella
24	colonia che ho comperato e ben massa <sup>91</sup> e deve
25	essere buona, e sevedissi quanto legname che ghe
26	dentro, sel fusse Valdagno se saria signori <sup>92</sup> col le=
27	gname che ghe dentro, e son pra moro che venga
28	altra miei fratelli e tutta la famiglia perche

**Composição:** 3ª carta (parte 1)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Em Caxias do Sul, Rossato adquire uma colônia e começa a preparação das terras para os primeiros plantios, convidando os parentes para visitarem a América.

**Datação:** 24/abril/1884

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

<sup>84</sup> Em Talian, no *Dissionàrio Talian Brazilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 629, *su* 'também funciona como uma partícula de reforço da ação verbal'.

<sup>85</sup> Como não tem tradução em Talian e nem na Língua Italiana, acredita-se estar mais próxima à Língua Portuguesa: *podar*.

<sup>86</sup> Mais próximo do verbo em Talian: *coverzer* que significa 'cobrir'.

<sup>87</sup> *Colla* no sentido de 'com'. Dedução da autora deste trabalho.

<sup>88</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 529), *sapa* significa 'enxada, instrumento para capinar a terra'.

<sup>89</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 360), *mover* significa 'movimentar, mobilizar, agilizar, ativar, estimular, mover'.

<sup>90</sup> Sem tradução específica.

<sup>91</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 333), *massa* significa 'muito, demais, que está em excesso, que está sobrando, que passou da quantidade, demasiadamente'.

<sup>92</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 291), a variante *insiorar* significa 'enriquecer, enricar, ficar rico'.

01	Caríssimo pai
02	Do sul Colonia Caxias li [24] Aprile 1884
03	
04	Enviei uma outra carta em 17 de feverei-
05	ro não sei se receberam e se não receberam
06	me escrevam, porque eu cortei <sup>93</sup> na minha
07	Colônia para plantar o trigo em 18 lugares cortei
08	tanto pedaço <sup>94</sup> que pode ir fora se não
09	vem de graça 20 ou 25 sacos de trigo, cortar
10	o bosque ou mesmo o mato como queiram dizer se
11	faz assim: primeiro se apanha uma foice por cima de
12	um cabo e se corta fora todos os canudos por
13	baixo e as pequenas plantas, os canudos são aqueles cabos
14	de guarda-chuvas que vem de Valdagno que os dizem que é
15	de cana-de-açúcar, e depois se corta todas as plantas
16	grossas e quando são cortadas deixam-nas por um mês
17	e depois se dá fogo e queimam todas as folhas e os canudos
18	e os ramos. E os galhos e as toras menores precisam
19	iniciar de uma parte cortar e pôr
20	em montes e queimar isto e também fazer buracos
21	e depois se semeia podando as toras cobrindo com a enxada
22	e vem sem movê-la em nada.
23	Deveria ver caro Pai que bela
24	colônia que comprei e muito bem e deve
25	ser boa, e se visse quanta lenha que tem
26	dentro, se eu fosse Valdagno seria enriquecido com le-
27	nhas <sup>95</sup> que tem dentro, e estou ansioso <sup>96</sup> para morar que venham
28	meus irmãos e toda a minha família porque

<sup>93</sup> O mato.

<sup>94</sup> Referindo-se a restos de madeira, tocos, paus que estão atrapalhando a plantação.

<sup>95</sup> Quantidade enorme de lenha.

<sup>96</sup> Quer morar logo na colônia, mas não consta essa unidade lexical na carta original.

La eravamo venuti a qui con padroni, se gli si  
 si sente a venire via tutti. Ma volli azeri  
 partimmo a vendervi i miei soldi in poco tempo  
 una gran parte che se non si rivoltò qui ma vendete  
 l'oro che più parte che sia impossibile maggiori  
 infuori qui sul mejo del Agosto, e perche a me  
 di jndarsi fare il collie de sergo e poi mio padre e  
 un malto daria alla colonia a far la casa e vendere  
 il lavoro in colonia e in tre navigio sul travaglio  
 sul strada qui la pera e s'parchi al giorno sul tra  
 lio della strada, mi se avesse bio qualche duno assa  
 a scambiare sulla colonia in tre mesi mi vanzava  
 100 fiorini. O

Se mio zio Pietro vuol venire che il venga che  
 qui gli ne andre per lui, e come per lui  
 un quarto de colonia e abbastanza. ~~ma~~  
 che ho scritto a ~~me~~ Luigiano e la Madalena  
 sia idea d'averire che venga che qui i sta meglio  
 d'Italia senza padroni e coi comanda bisogna  
 che i paga

~~Da~~ Pregli a mio misere Mayegroni Antoni  
 se il violle venire qui in America che se d'avivere  
 meglio come a casa sua lui se il vende la puole  
 comprare e pagarla al manco con poche fadighe  
 il vivaria da vend signor, e una bella posizione e  
 buone melio che in Italia e que buone che  
 saria un colonia di rivela mia molto bella  
 se il pensa che il faccia presto a scrivere che

<b>Composição:</b> 3ª carta (parte 2)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Em Caxias do Sul, Rossato adquire uma colônia e começa a preparação das terras para os primeiros plantios, convidando os parentes para visitarem a América.
<b>Datação:</b> 24/abril/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	la eravamo servi e qui sia padroni, si ghi simo
02	podesto a venire via tutti sta volta agerini <sup>97</sup>
03	fortunati aguadegnaveni gran soldi in pocco tempo
04	ma speriamo sta no che vien rivatte qui ma vardate
05	divenire più persto che sia ñ posibbele magari
06	safussi qui nel messe di Agosto, † perche a me
07	gi jutarissi <sup>98</sup> fare il tallio de sorgo e poi mio padre e
08	un naltro staria alla colonia a far <sup>99</sup> la casa e tendere
09	il lavoro in Colonia e in tre narissimo <sup>100</sup> sul travalia
10	del strada qui l'opera <sup>101</sup> e 5 forchi al giorno sul tra
11	lio della strada, mi <sup>102</sup> se avesse bio qualche duno acasa
12	a travaliare sulla colonia in tre mesi mi vanzava <sup>103</sup> †
13	150 fiorini. Ø
14	O se mio zio Pietro vuol venire che il venga che
15	qui ghi ne anche per lui, eñ come per lui
16	un quarto de colonia e abastanza. mœ

<sup>97</sup> Não possui uma tradução específica: dedução do significado *agerini* por 'seríamos'.

<sup>98</sup> Deduz-se que é o verbo *aiutare*: 'ajudar'.

<sup>99</sup> Em Talian, no *Dissionário Talian Brasilian*, de Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi, na página 204, a variante *Far su* significa construir.

<sup>100</sup> Em Talian, Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi (2021, p. 41), a variante *nar* significa 'ir; andar; deslocar-se'.

<sup>101</sup> Em Talian, Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi (2021, p. 54), a variante *òpera* significa 'ato, feito, atividade, gesto, obra'.

<sup>102</sup> Esse pronome pessoal é utilizado por imigrantes em exemplos como: Vou *me* apanhar umas mudas de hortelã na horta.

<sup>103</sup> Em Talian, Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi (2021, p. 681), *vansar* significa 'sobrar, restar, ter mais que o necessário'.

17	Ghe ho scritto o [ ] Lusiano e la Madalena
18	sia idea senza padroni e coi comanda bisogna
19	che i paga.
20	Ditegli a mio misiere Masegnani Antoni
21	se il viole venire qui in America ghe sè da vivere
22	mellio come <sup>104</sup> a casa sù lui se il vende là piccole
23	conprala e pagalla al manco <sup>105</sup> con poche fadighe
24	il vivaria da sino <sup>106</sup> signor, è una bella posizione vie
25	buone melio che in Italia a aque buone ghe
26	saria un colonia di rentela <sup>107</sup> mia molto bella
27	se il penza che <sup>108</sup> il faccia presto a scriver che

**Composição:** 3ª carta (parte 2)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Em Caxias do Sul, Rossato adquire uma colônia e começa a preparação das terras para os primeiros plantios, convidando os parentes para visitarem a América.

**Datação:** 24/abril/1884

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	la éramos servos e aqui éramos patrões, se
02	pudessem vir vocês todos seríamos
03	afortunados ganharíamos muito dinheiro em pouco tempo
04	mas esperamos neste ano que vem cheguem <sup>109</sup> aqui mas cuidem
05	para vir o mais rápido que é possível porém

<sup>104</sup> No sentido de comparação neste caso.

<sup>105</sup> Em Talian, no *Dissionário Talian Brazilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 326, *al manco* é uma expressão idiomática que significa 'ao menos, pelo menos'.

<sup>106</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 562), a variante *sinò* significa 'senão, do contrário, de outro modo, é uma conjunção que indica adversidade'.

<sup>107</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 48), a variação *rente* significa 'perto, junto, muito próximo'.

<sup>108</sup> Não tem sentido nesse contexto.

<sup>109</sup> A família.

06	se fosse agora no mês de agosto, porque me
07	ajudaria a fazer o corte do sorgo e depois meu pai e
08	um outro estariam na colônia para construir a casa e preparar
09	o trabalho na Colônia e em três trabalharíamos
10	sobre a estrada e aqui a obra é 5 francos ao dia pelo corte
11	na estrada, se tivesse qualquer um na casa
12	a trabalhar em sua colônia em três meses me sobraria
13	150 florins.
14	Se o meu tio Pietro quiser vir que ele venha que
15	aqui há <sup>110</sup> também para ele, como para ele <sup>111</sup>
16	um quarto de colônia é suficiente.
17	Eu escrevo para o Lusiano e à Madalena
18	era a ideia sem patrões e com comandada tarefa
19	que se paga.
20	Digam a meu locador Masegnani Antoni
21	se quiser ver aqui na América, viverá
22	melhor que a sua casa ele se vender a pequena <sup>112</sup>
23	comprá-la e pagá-la pelo menos com pouco esforço
24	e viveria senão <sup>113</sup> senhor, é uma bela posição de vias
25	bem melhores que na Itália as águas são boas
26	seria uma colônia perto da minha muito bonita
27	se pensa em vir o mais rápido escreva

---

<sup>110</sup> Terras.

<sup>111</sup> Também possui.

<sup>112</sup> Referente à casa do locador na Itália.

<sup>113</sup> Não tem ideia de adversidade.

Ghela fermo malasia sicuro che non fara cativa  
 figura col Conte, saria sicuro che il posto che comanda  
 e compochi soldi il mandamento la Belle e la Brigida  
 perche qui il moroso se la farnige da suoposta - e partirsi  
 nella mia colonia e andare da Nazzo Di Mozegnan  
~~4 ore~~ 4 ore di cammino, poi lui e quelli  
 da Musolone ie tutti in sieme ma andove che i sta  
 loro e un bruto stare lontano dal commercio lontano  
 dal paese e lontano per venire a mezzo in fatti  
 Giovanni Mantovan era sta la col seco dei Mendis ma  
 e fuggito e le vigie al campo la rivite da noi e la  
 che piace molto stare anche lui solo

Dunque Caro padre ditemmi quanti che viene  
 in America e scrivitemi subito e salutavimi  
 Mio zio Pietro mia sorella Teresa e mio Cugnato  
 Francesco Muzi Dalla Grosara tutta la contra  
 dei Lord e Di tegli a Antonio che me saluta il.  
 Moro D. zin e Antonio Castelon e che ghe di manda  
 la Derizzion di Antonio Coco e Zanboni Da Brogliano  
 e salutavimi tutta mio misiere e tutta la famiglia  
 E la Rachelle saluta tutta suo Misiere e sua nona  
 e tutta la famiglia e sua cugnata Teresa e suo zio  
 Pietro e la Beppa e tutta la contra dei Lord e  
 suo padre e sua Madre e tutta la sua famiglia  
 e la Fei mio Cugnato Luigi ditemmi come la ved  
 la sei, altra non mi alungo salutandovi vo.  
 e tutta la mia famiglia e spero in poco tempo  
 di vedere tutta la mia famiglia completa qui  
 in America addio addio e sono

<b>Composição:</b> 3ª carta (parte 3)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Em Caxias do Sul, Rossato adquire uma colônia e começa a preparação das terras para os primeiros plantios, convidando os parentes para visitarem a América.
<b>Datação:</b> 24/abril/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	‡ Ghe la fermo <sup>114</sup> ma ca sia securo che non fassa <sup>115</sup> cativa <sup>116</sup>
02	fegura <sup>117</sup> col Conte, saria securo che il posto <sup>118</sup> ghe comida <sup>119</sup>
03	e compochi soldi il maridar <del>leria</del> <sup>120</sup> la Bette e la Brigida
04	perchè qui il moroso <sup>121</sup> se la fornisse <sup>122</sup> da suoposta e partirsi
05	nella mia colonia e andare da Rosso di Massegnani
06	<del>4 ore e si</del> civuole 4 ore di camino, poi lui e quelli
07	da Musolone is tutti in sieme <sup>123</sup> ma andave che i stà
08	lori <sup>124</sup> e un bruto <sup>125</sup> store luntan <sup>126</sup> dal comercio luntan

<sup>114</sup> Em Talian, no *Dissionàrio Talian Brazilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 223, *fermo* significa 'parado, que está sem se mexer, sem movimento, estancado, imóvel, sem atividade, estacionado'.

<sup>115</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 219), *fassa* significa 'faixa, tira'. A dedução aqui na tradução é o verbo fazer utilizado no modo imperativo da Língua Portuguesa, com o erro ortográfico.

<sup>116</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 120), *cativa* significa 'braba, maldosa, furiosa'.

<sup>117</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 221), *fegura* significa 'indivíduo de pouco valor, ordinário'.

<sup>118</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 38), a variação *posto* significa 'ambiente, espaço, local, clima'.

<sup>119</sup> Não tem tradução específica. Neste caso, a tradução será por dedução: 'agradar'.

<sup>120</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 330), *maridar* significa 'casar, contrair casamento'.

<sup>121</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 357), *moroso* significa 'namorado, aquele a quem se namora'.

<sup>122</sup> Não tem uma tradução específica. Subentende-se 'fugir'.

<sup>123</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 292), *insieme* significa 'junto, unido, reunido'.

<sup>124</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 315), *lori* significa 'eles, pronome pessoal sujeito, masculino, plural'.

<sup>125</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 96), *bruto* significa 'feio, disforme, desajeitado, vergonhoso, grave, indecoroso'.

<sup>126</sup> Em Italiano, *lontano* significa 'longe'.

09	dal paese <sup>127</sup> e luntam per venire a messa <sup>128</sup> in fatti
10	Giovani Mantoan era sta la col seco dei Menti ma
11	e fugitto e le vigiu al Campo la rente <sup>129</sup> da noi e la
12	ghe piace molto stare anche lui sul s-
13	Dunque <sup>130</sup> Caro padre dittimi quanti che viene
14	in America e scrivitemi subito <sup>131</sup> e salutatimi
15	Mio P zio Pietro mia sorella Teresa e mio Cugnato
16	Francesco Mii zii dalla Crosara tutta la contra <sup>132</sup>
17	dei Lora e Ditegli a Antonio che me saluta il.
18	Moro e zin e Antonio Castelan e che ghe di Manda
19	la derizzion di Antonio Coco e S Zanboni da Brogliano
20	e salutatimi <del>tutta</del> mio misiere e tutta la famiglia
21	E la Rachele saluta <del>tutta</del> suo Missiere e sua nona <sup>133</sup>
22	e tutta la famiglia e sua cugnata Teressa e suo zio
23	Pietro e la Beppa e tutta la contra dei Lora e
24	suo padre e sua Madre e tutta la sua famiglia
25	e la Tei mio Cugnato Luigi e detemi come la va
26	la tei, altro <sup>134</sup> non mi alungo sulutandovi voi
27	e tutta la mia famiglia e spero impoco tempo
28	di vedere tutta la mia famiglia completa qui
29	in America addio addio e sono

**Composição:** 3ª carta (parte 3)

<sup>127</sup> Em Talian, no *Dissionário Talian Brasilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 393, *paese* significa 'cidadela, vilarejo, cidade natal, ambiente urbano, país'.

<sup>128</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 343), *messa* significa 'missa, culto religioso celebrado pelo sacerdote católico'.

<sup>129</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 497), *rente* significa 'próximo, lado a lado'.

<sup>130</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 200), *dunque* significa 'portanto, no entanto, pois, assim, ora pois, todavia, então'.

<sup>131</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 629), *subito* significa 'súbito, de supetão, logo, de pronto, em seguida, na sequência'.

<sup>132</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 150), *contrà* significa 'bairro, região urbana fora do centro, periferia urbana'.

<sup>133</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 373), *nona* significa 'nona, avó, numeral ordinal nove'.

<sup>134</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 37), *altro* significa 'outro'.

<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Em Caxias do Sul, Rossato adquire uma colônia e começa a preparação das terras para os primeiros plantios, convidando os parentes para visitarem a América.
<b>Datação:</b> 24/abril/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	Que está vazia mas esteja certo que não faça maldade
02	com o indivíduo Conte, estaria certo que o local lhe agrada
03	e com pouco dinheiro casaria a Bete e a Brigida <sup>135</sup>
04	porque aqui o namorado foge da suposta e parte
05	na minha colônia e andar até a de Rosso de Massignani
06	são necessárias 4 horas de caminho, porque ele e aqueles
07	de Musolone <sup>136</sup> é tudo junto mas andavam e que estão
08	eles em um local desajeitado longe do comércio longe
09	do vilarejo e longe para ir à missa de fato
10	Giovani Mantoan estava lá com seco dos Menti mas
11	e fugiu e veio para o Campo próximo de nós e
12	gosta muito de estar também com ele.
13	Portanto Caro pai diga-me quando que vem
14	na America e escreva-me logo e saúdo
15	Mio tio Pietro minha irmã Teresa e meu Cunhado
16	Francesco Meus tios de Crosara <sup>137</sup> todos do bairro
17	dos Lora e diga a Antonio que me saúde a
18	Moro zin e Antonio Castelan e que lhe Manda
19	o endereço de Antonio Coco e Zanboni de Brogliano
20	e saúde-me meu locador e toda a família
21	E a Rachele saúda o seu Locador e sua avó
22	e toda a família e sua cunhada Teresa e seu tio

<sup>135</sup> Filhas de Antônio Massignani.

<sup>136</sup> Mussolini.

<sup>137</sup> Da família Crosara.

23	Pietro e a Beppa e todos do bairro dos Lora e
24	seu pai e sua Mãe e toda a sua família
25	e a Tei meu cunhado Luigi e diga-me como vai
26	a tei, (outro) não me alongarei saudando vocês
27	e toda a minha família e espero em pouco tempo
28	ver toda a minha família completa aqui
29	na América adeus adeus e sou

Vostro Figlio

Bosato Paolo

Stmi in servizio e questo

America Brasile Rio Janeiro  
 Provincia Di Rio Grande Porto  
 Al ~~Alago~~ Alago Alago Al san Sebastiano  
 al Campo Colonia Casias

Di timi quanto che pagate alevata  
 Perche i me dice che mandante da in  
 in portare le va melio che un naltre  
 volta le imposto

Caghi si vedre se ifa le masere luntimo  
 giorno di carnovale anche qui esona la  
 musical tanto come in Italia, lultimo  
 di cornavalle esta ai 28 Febraggio, e le  
 feste di Pasqua le è ai 13 Aprile

<b>Composição:</b> 3ª carta (parte 4)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Em Caxias do Sul, Rossato adquire uma colônia e começa a preparação das terras para os primeiros plantios, convidando os parentes para visitarem a América.
<b>Datação:</b> 24/abril/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	Vostro Figlio
02	Rossato Paolo
03	Ilmi in derissio e questo
04	America Bresile Rio Gianerio
05	Provincia di Rio [ ] Grande Porto
06	[ ] Aliegro [ ] San Sebastiano
07	al Campo Colonia Cassias
08	ditimi quanto che pagate aleva
09	Perche i me dice che mandanle da in
10	in postare le va melio che un naltra
11	volta le imposto.
12	Caghisi davedre se ifa le mascre luntimo
13	giorno di carnavale anche qui e sona la
14	musica tanto come in Italia, lutimo
15	di carnavalle e sta ai 26 Febraggio e le
16	feste di Pasqua le è ai 13 Aprile.

<b>Composição:</b> 3ª carta (parte 4)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Em Caxias do Sul, Rossato adquire uma colônia e começa a preparação das terras para os primeiros plantios, convidando os parentes para visitarem a América.

<b>Datação:</b> 24/abril/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	Seu Filho
02	Paolo Rossato
03	E meu endereço é este
04	América Brasil Rio de Janeiro
05	Província de Rio Grande Porto
06	Alegre São Sebastião
07	ao Campo Colônia Caxias
08	diga-me quando pagou para levá-la (a carta)
09	Porque me disseram que mandar e
10	postar é melhor que em outra
11	a registrarei.
12	Deveria ver como se faz as máscaras no último
13	dia de carnaval também aqui e são as
14	músicas tanto como na Itália, o último
15	carnaval era 26 de Fevereiro e a
16	feita de Páscoa no dia 13 de Abril.

Carissimo Padre

Li Aprile 1884

Questa sta e la Direzione  
che me ha dato il Co. Commissario  
Del Bastimento

Compagnia De Trasporti  
marittimi Baggio & C<sup>a</sup>  
Genova Via Lucoliz

Vimando questa Direzione  
perche non andate adrio nequa-  
no, perche son tutti in ganaturi  
perche se ghe dasse 160 forchi  
al Capitano Del Bastimento  
basta che riceva 140 forchi.

Dunque questi forchi se mio  
fratello Antonio sa fare son tutti  
risparmiati e se il sa fare  
il puole metersi da vanti per  
Capo puole cundurvia passeggeri  
e piu che il conducevia piu il  
perde perche il padrone Del  
Bastimento, da 10 forchi per  
passand, e se i sente che il  
conduca via per manc dei altri

<b>Composição:</b> 4ª carta (parte 1)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Endereço indicado pelo autor para que não siga outros comandantes de navios em Gênova, pois serão enganados/explorados na condução dos passageiros até o Brasil.
<b>Datação:</b> abril/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	Carissimo Padre
02	li Aprile 1884
03	Questa sta e la diressione
04	che me hadatto <sup>138</sup> il G. Cumisiario
05	del Bastimento
06	Compagnia de trasporti
07	marittini Raggio L. L C
08	Genova Via Lucoli
09	Vimando questa dirissione
10	perchè non andate adrio <sup>139</sup> nessesu=
11	no, perchè son tutti in ganaturi
12	perchè se ghe datte 160 forchi
13	al Capitano del Bartimento
14	basta <sup>140</sup> che riceva 140 forchi.
15	Dunque questi forchi se mio
16	frattello Antonio safare <sup>141</sup> son tutti
17	rispoamiati e se il safare
18	il puole meter-si da vanti per
19	Capo puole cundurvia passagieri

<sup>138</sup> Em Talian, no *Dissionàrio Talian Brazilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 166, *dato* é a conjugação do verbo 'dar'.

<sup>139</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 30), *adrio* significa 'atrás de, que acompanha, que está junto'.

<sup>140</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 69), *bastar* significa 'bastar, bastante, suficiente'

<sup>141</sup> No sentido de saber.

20	e più chè il conducevia più il
21	perde perchè il padrone del
22	Bastimento, da 10 forchi per
23	persona, e se i sente che il
24	conduca via per manco <sup>142</sup> dei altri

<b>Composição:</b> 4ª carta (parte 1)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Endereço indicado pelo autor para que não siga outros comandantes de navios em Gênova, pois serão enganados/explorados na condução dos passageiros até o Brasil.
<b>Datação:</b> abril/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	Caríssimo Pai
02	Abril de 1884
03	Este é o endereço
04	que me deu o Comissário
05	do Navio
06	Companhia de transportes
07	marítimos Raggio L C
08	Genova Via Lucoli
09	Lhe mando este endereço
10	porque não andem atrás de nin-
11	guém, porque são todos enganadores
12	porque se lhe dei 160 francos
13	ao Capitão do Navio
14	bastava que recebesse 140 francos.
15	Portanto estes francos se meu

<sup>142</sup> Em Talian, no *Dissionário Talian Brasilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 326, *manco* significa 'menos, quantia pequena, em menor graduação, pouco intenso'.

16	irmão Antonio souber serão todos
17	responsáveis (economizados) e se saber
18	pode colocar na frente como
19	Chefe pode conduzir passageiros
20	e mais que conduziria e
21	perde o dono do
22	Navio, dar 10 francos por
23	pessoa, e se sente que é
24	conduzido por menos dos outros

Tutti cerca di venire per mand  
 perché, che il ghescriva subito  
 una volta e due altre fin che il  
 riceve risposta, che ghe diga che  
 il ga 20 ho 30 passeggeri per andare  
 a Rio Janeiro e poi dei altri.  
 il deve mandarghe furad un bole-  
 tario e poi se tira il suo contratto  
 ma più de 140 forchi 150 al più  
 netti. Del factinagio mandate  
 e se è possibile 140. se core  
 cinque forchi per una in quanti  
 che siete potette andare  
 a Genova mese potette fatte  
 di meno

<b>Composição:</b> 4ª carta (parte 2)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Endereço indicado pelo autor para que não siga outros comandantes de navios em Gênova, pois serão enganados/explorados na condução dos passageiros até o Brasil.
<b>Datação:</b> abril/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	tutti ciera <sup>143</sup> di venire per manca
02	perchè, che il ghescriva subuto <sup>144</sup>
03	una volta e due e tre fin <sup>145</sup> che il
04	ricieve risposta, che ghe diga che
05	il ga 20 ho 30 passagieri per andare
06	a Rio Gianerio e poi dei altri
07	il deve mandarghe fura un bole=
08	tario e poi se tira il suo contrato <sup>146</sup>
09	ma più de 140 forchi 150 al più
10	netti del fachinagio ma vardate
11	e se è posibelle 140. Se o core <sup>147</sup>
12	cinque forchi per una in quanti
13	che siete pottatte andare
14	a Genova me sepottette fatte
15	di mena <sup>148</sup> .

**Composição:** 4ª carta (parte 2)

<sup>143</sup> Entende-se em Língua Portuguesa como 'cerca'.

<sup>144</sup> Em Talian, no *Dissionàrio Talian Brasilian*, de Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi, na página 99, *buto* significa 'broto, jovem, galho novo, filho'.

<sup>145</sup> Em Talian, Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi (2021, p. 226), *fin* significa 'fim, finalidade, objetivo a ser alcançado.'

<sup>146</sup> Em Talian, Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi (2021, p. 152), *contrato* significa 'contrato, pacto, espécie de acordo que se firma'.

<sup>147</sup> Em Talian, Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi (2021, p. 378), *ocorer* significa 'necessitar, precisar de'.

<sup>148</sup> Em Talian, Loregian-Penkall, Dal Castel e Canzi (2021, p. 339), *menar* significa 'acionar, levar, guiar, transportar, realizar a condução, fazer entrega'.

<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Endereço indicado pelo autor para que não siga outros comandantes de navios em Gênova, pois serão enganados/explorados na condução dos passageiros até o Brasil.
<b>Datação:</b> abril/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	tudo cerca de vir por menos
02	porque, que lhe escreva o jovem (filho)
03	uma vez e duas e três finalmente que
04	receberá resposta, que lhe diga que
05	tem 20 ou 30 passageiros para andar
06	ao Rio de Janeiro e depois disso
07	deve lhe mandar fora uma passa-
08	gem e depois se tira seu contrato
09	mas mais de 140 francos 150 a mais
10	líquidos do carroto mas olha
11	e se for possível 140. Se precisar
12	de cinco francos por cada um quanto
13	que sete podem andar
14	em Gênova me pode fazer
15	se levarem.

Caro Padre

Li 7 Maggio 1884

Le dirò dove 2 altre lettere non sentendo notizie, non  
 se alle hai ricevute. E in questo tempo a scriverti.  
 Sapei che col giorno primo Genajo son rivato al Campo  
 e la simo sta a vedere le colonie del Guerno, ma essendo state  
 molto da lungi dal Campo seimo in timoriti, e allora seimo  
 andati a vedere quelle del Conte Fisi, e sendo vicino al Campo  
 avemo comperato 4 Colonie unite io neo comperato 2 una  
 e una laa comperata Lora Giovanni e Massimo e una Lora Gio  
 Maria e l'altra Meneguzzo e Antonio Antonio, spai a 800 fiori  
 alla Colonia tempo 2 anni senza saporto una spero che se viene  
 già tutta la famiglia completa di pagala. E poi avemo collocato  
 tutte le donne unara desato delle Campo sul travaglio una casa  
 con colonista a parte vicino a le altre colonie, e noi altri in podici  
 seimo ve andati già al mazzo sul travaglio perché il Guerno affatto  
 fare 24 chilometri di strada e 20 il lavoro fatta e 16 spero che l'af  
 ga fare stano che viene e poi se se parte al Campo e insieme a San  
 Sebastianara con una caretta. E poi evatto <sup>di sotto</sup> un chilometro di strada  
 per 1550 Fiorini e avemo scammiziato ai nove Genajo e ai 17  
 Marzo avemo terminato e poi son andato nella Colonia a fare  
 il taglio per seminare il frumento una settimana mi e mi altro  
 due altri uomini rente di mi mi costa un fiorin al giorno e le spese  
 e affatto un taglio che può venire fuori 20 sacchi di frumento, e poi  
 fin che il taglio se seava il 3 primo Aprile son andato di nuovo  
 a casa sur la voro d'apote e giornata 2 Fiorini al giorno e go fatto  
 19 opere e  $\frac{1}{4}$  e poi son and a casa nella colonia per l'abbruciere

<b>Composição:</b> 5ª carta (parte 1)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Paolo parte do Campo para São Sebastião com a compra de colônias perto da Linha Feijó (Fiso); relato do relevo nessas terras; a lamentação de ter vindo ao Brasil sozinho, porque junto à família acreditava que iria encontrar a mina de ouro; nascimento da filha Itália, no Brasil.
<b>Datação:</b> 7/maio/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	Carissimo Padre
02	Li 7 Maggio 1884
03	Spendidove 2 altre lettere enon sentendo <sup>149</sup> notezzi-
04	sò elle ai ricivute. E in questo torno <sup>150</sup> a scrivervi.
05	Sapi <sup>151</sup> che col giorno primo Genagio son rivato al Campo
06	e la simo sta avedere le colonie del Guerno <sup>152</sup> , ma e sendo state
07	molto da lungi dal Campo simo intemariti, e allora simo
08	andati avedere quelle del Conte Fisò, e sendo vecine al Campo
09	avemo comperato 4 Colonie unite io neo comperato l <sup>a</sup> [ ] una
10	suna laa Comperata Lora Giovanni e Massimo e una Lora Gio
11	Maria e l'altra Menegusso e Vencato Antonio, e poi a 800 fiorini
12	alla Colonia tempo 2 anni senza suporto ma spero ehe se viene
13	qui tutta la famiglia completa di pagala. E poi avemo collocato
14	tutte le donne unora dessoto delle Campo sulstradon tuna casa
15	don colonista a rente vicino alenostre colonie, e noi altri in dodici
16	simo ve andati giù al masso sul travallio perchè il Guerno affatto
17	fare 24 Chilometri di strada e 20 i laveva fatti e 16 spero chel la faz
18	ga fare stano che viene e poi se se parte al Campo e si viene a San
19	Sebastiano con una caretta. E poi [[avemo]] [levatto] un chilometro di

<sup>149</sup> Em Talian, no *Dissionàrio Talian Brazilian*, de Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi, na página 563, a variação *senter* significa 'sentir, ouvir, escutar'.

<sup>150</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 657), *tornar* significa 'tornar; voltar a; reaparecer; regressar'.

<sup>151</sup> Não tem tradução específica.

<sup>152</sup> Em Talian, Loregian-Penkal, Dal Castel e Canzi (2021, p. 254), *goerno* significa 'governo'.

	[strada
20	per 1550 fiorini e a vemo sconminziato ai nove Genaggio e ai 17
21	Marzo avemo terminato e poi son andato nella Colonia afine
22	il taglio per seminare il frumento una settimana mi e mi atrovatto
23	due altri uomini rente di mi mi costa un fiorin al giorno e le spere
24	e goffato un taglio che puo venire fuori 20 sachi di frumento, e poi
25	fin che il taglio si secava il 4 primo Aprile e son andato di nuovo
26	abasso sun la voro d'apote e giornata 2 fiorini al giorno e go fatto
27	19 opere e ¼ e poi son anda casa nella colonia per P bruciare

**Composição:** 5ª carta (parte 1)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Paolo parte do Campo para São Sebastião com a compra de colônias perto da Linha Feijó (Fiso); relato do relevo nessas terras; a lamentação de ter vindo ao Brasil sozinho, porque junto à família acreditava que iria encontrar a mina de ouro; nascimento da filha Itália, no Brasil.

**Datação:** 7/maio/1884

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	Caríssimo Pai
02	7 de Maio 1884
03	Envio 2 outras cartas e não ouço notí-
04	cias se as recebeu. E com esta volto a escrever.
05	Em primeiro de janeiro eu cheguei ao Campo
06	e lá fomos ver a colônia do Governo, mas está
07	muito longe do Campo ficamos intimidados, e agora
08	andamos para ver do Conte Fisò, e sendo vizinho ao Campo
09	havíamos comprado 4 colônias juntos e eu havia comprado 1ª uma
10	Comprou Lora Giovanni e Massimo e uma Lora Gio
11	Maria e outra Menegusso e Vencato Antonio, a 800 florins (mil réis)

12	para a Colônia no tempo de 2 anos sem suporte mas espero se vir
13	toda a família completa e pagá-la. E depois colocamos
14	todas as donas numa hora no mesmo que aquele Campo estrada sul de uma casa
15	do colonista a vizinho de nossas colônias, e nós outros em doze
16	andamos abaixo da pedra grossa ao trabalho porque o Governo absolutamente
17	faz 24 quilômetros de estrada e 20 quase concluído e 16 espero que se faz
18	no ano que vem e depois se parte ao Campo e se vem a São
19	Sebastião com uma carreta. E depois levaremos um quilômetro de estrada
20	por 1550 florins e começamos no dia 9 de janeiro e no dia 17
21	de março terminamos e depois andamos naquela Colônia a fim
22	da derrubada para semear o trigo uma semana eu encontrei
23	e mais dois homens junto a mim um florin ao dia e as despesas
24	e fará um corte que venha fora 20 sacos de trigo, e depois
25	que o corte se secava o primeiro de abril e andávamos de novo
26	trabalhar debaixo da ponte e a diária 2 florins ao dia e fará
27	19 obras e $\frac{1}{4}$ e depois andamos na casa naquela colônia queimar



<b>Composição:</b> 5ª carta (parte 2)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Paolo parte do Campo para São Sebastião com a compra de colônias perto da Linha Feijó (Fiso); relato do relevo nessas terras; a lamentação de ter vindo ao Brasil sozinho, porque junto à família acreditava que iria encontrar a mina de ouro; nascimento da filha Itália, no Brasil.
<b>Datação:</b> 7/maio/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	ma il tempo sconminsiato a piovere e subito non si puole
02	e bruciare sin chel tempo nonfa Bontempo, e adesso mi saria
03	sona furi un naltro la voro di 2 messi a covarsassi se posso [andare] [vedarci.
04	Fin adesso go guadegnato 5 150 fiorini ma fin che non viene fuori il
05	il pagadore, non setira gnanca un centesimo e puole tradigare un mese
06	due tre e questa conforme.
07	Qui al campo e una posizione molto di arie bu[o]ne e aque buone
08	e viene dittu sorgo furmento e viene sorgo giello [molto più] mello di [quello
09	della Cornalle che la diceva che non è buone e che le buone
10	sin cinesono anchè di buiane chi vuole seminallo ma e molto
11	buono, viene vino di quella uva fravola che tenieva mio Missiere
12	ma e molto migliore di quello e viene fuore vino buono e
13	vale oggi 8 ho 10 soldi la caraffa, un soldo cinque centesimi
14	di quelli d'Italia, una caraffa e tre gotti di quelli d'Italia.
15	qui al Campo da 7 anni non si trovava che Borgheri, che
16	sono uomini salvarteci che portava una pelle sopra, e altra, e adesso
17	e conforme che rivava # Italiani sona fagotti nell matto grande
18	e molto di sp stante do noi, e chi son formato come valdagno
19	di ceva laltra volto che era come Cornedo ma e molto più
20	grande, tiene trenta vende dogni sorte di quello che sappette
21	di mandare che come Valdagno e anche di più, ci sono un

22	dottore Italiano he un Bresigliano e poi unaltro oncara, e ci
23	sono cevelle Italiane e poi ð non credette avenire in America
24	per scanmiare posizione e arie e lingua, perche lalinqua e tutta
25	Italiana perchè sono tutti Italiani, che se ritava 1400 abbitan=
26	ti, e adesso sul nostro traverson i fravica uma seulla.
27	Achi sono tra tutto ah onde di mare, Giù nel mo basso sono anchè
28	pianura, e poi anche altre posizione, qui la tera son tutta divide
29	sta, à lege prima e seconda e via secondendo, una lega e come un
30	paese do noi altri tiene 100, ho 150 colonie, ogni lega oh i suoi

**Composição:** 5ª carta (parte 2)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Paolo parte do Campo para São Sebastião com a compra de colônias perto da Linha Feijó (Fiso); relato do relevo nessas terras; a lamentação de ter vindo ao Brasil sozinho, porque junto à família acreditava que iria encontrar a mina de ouro; nascimento da filha Itália, no Brasil.

**Datação:** 7/maio/1884

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	mas o tempo começou a chover e em seguida não se pôde
02	queimar sem que o tempo não fizesse um bom tempo, e agora me sairia
03	fora um outro trabalho de 2 meses conversando se posso aceitar.
04	Até agora guardei 150 florins mas até que não vem fora
05	o pagador, não se tira nada um centésimo e pode demorar um mês
06	dois três em questão.
07	Este campo é uma posição muito boa de ar bom e água boa
08	e vem de tudo sorgo, trigo e vem sorgo (milho) muito melhor do que
09	daquele de Cornalle que disseram que não é bom e que é bom
10	e também debulhar que vão semear mas é muito
11	bom, vem vinho daquela uva morango que tinha meu Locador

12	mas é muito melhor do aquele e vem fora vinho bom e
13	vale hoje 8 a 10 (dinheiro) a garrafa, um soldo cinco centésimos
14	daqueles da Itália, uma garrafa e três copos daqueles da Itália
15	aqui no Campo de 7 anos não se encontrava os Bugres, que
16	são homens selvagens que portavam uma pele por cima,
17	e conforme chegavam os italianos e foram fugindo no mato grande
18	e muito distante de nós, e que são formados como os Valdagno
19	diria da outra vez que era como Cornedo mas é muito mais
20	grande, tem trinta vendas com toda sorte daquele que sabia
21	mandar como os Valdagno e também a mais, precisamos de um
22	doutor Italiano e um brasileiro e depois um outro, e também
23	escolas italianas e depois não creem vir à América
24	para trocar posição e ar e língua, porque a língua é toda
25	Italiana porque somos todos Italianos, que se aproximava de 1400
	habitan-
26	tes, e agora em nosso travessão construirá uma escola.
27	Aqui são tudo como as ondas do mar, Mais abaixo são também
28	planícies, e depois também outra posição, aqui a terra são divididas
29	em, à primeira légua e segunda e via segundo, uma légua e como uma
30	praça de nós outros tem 100, ou 150 colônias, cada légua ou os seus

Travassani i Travassani sono come una strada, colonie di qua e colonie  
 di là ed i Travassani di qua e di là un loro di qua e un loro di là son tutti  
 soliti e la sera cosa in mezzo, non si di legno di belle e di brutte  
 la ricoltura dalla America e questa i taglia il suo matto che è il  
 bosco e poi brucia arde tutte le rabe piccolle e foglia ed conello  
 e i ratti grossi i scomenzia da un ponte colla menara e fozzo  
 muci e brucia e le bare grosse taglia là, che si smazziga e poi si  
 semina, si rapa un poco colla zappa, e il sorgo si pianta a quattro  
 cinque gambe per gorajo alla distanza d'un metro, e poi a ore  
 altro che non si rapa fuori herba, che delle colonie che vien  
 molto e di quelle che vien poco, ma per mangiare sempre ab  
 biognare poi i pianta la sua perigollara vicino alla casa perché  
 ghesi le formighe che al tempo che le butta i pompoti ghe  
 fo bono, ma tendandoghe coll'acqua calda nei buchi non fanno  
 niga, e un cavallo o due bove e una vacca o due per colonista  
 in samana chi vuole la vorare a da bere e mangiare senza  
 pingere ai padroni i la sion in Italia, e chi per le misure son  
 tutto a spillo e ha metro chi al Campo desso i a mezzo suo  
 un molino a vapore chi velle fumare si porta la farina sono  
 anche qui ma e più care, che vuole tabacare si porta la scatola  
 sighe ne di altri chi vuole venire, sighe un po di denaro ha uomini  
 di lavoro che è l'istesso qui sotto il Conte che tanto vende mezzo che  
 un quarto al meno quando la <sup>compra</sup> pagata si può dire che vive senza  
 pingieri e sono colonie buone di e chi va sotto il Guerno i ghe  
 le dà per a gratis ma son dal lungi inuote sette ho otto ore  
 distante dal Campo sono anche colonie buone.  
 Digli ha mio migliore che se vuol venire che vendare la sua  
 terra ch'el venga che son se cura che ghe comoda la possessione  
 e che me scriva subito che ghe ferma la colonia, e digli  
 obbeziano se vuol venire e mio zio Pietro

<b>Composição:</b> 5ª carta (parte 3)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Paolo parte do Campo para São Sebastião com a compra de colônias perto da Linha Feijó (Fiso); relato do relevo nessas terras; a lamentação de ter vindo ao Brasil sozinho, porque junto à família acreditava que iria encontrar a mina de ouro; nascimento da filha Itália, no Brasil.
<b>Datação:</b> 7/maio/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	travessoni i traversoni sono come una strada, colonie di quà e colonie
02	di là edri i traversoni di quà e di là un toco di quà e un toco di là sontut
03	taliato e la saca casa in messo, ben si di legno di belle e di brutte
04	la ricoltura dalla America e questa i taglia il suo molto che è il
05	bosco e poi bruccia arde tutti le robe piscole e foglie e il covello
06	e i sołmmi grossi i scominzia do na parte colla messara e fasuzo
07	muci e bruccia e le bare grosse lassia là, che si smarziza e poi si
08	semina, siraspa com pocco colla jappa, e il sorgo si pianta a quatro
09	cinque ganbe per govasso al la distanza d'un metro, e poi ocore
10	altro che nose a rosspar fuori berba, ghesse delle colonie che vien
11	molto e di quelle che vien pocco, ma per mangiare senpre al
12	bisogno, e poi i pianta la sua pregollara vecino alla cassa perchè
13	ghesè le formighe che al tempo che le butta i ponpoli ghe
14	fadarraro, ma tendandoghe call'aqua cada nei bucchi non fonu
15	miga, e un cavallo o due ho tre e una vacca ho due per colonista
16	in summa chi vuole la vorare a do bere e mangiare senza
17	pinziere ei padroni i la siamo in Italia, e chi per le misure son
18	tutto a chillo e ho metro chi al Campo desso i o messo suso
19	un molinho a vapore chi valle fumare si porta la fuma cisano
20	anche qui ma e più care, che vuole tabacare si porta la scatola
21	sighi ne di altri chi vuole venire, siga unpo di denaro ho uomini
22	di lavoro che è la tesso qui sotto il Conte che tanto vende messa che
23	un quarto al meno quando lo [anno] pagata si puo dire che vive senza

24	perzieri e sono colonie buone di e chi va va sotto il Guerno i ghe
25	le dà per a grattis ma sono da lungi civuole sette ho otto ore
26	distante dal Campo sono anche colonie buone.
27	ditegli ho mio missiere che se vuol venire chel vendare la sua
28	terra ch'el venga che son se curo ghe comeda la pusezione
29	e chel me scriva subito che ghe fermo la colonia, e ditegli
30	a Luziano se vuol venire e mio zio Pietro.

**Composição:** 5ª carta (parte 3)

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Paolo parte do Campo para São Sebastião com a compra de colônias perto da Linha Feijó (Fiso); relato do relevo nessas terras; a lamentação de ter vindo ao Brasil sozinho, porque junto à família acreditava que iria encontrar a mina de ouro; nascimento da filha Itália, no Brasil.

**Datação:** 7/maio/1884

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	travessões os travessões são como uma estrada, colônias de cá e colônia
02	de lá e um travessão de cá e de lá é um corte de lá são tudo
03	cortes e as casas em meio, bem de lenha de linda e de feias
04	A agricultura da América é esta e o corte é muito que é o
05	bosque e depois a mata arde tudo o material e folhas e caniços
06	e os ramos grossos eu começo na parte das toras maiores e se faz
07	muito e as toras grossas apodrecem lá, que se espalha e depois se
08	semear, capinar com pouco a enxada e o sorgo se planta quatro
09	ou cinco pés por grãos a uma distância de um metro, e depois ocorre
10	que nada mais a arrancar fora ervas, aquelas colônias que vem
11	muito é daquele que vem pouco, mas para comer sempre o
12	suficiente, e depois se planta as videiras vizinho à casa porque

13	surgem formigas no tempo que se brota as plantas que
14	formigueiro, mas colocando água quente nos buracos não fica
15	nenhuma formiga, e um cavalo ou dois ou três e uma vaca ou duas por colonista
16	em suma que vai voltar e bebida e comida sem
17	preocupações e os patrões e vamos à Itália, e que pelas medidas são
18	tudo a quilo e ou metro que ao Campo agora e o construíram
19	um moinho a vapor que se quer fumar se traga cachimbo
20	também aqui é muito caro, que quer usar rapé se traga a caixa de rapé
21	se lhe então quiser voltar, traga um pouco de dinheiro ou homem
22	do trabalho que é tecer aqui debaixo dos Conte que tanto vende meia que
23	um quarto ao menos quando o ano pago se muito dizer que vive sem
24	preocupação e são colônias boas e que por baixo do Governo é lhe
25	dá grátis mas são longas se quer sete ou oito horas
26	distante do Campo são também colônias boas
27	diga ao meu locador que se quiser que venda a sua
28	terra que irá gostar da posição
29	e que me escreva antes que lhe reserve a colônia, e diga
30	a Luziano se quiser vir e meu tio Pietro.

Quanto che me non potesse essere partito dall'Italia sotto  
 che oggi ora mirano in buon modo i miei fratelli e mio padre  
 che ga verissima covata la bolta dove la famiglia che eravamo  
 noi altri, quando che posso aver qui mia Madre che è tanto brava  
 per la famiglia a levar polastri e galine e porchi che possiamo  
 tenerne quanti voliamo, che son stoffo che la sia sempre  
 sotto quei salotti di quei padroni che sono tutti birbanti di  
 quei ladroni, che dipendenti è vero qui che ga la cosa e due  
 tre otre condelle debite se porta tutti e che i la vora sopotta  
 laffera, come quel Despera di quel Bernardo dora di quel  
 laorcinò che il mardo in tocchi tutti i gile e le giacchette per  
 non aver da mangiare al bisogno e per aver un condonno a bere  
 la caciaga o vero la quavitta che le una figura vacca un  
 uomo d'uno da due musci sulla faccia a una parenta e dirzo del  
 cullo un nolta, ma dittegli un po' che se vuole venti o trenta  
 campi in la vorenza o vengà qui che ghe li dà.

~~È~~ E' sendo al ai 7 Maggio una vena <sup>A Campo</sup> ~~servia~~ <sup>?</sup> lasciato son  
 partito a venir a casa e quando era vicino a casa o in contrato il  
 Gobbo Balarino che andava a fare la comare per la Rachelle;  
 alla sera la ga fatto la ~~stagia~~ le Stagiadelle ovan e poi la ghina  
<sup>marcato con</sup> ~~piatto~~ e poi le sca sentisto un pocco in differente in somma cose  
 sta la e da ga avutto una bambuna e sana con grande fortuna  
 la ga avutto una beava le vatrice se ghesse a costo meglio di  
 quelle di Italia, e la ~~Domenica~~ e la ga iocchi neri cappelli neri  
 e faccia biacca, e la ~~Domenica~~ ai il lao battesatta e par compare  
 covato ~~di~~ <sup>di nome Balarino</sup> ~~di~~ e un naltro e per comare la levatrice  
 e la Balarina la laa portata e gheo mezzo nome Italia  
<sup>perche</sup> pero che in Italia non vengia più. Dunque vardate di vena  
 ne più presto che sia in possibile.

Vardate di legella questa lettera in mezzo alla contra  
 dei loro e fattola leggere a ~~Lorenzo~~

<b>Composição:</b> 5ª carta (parte 4)
<b>Tipologia:</b> Carta pessoal
<b>Assunto/resumo:</b> Paolo parte do Campo para São Sebastião com a compra de colônias perto da Linha Feijó (Fiso); relato do relevo nessas terras; a lamentação de ter vindo ao Brasil sozinho, porque junto à família acreditava que iria encontrar a mina de ouro; nascimento da filha Itália, no Brasil.
<b>Datação:</b> 7/maio/1884
<b>Autor:</b> Paolo Rossato
TRADUÇÃO ITALIANO

01	Quanto che me sinseresse essere partio dall'Italia sollo
02	che oggi na mi vien in buon muste i miti fratelli e mio padre
03	che ga verissimo covatta la balla d'oro la famiglia che eravamo
04	noi altri, quando che posso aver qui mia Madre che è tanto brava
05	per la famiglia a levar polastri e galine e porchi che posiamo
06	tenierte quanti voliamo, che son stoffo che la sia sempre
07	sotto quei sellerati de quei padroni che sono tutti birbante dei
08	quei ladroni, che dipendenti è vero quei che ga casa e due
09	tre vive com delle debite su porta tutti, e che i la vora soposta
10	latera, come quel despera di quel Barnardo Lora di quel
11	la dorcino che il morde in tochi tutti i gile e le giachette per
12	non aver da mangiare al bisogno e per [non] aver un centesimo a bere
13	la caciassa o vero la quavitta che le una fegura vacca un om
14	uomo muso da due musì sulla facciafauna parensa e diro del
15	culla un naltra, ma dittegli un po che se vuole venti o trenta
16	campi in la vorenza v vengha qui che ghe li dò.
17	<del>In se</del> Esendo al ai 7 Maggio suna venda [al Campo] scrivera o lasiato son
18	partito a venir a casa e quando era vecino a casa a in contrato il
19	Gobbo Balarino che andava atore la comare per la Rachelle;
20	alla sera laga fatto la letaggia le tagiadelle avan e poi la ghinà
21	mangiato con piatto e poi le sea sentisto un pocco in diferente insumma [co se
22	sta la 8 la ga avutto una bambina e sana con grande fortuna

23	la ga avuto una brava le votrice se ghesse acaresto meglio di
24	quelle di'Italia, e la Dome e la gà ochi nerri cappeli nerri
25	e faccia biacca, e la domenica ai 11 lao battesatta e par compare
26	o avuto <del>Lora</del> Massimo [Antonio Balarino] e un naltro e per comare la [levatrice
27	e la Balarino la lao portato, e gheo messo nome Italia
28	[perche] spero che in Italia non la venga più, dun que vardate di veni
29	presto che sai in posibelle.
30	Guardate di legella questa letta in messo alla contra
31	dei Lora e fattola legere A Zanuse.

**Composição:** 5ª carta (parte 4) – 7 de maio de 1884

**Tipologia:** Carta pessoal

**Assunto/resumo:** Paolo parte do Campo para São Sebastião com a compra de colônias perto da Linha Feijó (Fiso); relato do relevo nessas terras; a lamentação de ter vindo ao Brasil sozinho, porque junto à família acreditava que iria encontrar a mina de ouro; nascimento da filha Itália, no Brasil.

**Datação:** 7/maio/1884

**Autor:** Paolo Rossato

TRADUÇÃO PORTUGUÊS

01	Quanto que me lamento a saída e parti da Itália sozinho
02	que hoje não vem em bons e doces irmãos e meu pai
03	que teríamos encontrado a barra de ouro a família que éramos
04	nós outros, quando que posso ver que a minha Mãe que é tanto excelente
05	pela família a erguer frangas, galinhas e porcos e porque que possamos
06	ter quanto quiséssemos, que estou cansado que se sempre
07	debaixo daqueles criminosos patrões que são tudo velhos
08	e ladrões, que dependente é verdade que a casa e duas
09	ou três vive com os débitos dele tudo, e que o trabalho suposta

10	a terra, como aquele desespero daquele Bernardo Lora daquele
11	mísero que morde em dividir pedaços tudo de colete e casacos por
12	não ter de comer por necessidade e por não ter um centésimo para tomar
13	cachaça a verdade da vida que uma figura vaca um
14	homem de cara de duas caras em cima da cara animal parece e digo
15	que o berço é um outro, mas diga um pouco que se quiser vinte ou trinta
16	campos (terra) em lavouras que venha aqui e que lhe darei.
17	E sendo no dia 7 de maio está à venda o Campo escrevo e
18	parti para a casa e quando era vizinho a casa em contrato com
19	Gobbo Balarino que andava atrás da comadre pela Rachele;
20	pela tarde será feito “taiadelle” e depois de ir
21	comer com prato e depois de sentir um pouco diferente em suma como se
22	está lá às 8 havia ganhado uma menina e são e bem robusta
23	havia uma brava parteira e as coisas ficaram melhor do
24	que da Itália, a pequena tem olhos negros cabelos negros
25	e face branca, e no domingo às 11 foi batizada e por compadres
26	houve Antonio Balarino e um outro e por comadres a parteira
27	e a Balarino que levou a menina, e seu nome ficou Itália
28	porque espero que na Itália ela não vá, no entanto que venham o mais
29	rápido possível
30	Olha aquela minha carta em meio ao bairro
31	de Lora e que A. Zanuso também olhe.

## 6 ANÁLISE LEXICAL

Neste capítulo estão as sínteses dos dados encontrados nas cartas traduzidas na seção anterior. Os quadros 2 e 3 demonstram as lexias registradas nos fac-símiles. A fim de facilitar o entendimento das informações abaixo, foi definida a seguinte ordem: Português/ *Corpus* (Fac-símiles)/ Italiano/ Talian. O conteúdo das cartas, por estar em Italiano, preferiu-se deixar ao lado da coluna “ITALIANO” e o “TALIAN”, por último, para demonstrar a comparação feita com o Italiano do século XIX e XX, com a língua italiana moderna.

**Quadro 2** – Síntese dos dados registrados

<b>PORTUGUÊS</b>	<b>CORPUS (FAC-SÍMILES)</b>	<b>ITALIANO</b>	<b>TALIAN</b>
casa	casa	casa	casa
lágrimas	lagrimi	lagrima	làgrima làgrema
pai	padre Padri	padre	pare pupà benfator
mãe	madre Madre	madre	mama mare
irmão(s)	fratelli fratello	fratello germano	fradel germano
irmã(s)	sorelle sorella	sorella	Sorela
América	namerica America	America	Mèrica amèrica
Novembro	Novembre	Novembre	Novembre
alegria	legria	allegrezza	alegria
tempestade	burasca	burrasca	borasca tempesta
homens	uomini	uomo	omo
passageiros	passegiri	passeggiere	passagiero passagero passeggiere
pessoa	persona	persona	persona parsona
dia(s)	giorni giorno	giorno di	giorno/zorno di
Rio de Janeiro	Rio Jienerio Rio Jenerio	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro

	Rio jenerio		
imigração	migresione migressione migrazione	migrazione	migrassion
ilha	nisola	isola	ìsola
galo	gallo	gallo	gal
café	caffè	caffè	café
manhã	mattina	mattina matina	matina
merenda	maretta	merenda	marenda merendin
regra régua	regolo	regolo	règola
doutor	dotor	medico dottore	mèdego médico dotor
doente	malato	ammalato malato	magagnà malà pestià
pedaço	pezzo	pezzo	pezzo
pão	pane	pane	pan
fome	fame	fame apetito	fame fam
viagem	vioggio viggio viaggio	viaggio	viàgio viaio
vinho	vino	vino	vin
sopa	minestra	minestra zuppa	menestra minestra
carne	carne	carne	carne
rum	run	rum	run
senhor	signori	signore	segnor signor sior
adubo esterco excremento	grassa	ingrasso	grassa
vermelho	rosso	rosso	rosso
entrante	intrante	entrante	entrante intrante
Santa Catarina	San Caterina Santa Caterina	Santa Catarina	Santa Catarina
Rio Grande	Rio Grande	Rio Grande	Rio Grande

Pelotas	Pilotta	Pelotas	Pelotas
Porto Alegre	Porto Aliegro	Porto Alegre	Porto Alegre
trem vapor	vaporino	treno traino equipaggio	tran trano tren
São Sebastião do Caí	San Bastaino sebastiano San Sebastiano	São Sebastião do Caí	São Sebastião do Caí
rio	fiume	fiume	fiume rio
água	aqua	acqua	àqua
laranja	naranze	arancia melarancia	naransa
colônia(s)	colonià colonie	colonia	colònia
cidade	città	città	cità sità
Itália	Italia	Itália	Itàlia
melancias	angurie	cocomero anguria	angùrie ingùrie
uva	ova	uva	ua uva
figos	figi	fico fichi	figo fighi
neve	neve	neve	neve
partir	partire	partire	partir
deixar	lasiare	lasciare	lassar
vir	venire avenire	venire	vegner
começar iniciar	ascominziato scominsiato iscominzia	cominciare incominciare	cominsiar scominsiar scomissiar
vomitar	regetare	vomitare rigetare	gomitar vomegar
sentir	sestivani	sentire	sentir
carregar	cargar	caricare	cargar
comer	mangiare	mangiare	magnar
dizer	dire	dire	dir diser
morrer	moro	morire	morir
passar	passata	passare	passar

ter	avemo	avere	aver
ser	essere	essere	esser
conduzir	conduce	condurre	conduser
rir	ridere	ridere	rider
ordenar	l'ordina	ordinare	ordinar
tomar apanhar receber colher	prendere	prendere cogliere	prendere
acreditar	cardeva	credere	creder
sofrer	sofriesse	sofrire	sofrir
andar	andare andar	andare	andar ndar nar
escrever	ascrivere scrivere	scrivere	scriver
saudar	salutare	salutare	saludar
esperar	spetta speta	sperare aspettare	aspetar spetar

Fonte: Elaborado pela autora.

### Quadro 3 – Número de ocorrências

LEXIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
COLÔNIA	18
ANDAR/ANDARE	8
SCAMINZIATO	2
CAMPO	11
PADRE	7
PARTITI/PARTITO	4

Fonte: Elaborado pela autora.

O resultado deste último quadro não contabiliza os vocábulos que possuem o mesmo significado com as grafias diferentes, salvo os verbos foram relacionados.

As lexias aqui selecionadas são os substantivos (nomes) e os verbos escolhidos pela maior incidência na escrita pertencentes aos séculos XIX e XX. A observação atenta é somente sobre as três primeiras cartas, em um total de doze

páginas.

Quando se olha para o *code-switching*, observa-se, nos últimos anos, o crescimento expressivo nas pesquisas em diferentes idiomas, fenômeno linguístico que tem despertado o interesse de estudiosos sob perspectivas diversas, incluindo a pragmática discursiva e a estrutura sintático-gramatical. Como já anunciado no referencial teórico, trata-se de um processo social que contribui para tornar a comunicação mais eficiente e expressiva. O *code-switching* manifesta-se, geralmente, quando dois ou mais idiomas são utilizados de forma alternada em uma mesma interação comunicativa, configurando uma expressão autêntica das línguas envolvidas. Em termos simples, consiste na prática de alternar entre diferentes línguas ou variedades linguísticas durante a conversação. Rampton (1995) define o fenômeno como “a prática linguística pela qual os falantes alternam entre duas ou mais línguas ou variedades linguísticas no contexto de uma única conversa ou enunciado” (Rampton, 1995, p. 8). Nas cartas apresentadas, parece haver exatamente o que preconiza o autor, ou seja, a utilização das múltiplas funções permitida por essa alternância, que pode servir para encobrir dificuldades de fluência ou lapsos de memória na segunda língua, marcar mudanças de registro comunicativo, introduzir novos tópicos, exercer controle discursivo — como ocorre nas interações familiares —, refletir influências culturais e expressar afetos ligados à herança linguística.

Contextualizando historicamente o período de escritura destas correspondências, durante o período do Estado Novo, especialmente entre 1941 e 1945, o uso de línguas estrangeiras no Brasil foi severamente reprimido. O governo interveio nas escolas comunitárias, desapropriou instituições, fechou gráficas que publicavam em alemão e italiano e perseguiu pessoas que utilizavam suas línguas maternas, tanto em espaços públicos quanto privados. Essa política instaurou um clima de medo e vergonha que comprometeu a continuidade dessas línguas, as quais, à época, apresentavam número de falantes superior ao das línguas indígenas (Oliveira, 2004). Em Santa Catarina, e posteriormente em outras regiões do país, a proibição chegou a extremos, como a interdição do uso de “língua estrangeira” até em inscrições funerárias. Em Jaraguá do Sul, por exemplo, o prefeito proibiu epitáfios em línguas não portuguesas, medida posteriormente estendida a todo o Estado; até mesmo a tentativa de ocultar inscrições com uma placa de bronze, como fez Godofredo Guitherm Lutz, foi rejeitada (Oliveira, 2004).

Mais grave ainda, conforme relata a autora desta pesquisa, as políticas de

nacionalização atingiram profundamente o tecido social e psicológico das comunidades bilíngues. As escolas incentivavam as crianças a denunciarem os próprios pais que falassem o alemão ou o dialeto da Região Norte da Itália em casa, gerando traumas duradouros entre cidadãos que, apesar de bilíngues, identificavam-se plenamente como brasileiros (Oliveira, 2004). Nesse contexto histórico, torna-se evidente que o estudo do bilinguismo e do *code-switching* deve considerar não apenas aspectos linguísticos, mas também socioculturais e políticos.

Oliveira (2006) observa que a aquisição de uma segunda língua envolve, muitas vezes, o uso consciente de elementos da língua materna, o que distingue o *code-switching* da mera alternância inconsciente entre códigos e o coloca como um fenômeno estratégico no processo de aquisição linguística, distinto da perspectiva tradicional do bilinguismo.

## 7 BREVE HISTÓRICO DO TALIAN

No ano de 2025, comemora-se 150 anos da imigração italiana e, com ela, a língua veio também e se instalou, principalmente, na região sul do Brasil. A história iniciou-se em 1875, com a chegada dos imigrantes ao Brasil, época em que a Itália vivia em grande desordem política, social, econômica e cultural, com condições humanas precárias aliadas aos anseios do povo. Portanto, a imigração se fez pela Revolução Industrial e pela unificação italiana, ou seja, a mão de obra era gerada para os não qualificados e para aqueles que não tinham ocupações profissionais. A Itália vivia do artesanato (norte) e da atividade agrícola (sul). Portanto a língua confunde-se muito com a história do país. A carência da mão de obra no Brasil e o excesso na Itália foi vista como oportunidade para “fazer dinheiro” com essa nova idealização proposta pela política italiana. O governo brasileiro, por sua vez, utilizou desta oportunidade para substituir a mão de obra negra e branquear a população. Como conta muito nas cinco cartas analisadas nesta pesquisa, quando os imigrantes foram para o Rio Grande do Sul, muitas colônias ainda não tinham donos e era essa a mudança pela qual estavam buscando desde que chegaram em solo brasileiro.

Nas cartas, um escrevente procura manter o Italiano Standard, mas por que não citar que havia vocábulos coincidentes com a Língua Talian?

A famosa “Mérica” já era realidade de mais de 30 milhões de descendentes entre o final do século XIX e XX. Mais de 90% da população não era alfabetizada, pois a língua italiana ficou conhecida nacionalmente após a Segunda Guerra Mundial, quando a escola foi democratizada. Assim, os imigrantes que vieram do norte da Itália, com o dialeto vêneto, ao virem dessa região para o Brasil e com a permanência da Língua Portuguesa pelos portugueses, desde o descobrimento, esses povos unem os dois idiomas, formando, assim, a Língua Talian.

Imigrantes que já viviam em extrema miséria no seu país de origem vieram para o Brasil com a intenção de mudar as condições socioeconômicas. Tanto que, na última carta traduzida, Rossato realça, no último parágrafo, o desgosto da sua terra natal, caso a filha queira conhecer a região de seus antepassados. É lamentável que os avós da pesquisadora não estejam mais vivos, porém as histórias se repetem como as lidas em todas as 82 páginas apresentadas nesta dissertação. Anos mais tarde, com todo o sofrimento de longas datas, desde a saída das terras italianas até as extensas estradas seguidas a pé em diferentes regiões brasileiras, durante o Estado

Novo, o governo instaura a política linguística, a “monolinguização” que prejudica não só os italianos, mas outros povos que já possuíam a sua língua, sob ameaças de prisões e pressões psicológicas. Isso se evidenciou em descendentes a partir dos anos 50, os quais não têm o conhecimento pelo medo que se gerou por tantas décadas. Ilustra-se este fato com a experiência pessoal, evidenciada pela peculiaridade que era carregada de sentimentos e de identidade pelos avós maternos, com quem a convivência foi maior.

Só a partir do século XXI, o Talian torna-se língua cooficial em cidades gaúchas e é reconhecido como “Patrimônio Cultural e Imaterial do Brasil”, pelo Instituto IPHAN. As regiões do Norte da Itália recebem seu mérito, hoje conhecida como Talian, reflete a história, a cultura e o significado. A Língua Portuguesa, por sua vez, “emprestou” vocábulos para a formação deste idioma na falta de outros que traziam do idioma da pátria em que se encontravam, por serem, por vezes, iletrados.

Obras importantes que difundiram a cultura taliana como Darcy Loss Luzzatto (*in memorian*) e Honório Tonial (*in memorian*), e ainda têm essa missão, como Júlio Posenato, Juvenal Jorge Dal Castel, Wilson Canzi e Loremi Loregian-Penkal, contribuem para o ensino da língua com projetos da Cucagna Scuola de Talian, em parceria com o Paraná e o Rio Grande do Sul, com associações, festividades (52º Festival Internacional de Cinema de Gramado, com o longa-metragem premiado “Até que a música pare”, premiado em outubro de 2024), eventos (XXVIII *Incontro Nassionale dei Difusori del Talian*, in Nova Bassano, nel 29 e 30 de novembre de 2024). A trajetória ainda é extensa para se alcançar um “status” merecido de um povo carente de reconhecimentos pela história desde aquela época, porém, aos poucos, incansavelmente, os professores fortalecem essa disseminação e salvaguarda do Talian.

## 8 CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, espera-se ter contribuído com o conhecimento de aspectos lexicais, sócio-históricos, por meio de cartas de imigrantes italianos, mostrando a história de sofrimento em busca de terras para a família, de esperança e de fé para um “futuro melhor” nas terras designadas para esses recém-chegados a lugares desconhecidos.

Pensou-se que, inicialmente, as cartas enviadas à Itália pudessem estar na língua Talian, mas não estavam, visto que há uma coincidência entre o Italiano e o Talian em muitos vocábulos, que ainda não podem ser afirmados que a língua Talian, de fato, é utilizada na escrita, embora essas equivalências sejam referenciadas com os respectivos dicionários e as devidas páginas.

É interessante frisar que a imigração italiana não tinha uma língua ainda reconhecida até o final do século XX, pois mais de 90% da população era analfabeta até a Segunda Guerra Mundial, e só depois de 1945 que a escola foi democratizada na Itália.

Para desenvolver esta pesquisa me deparei com algumas dificuldades para encontrar algumas palavras. Comprei dicionários do século XIX para tentar localizá-las, fiz curso de Italiano comparado ao Talian para elucidar melhor as diferenças entre um e outro. A dificuldade para concluir este trabalho foi enorme, seja em como traduzir as cartas, escrevê-las, seja tentando adequar a linguagem dos imigrantes com a letra, a época e a própria visão de mundo do passado. Pesquisei professores de italiano, entrei em contato com escolas de italiano do Paraná para me ajudarem na tradução das cartas e da pesquisa em geral.

Desta forma, entende-se que os objetivos propostos foram atingidos pois, quanto ao objetivo geral, este estudo mostrou um pouco mais do Talian, do Italiano e do Português, a partir de bases teóricas, demonstrando alguns dos aspectos lexicais semelhantes entre esses idiomas, identificados pelas cartas de imigrantes italianos destinadas/remetentes ao Brasil e Itália nos séculos XIX e XX.

Especificamente, foram analisadas cartas pessoais dos imigrantes italianos, transcrevendo-as e (re)traduzindo documentos do gênero carta pessoal, analisando seu contexto sócio-histórico, descrevendo o léxico em busca de termos que pudessem figurar na língua Talian, apresentando aspectos sobre o *code-switching* e elencando os principais vocábulos que chamam a atenção nos fac-símiles.

Nesta dissertação, busquei explorar a história e o significado que a Língua Talian tem, em relação ao passado, presente e futuro, em face às proibições de utilização de dialetos e/ou línguas que não fosse a Língua Portuguesa a ser utilizada na fala cotidiana por décadas.

Enfim, pretendeu-se demonstrar, como delineado na introdução e evidenciado no percurso desta dissertação, o universo linguístico dos refugiados da guerra que, ao adentrar em um novo solo, buscaram conquistar, com a fé e com o trabalho, as terras em um mundo desconhecido.

Por fim, espera-se ter dado espaço ao Talian, língua respeitada como patrimônio cultural, por ser reconhecida pelo governo brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ-CÁCCAMO, Celso. From 'switching code' to 'code-switching': Towards a reconceptualisation of communicative codes. *In*: AUER, Peter (Ed.) **Code-switching in conversation: language, interaction and identity**. London, Routledge, 1998. p. 29-50.
- ATÉ que a música pare**. Direção de Cristiane Oliveira. Roteiro: Cristiane Oliveira e Gustavo Galvão. Serra Gaúcha: Pandora Filmes, 2024. P&B.
- AUER, Peter. **Code-switching in conversation: Language, interaction and identity**. London: Routledge, 1998.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. v. I. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 13-22.
- BORDO, Antonio. **Diccionario Italiano-Portoghese**. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1854. 2 v.
- BORDO, Antonio. **Dizionario Portoghese-Italiano**. Rio de Janeiro: Typographia Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1853. 1 v.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. **Certidão**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Certidao\\_%20Talian.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Certidao_%20Talian.pdf). Acesso em: 21 maio 2023.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica social**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CASTILHO, Ataliba de. **História do Português Brasileiro Volume 10: dialetação e povoamento: da história linguística a história social**. Rio de Janeiro: Contexto, 2021.
- CASTILHO, Ataliba de. **História do Português Brasileiro Volume 2: corpus diacrônico do português brasileiro**. Rio de Janeiro: Contexto, 2019.
- COSERIU, Eugenio. **Competência linguística: elementos de uma teoria do falar**. Trad. Raquel Siqueira Lunkes. Organização de João Wanderley Geraldi e Raquel S. Lunkes. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- COSERIU, Eugenio. **Língua e linguagem: problemas e perspectivas da teoria do linguagem**. Trad. Luiz Antônio Marcuschi. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 1979.
- COSERIU, Eugênio. **Linguística del texto**. Introducción a la hermenéutica del sentido. Édition et annotation d'Oscar Loureda Lamas. Madrid: Arco/Libros, 2007.
- COSERIU, Eugênio. **O homem e sua linguagem**. São Paulo: PRESENÇA/USP, 1982. (Coleção Linguagem 16).

COSERIU, Eugenio. **Sentido y tareas de la dialectología**. México: Instituto de Investigaciones Filológicas, Centro de Linguística Hispánica, 1982a.

COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e história**: o problema da mudança linguística. Trad. M. H. A. B. de Carvalho. São Paulo: Cultrix, 1974.

COSERIU, Eugenio. **Teoria do falar**. Trad. Ingedore G. V. Koch. Campinas: Pontes, 1980.

COSERIU, Eugenio. **Tradición y novedad en la ciencia del lenguaje**. Madrid: Gredos, 1982b.

COSTA, Marcos Antônio. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.) et al. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

DAL CASTEL, Juvenal Jorge; LOREGIAN-PENKAL, Loremi; TONUS, João Wianey (orgs.). **Talian par cei e grandi**: gramática e stòria. Pinto Bandeira: Araucária/Serafina Corrêa: ASSODITA, 2021.

DAL CASTEL, Juvenal. **Grigialda**: galina contadinha da colônia (talian e português). Amazon on-line: Kindle, 2020.

DE BONI, Luís Alberto. **La Mérica**: escritos dos primeiros imigrantes italianos. Porto Alegre/ Caxias do Sul: EST/UCS, 1977.

DURÃO, Adja Balbino de Amorin Barbieri; SASTRE RUANO, María Ángeles; WERNER, Reinhold. Equivalentes léxicos e informação semântica contrastiva no Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DiCoPoEs). In: DURÃO, Adja Balbino de Amorin Barbieri (org.). **Por uma Lexicografia Bilingue Contrastiva**. Londrina: UEL, 2009. p. 193-207.

ECKERT, Penélope. Three Waves of Variation Study: The Emergence of Meaning in the Study of Sociolinguistic Variation. **Annual reviews**, v. 41, jun. 2012, p. 87-100.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Dialetos italianos**: um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros no nordeste do Rio Grande do Sul. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2013.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul**: processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira. 2. ed. Caxias do Sul: EducS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUBERT, Antonio Luiz. Influências do Talian no português brasileiro de Vargeão (SC): um estudo sobre variação no nível fonético. 2012. 112f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/27317/R%20-%20D%20-%20ANTONIO%20LUIZ%20GUBERT.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 dez. 2023.

HEINEN, Aline Pontarolo. **Língua e Cultura Taliana em Imbituva, Paraná**: um estudo na comunidade de Bella Vista. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava, 2025. Dissertação de Mestrado.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Certidão**. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Certidao\\_%Talian.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Certidao_%Talian.pdf). Acesso em: 14 maio 2023.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. III Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 295-309.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi; DAL CASTEL, Juvenal J.; Canzi, Wilson. **Dissionário Talian Brazilian** [livro digital] Guarapuava, Unicentro, 2023.

Lose, Alícia Duhá. **Paleografia**: princípios, conceitos, metodologia e critérios. Bahia: UFBA, Instituto de Letras, 2016.

LUZZATTO, Darcy Loss. **Dicionário português talian**: Dissionário portoghese talian. Porto Alegre: CORAG, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: o que são e como se classificam? Recife, 2000 (texto digitado).

MORE: **Mecanismo online para referências**, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 06 dez. 2023.

NÓS, Emanuéli. **A importância do reconhecimento de línguas minoritárias pelo estado brasileiro**: o exemplo do Talian, Língua de Referência Cultural Brasileira. 2024. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2024. Disponível em: [https://tede.unicentro.br/jspui/bitstream/jspui/2225/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Emanueli\\_\\_N%c3%b3s.pdf](https://tede.unicentro.br/jspui/bitstream/jspui/2225/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Emanueli__N%c3%b3s.pdf). Acesso em: 14 ago. 2025.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Bilinguismo e educação bilíngue. In: NICOLAU, Maria do Socorro; MÜLLER, Gilvan (orgs.). **Línguas de imigração no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2006.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Brasil fala português: monolinguismo e preconceito linguístico. In: MOURA E SILVA (Org.). **O direito à fala**: a questão do preconceito linguístico. Florianópolis: Insular, 2000.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. **Políticas linguísticas e direitos linguísticos das**

**minorias:** a situação das línguas indígenas e de imigração no Brasil. Brasília: UNESCO, 2004.

OLIVEIRA, Renata Sobrino Porto de. **Code-Switching:** perspectivas multidisciplinares. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, Sandra Maria de. **As cartas de Paolo Rossato:** a voz de um imigrante italiano através da análise do discurso. 2004. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras e Cultura Regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004.

PAGGIARI, Barbara, PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PONTAROLLO, Aline. **Língua e Cultura Taliana em Imbituva, Paraná:** um estudo na comunidade de Bella Vista. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Centro-Oeste. Orientador: Loremi Loregian-Penkal.

POZENATO, José Clemente. **O quatrilho.** São Paulo: Círculo do Livro, 2000.

RAMPTON, Ben. **Crossing:** Language and Ethnicity among Adolescents. London: Longman, 1995.

ROMAINE, Suzanne. **Socio-historical linguistics:** its status and methodology. Cambridge: Cambridge University Press, 2009 [1982].

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional revista** [online], v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004> >. ISSN 1518-3483. Acesso em: 07 maio 2023.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **Um estudo sobre o gênero carta pessoal:** das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos. 2002. 209 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Disponível em: [http://www.lettras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/profs/romulo/UM%20estudo%20sobre%20o%20g%C3%AAnero%20carta%20pessoal%20de%20JANE%20QUINTILIANO.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/romulo/UM%20estudo%20sobre%20o%20g%C3%AAnero%20carta%20pessoal%20de%20JANE%20QUINTILIANO.pdf). Acesso em: 21 maio 2023.

SILVESTRE, Juan Camilo Conde. **Sociolinguística Histórica.** Madrid: Gredos Biblioteca Románica Hispánica, 2007.

SOZZI, Rafael Cappellari. **Cartas familiares de imigrantes italianos residentes no Brasil:** um estudo sobre o léxico e o contato linguístico. 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Literatura e Cultura Italianas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-19082016-135215/pt-br.php>. Acesso em: 5 dez. 2023.

STOLTZ, Roger. **Cartas de imigrantes** (italianos, poloneses e alemães). Porto Alegre: Est, 2018.

TOMIELLO, Marciana. **A variação do ditongo nasal tônico –ão como prática social no português de São Marcos/RS**. 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras e Cultura Regional, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/179/Dissertacao%20Marciana%20Tomiello.pdf?sequence=1>. Acesso em: 5 dez. 2023.

TRUDGILL, Peter. **Sociolinguistics**: An Introduction to Language and Society. 4. ed. London: Penguin Books, 2000.

TRUDGILL, Peter. **Sociolinguistics**: An Introduction to Language and Society. London: Penguin Books, 1974.

WEINREICH, Uriel. **Languages in contact**: Findings and problems. New York: Linguistic Circle of New York, 1953.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**ANEXOS**

**ANEXO A**

## Certidão do Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

CERTIFICO que da Ata de Reunião da Comissão Técnica do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (CT-INDL), de nove de setembro de dois mil e catorze, consta o seguinte: Foi deliberada a inclusão da língua Talian no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, uma vez que todos os requisitos foram atendidos, como atesta o processo de n.º 01450.010077/2014-66 e dossiê correspondente, fazendo jus ao título de Referência Cultural Brasileira, conforme o Decreto 7.387, de 09 de dezembro de 2010. DESCRIÇÃO: O Talian, conforme definição apresentada no Relatório Final (p.11-18), é uma das autodenominações para a língua de imigração falada no Brasil na região de ocupação italiana direta e seus desdobramentos desde 1875, em especial no nordeste do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo. Entre outras autodenominações, constam termos como língua dos nonos, dialeto vêneto, dialeto italiano. É uma “variedade suprarregional intracomunitária e intercomunidades (coiné) do italiano como língua alóctone em contato com outras variedades do italiano com o português do Brasil, vinculada historicamente aos dialetos provenientes do norte da Itália, mas com características próprias, derivadas do contexto brasileiro que a diferem da matriz original e também de outras regiões brasileiras” (Relatório Final, 2010, p. 11). Sua origem linguística é o italiano e os dialetos falados, principalmente, nas regiões do Vêneto, Trentino-Alto e Friuli-Veneza Giulia e Piemontes, Emilia-Romagna e Ligúria. Essa descrição corresponde à apresentada na Nota Técnica DPI nº 40/2013, presente no processo administrativo nº 01450.010077/2014-66 e Anexos, no qual se encontra reunido um amplo conhecimento sobre essa língua, contido em documentos textuais, bibliográficos e audiovisuais. Data da Inclusão: 09 de setembro de 2014. E por ser verdade, eu, Célia Maria Corsino, Diretora do Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e coordenadora da Comissão Técnica do INDL lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada. Brasília, Distrito Federal, 10 de novembro de 2014. [[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Certidao\\_%20Talian.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Certidao_%20Talian.pdf)].

## ANEXO B

### Termo de Confidencialidade e Sigilo

#### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Eu, Giovana Lazaretti, brasileira, solteira, professora, inscrito(a) no CPF/ MF sob o nº  abaixo firmado, assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado “Cartas de imigrantes italianos da região Nordeste do Rio Grande do Sul: história, linguagem e percepção lexical”, a que tiver acesso nas dependências do “do Centro de Letras e Ciências Humanas, do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas, na Pós-Graduação em Estudos da Linguagem” da “Universidade Estadual de Londrina”.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me a:

1. não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros;
2. não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso;
3. não me apropriar de material confidencial e/ou sigiloso que venha a ser disponível;
4. não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por meu intermédio, e obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

Neste Termo, as seguintes expressões serão assim definidas:

Informação Confidencial significará toda informação revelada ou cedida pelo participante da pesquisa, a respeito da pesquisa, ou associada à Avaliação de seus dados, sob a forma escrita, verbal ou por quaisquer outros meios. Avaliação significará todas e quaisquer discussões, conversações ou negociações entre, ou com as partes, de alguma forma relacionada ou associada com o desenvolvimento da pesquisa.

Informação Confidencial inclui, mas não se limita, a dados pessoais, informação relativa a operações, processos, planos ou intenções, informações sobre produção, instalações, equipamentos, segredos de negócio, segredo de fábrica, dados, habilidades especializadas, projetos, métodos e metodologia, fluxogramas, especializações, componentes, fórmulas, produtos, amostras, diagramas, desenhos de esquema industrial, patentes, oportunidades de mercado e questões relativas a negócios.

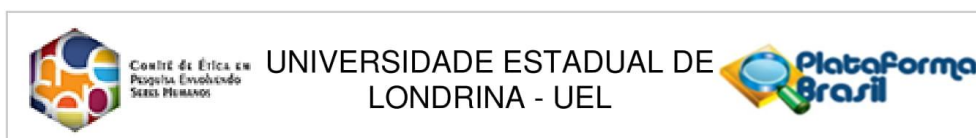
Pelo não cumprimento do presente Termo de Confidencialidade e Sigilo, fica o abaixo assinado ciente de que sanções judiciais poderão advir.

Londrina, 11/09/2023.

Ass.   
Nome do Pesquisador(a) Responsável

## ANEXO C

### Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Cartas de imigrantes italianos da região Nordeste do Rio Grande do Sul: história, linguagem e percepção lexical no dialeto Talian

**Pesquisador:** GIOVANA LAZARETTI

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 75013523.4.0000.5231

**Instituição Proponente:** CLCH - Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem - PPGEL

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.505.094

##### Apresentação do Projeto:

Extraído do arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2207407

"Esta dissertação objetiva investigar como a Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, a Língua Italiana convivem nas cartas dos imigrantes. Este estudo recai sobre o dialeto Talian, presente em cartas e telegramas, únicos meios de se comunicar no século XVIII/XIX, usados por imigrantes vindos de diversas localizações da Itália e destinados ou remetidos a parentes, interligando famílias brasileiras e italianas. Autores como Frosi (2010), Luzzatto (2015), Stoltz (2018), Castilho (2021), Loregian-Penkal; Dal Castel e Canzi (2023), contribuem para o estudo da história do português e os estudos linguísticos voltados para o Talian, especificamente da colonização da região nordeste do Rio Grande do Sul. O Talian foi alvo de obra literária, como se pode observar em Pozenato (1996), em O quatrilho, de destaque nacional, retratando os imigrantes em terras gaúchas e misturando a Língua Portuguesa com a Língua Italiana. A hipótese da pesquisa sustenta-se em questões como a escolarização, a idade e o gênero/sexo dos informantes, a fim de demonstrar que estes fatores são relevantes para a manutenção do dialeto vêneto. Metodologicamente, investigaremos as cartas, sua estruturação, os usos quanto à Língua Portuguesa dos séculos passados em comparação ao dialeto italiano. Como resultado, espera-se demonstrar a riqueza do Talian e suas contribuições em terras brasileiras."

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

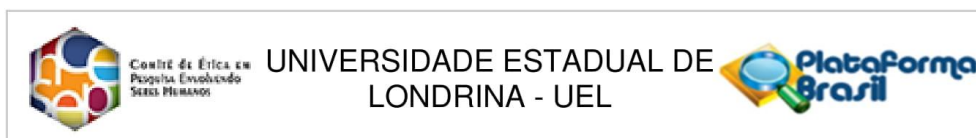
**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**CEP:** 86.057-970

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 6.505.094

**Objetivo da Pesquisa:**

Extraído do arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2207407

"Objetivo Primário:

O objetivo geral é oportunizar ao leitor acesso à pesquisa do léxico, além da evolução sócio-histórica da Língua Portuguesa, buscando verificar se aspectos como escolaridade, idade e gênero/sexo em cartas destinadas/remetentes ao Brasil e Itália, com vistas no dialeto Talian utilizado por imigrantes italianos nos séculos XIX e XX.

Objetivo Secundário:

- I. Descrever as cartas dos imigrantes italianos; II. Analisar o gênero carta;
- III. Analisar o contexto sócio-histórico da língua; IV. Analisar o léxico do dialeto Talian;
- V. Verificar se as variações são condicionadas por aspectos como escolaridade, idade e sexo."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Extraído do arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2207407

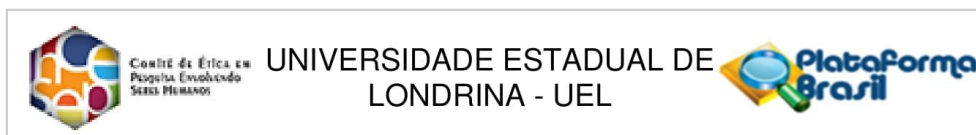
"Riscos:

Apesar de não estar previsto nenhum risco direto aos participantes da pesquisa, existem riscos mínimos que devem ser considerados em razão das informações pessoais destes participantes contidas no conteúdo das cartas, e que, caso ocorra algum tipo de desconforto, o participante será prontamente atendido e amparado pela pesquisadora, conforme previsto na Resolução 466/12, Item V.6, garantindo o anonimato dos sujeitos envolvidos na pesquisa e no fato dos dados serem utilizados somente para o desenvolvimento deste estudo, permanecendo sob a guarda e a responsabilidade do pesquisador. Seus dados serão guardados e usados o mais confidencialmente possível. Nenhuma identidade pessoal será usada em qualquer relato ou publicação que possam resultar do estudo. Na fase final da pesquisa, o trabalho será socializado com os participantes em questão, para que conheçam o que foi produzido a partir das informações coletadas e análises feitas.

Benefícios:

Como resultado desta pesquisa, espera-se contribuir, por meio da história da Língua Portuguesa, averiguar aspectos lexicais, sócio-históricas, escolaridade, idade e gênero (sexo), por meio de cartas de imigrantes italianos, mostrando a história de sofrimento em busca de terras para a

<b>Endereço:</b> LABESC - Sala 14	<b>CEP:</b> 86.057-970
<b>Bairro:</b> Campus Universitário	
<b>UF:</b> PR	<b>Município:</b> LONDRINA
<b>Telefone:</b> (43)3371-5455	<b>E-mail:</b> cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 6.505.094

família, de esperança e de fé para um "futuro melhor" nas terras designadas para esses recém-chegados a lugares desconhecidos."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante para a obtenção de informações que poderão auxiliar na compreensão do assunto proposto. O projeto apresenta relevância social e científica devidamente justificados, os materiais e métodos empregados são pertinentes aos objetivos da pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

**QUANTO À FOLHA DE ROSTO:**

- A folha de rosto contém a assinatura do pesquisador responsável;
- Contém a assinatura do responsável pela instituição onde se realizará a pesquisa
- Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem.

**QUANTO AO TCLE:**

- Não foi apresentado.

**QUANTO AO CRONOGRAMA:**

- Está adequadamente descrito, indicando cada fase do estudo;
- A coleta de dados está prevista para o período de 02 a 31/10/2023
- Indica que a coleta de dados terá início apenas após aprovação do CEP.

**QUANTO AO ORÇAMENTO:**

- A pesquisa apresenta o orçamento detalhado com financiamento próprio no valor de R\$ 250,00;
- Há coerência entre o método e o orçamento apresentados.

**DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO DE EMPRÉSTIMO DE DADOS**

- Apresentada e assinada.

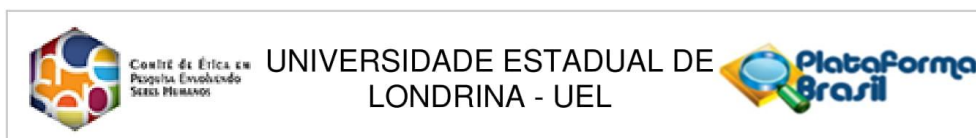
**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO**

- Apresentado e assinado.

**Recomendações:**

Não há.

**Endereço:** LABESC - Sala 14  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 86.057-970  
**UF:** PR **Município:** LONDRINA  
**Telefone:** (43)3371-5455 **E-mail:** cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 6.505.094

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado(a) Pesquisador(a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade apresenta-Lo aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Ressaltamos, para início da pesquisa, as seguintes atribuições do pesquisador, conforme Resolução CNS 466/2012 e 510/2016:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- apresentar dados solicitados pelo sistema CEP/CONEP a qualquer momento;
- desenvolver o projeto conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;
- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e pessoal técnico integrante do projeto;
- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Coordenação CEP/UEL.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2207407.pdf	03/11/2023 17:01:25		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	03/11/2023 17:00:40	GIOVANA LAZARETTI	Aceito

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

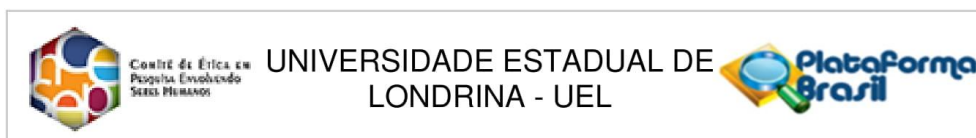
**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**CEP:** 86.057-970

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 6.505.094

Ausência	TCLE.pdf	03/11/2023 17:00:40	GIOVANA LAZARETTI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOGiovana.docx	03/11/2023 16:56:37	GIOVANA LAZARETTI	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	RECURSOPesquisadora.pdf	17/10/2023 20:15:44	GIOVANA LAZARETTI	Aceito
Outros	DECLARACAO.jpg	16/09/2023 17:58:47	GIOVANA LAZARETTI	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	16/09/2023 17:46:35	GIOVANA LAZARETTI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LONDRINA, 13 de Novembro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Adriana Lourenço Soares Russo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** LABESC - Sala 14  
**Bairro:** Campus Universitário  
**UF:** PR **Município:** LONDRINA **CEP:** 86.057-970  
**Telefone:** (43)3371-5455 **E-mail:** cep268@uel.br